



DADOS TÉCNICOS

REITORIA

Reitor

Prof. Dr. Telio Nobre Leite

Vice-Reitora

Prof.^a Dr.^a Lucia Marisy Souza R. de Oliveira

Pró-Reitora de Extensão

Prof.^a Dr.^a Michelle Christini Araújo Vieira

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Prof.^a Dr.^a Maria Helena Tavares de Matos

Pró-Reitor de Ensino

Prof. Dr. Marcelo Silva de Souza Ribeiro

Pró-Reitor de Assistência Estudantil

Prof. Dr. Clébio Pereira Ferreira

Pró-Reitor de Gestão e Orçamento

Prof. Dr. Francisco Alves Pinheiro

Pró-Reitora de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

TAE M.^a Margareth Pereira Andrade

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas

TAE M.^a Kilma Carneiro da Silva Matos

*Dados do corpo administrativo da universidade em dezembro de 2024, mês da publicação da versão completa da revista (conforme informações do portal da Univasf).

Revista Extramuros

Editora-chefe

Prof.^a M.^a Ana Dulce Batista dos Santos

Estagiária

Maria Isabel Pinheiro de Almeida

Discente de Ciências Biológicas - Univasf

ARTE DA CAPA

Rayran Silva Araujo, discente de licenciatura em Artes Visuais da Univasf, Campus Juazeiro-BA.

Instagram: @zubumafuuu_

CONSELHO EDITORIAL

Prof.^a Dr.^a Darizy Flávia Vasconcelos

UFBA - Universidade Federal da Bahia

Prof. Dr. Donovan Casas Patiño

UAEM - Universidad Autónoma del Estado de México

Prof. Dr. Francisco Roberto Caporal

UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof.^a Dr.^a Ghislaine Duque

UNIVASF - Universidade Federal do Vale do São

Francisco

Prof.^a Dr.^a Gisele Giandoni Wolkoff

UFF - Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Hans-Joachim Appell Coriolano

DSHS - Deutsche Sporthochschule Köln, Alemanha

Prof. Dr. Helinando Pequeno de Oliveira

UNIVASF - Universidade Federal do Vale do São

Francisco

Prof.^a Dr.^a Hosana dos Santos Silva

UNIFESP - Universidade Federal do Estado de São Paulo

Prof.^a Dr.^a Josefa Salette Barbosa Cavalcante

UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Luís Manuel Mota Sousa

Uévoira - Universidade de Évora, Portugal

Prof.^a Dr.^a Marcia Bento Moreira

UNIVASF - Universidade Federal do Vale do São

Francisco

Prof.^a Dr.^a Nuria Castro-Lemus

USevilla - Universidad de Sevilla, Espanha

Prof.^a Dr.^a Olga Sousa Valentim

PLeiria - Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

Prof.^a Dr.^a Paula Clara Ribeiro dos Santos

IPPorto - Instituto Politécnico do Porto, Portugal

Prof.^a Dr.^a Simone Malaguti

LMU - Ludwig-Maximilians-Universität München, Alemanha

ISSN 2318-3640

Pareceristas ad hoc (2024)

Prof. Dr. André Luiz Dias de França – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. André Luiz Freire Silva – Universidade Federal do Vale do São Francisco

Prof.^a Dr.^a Angélica Margarete Magalhães – Universidade Federal da Grande Dourados

Prof. Dr. Caio Santiago Fernandes Santos – Universidade do Estado da Bahia

Prof.^a Dr.^a Camila Gonçalo Mialhe – Faculdade de Medicina de Jundiaí

Prof. ^a Dr.^a Camilla Maria Ferreira de Aquino – Instituto Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Carlos Henrique de Vasconcellos Ribeiro – Universidade Santa Úrsula

Prof.^a Dr.^a Cheila Nataly Galindo Bedor – Universidade Federal do Vale do São Francisco

Prof. Dr. Edmarcius Carvalho Novaes – Universidade Vale do Rio Doce

Prof. Dr. Eduardo Seixas – Instituto Federal da Bahia

Prof.^a Dr.^a Emmy Uehara Pires – Universidade Federal Rural do Rio Janeiro

Prof. Me. Erasto Viana Silva Gama – Instituto Federal Baiano

Prof.^a Dr.^a Flora Romanelli Assumpção – Universidade Federal do Vale do São Francisco

Prof. Dr. Francisco Gabriel de Almeida Rêgo – Universidade Federal do Vale do São Francisco

Prof.^a Dr.^a Gabriela Felix do Nascimento Silva – Universidade Federal do Vale do São Francisco

Prof.^a Dr.^a Giuseppa Maria Daniel Spenillo – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof.^a Dr.^a Ivete Batista da Silva Almeida – Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Dr. José Alessandro Cândido da Silva – Universidade Federal do Acre

Prof. Dr. Leandro Surya Carvalho de Oliveira Silva – Universidade Federal do Vale do São Francisco

Prof.^a Dr.^a Ludhana Marinho Veras – Instituto Taquaritinguense de Ensino Superior

Prof.^a Dr.^a Luziléa Brito de Oliveira – Universidade Federal do Sul da Bahia

Prof.^a Dr.^a Márcia Medeiros de Araújo – Universidade Federal do Vale do São Francisco

Prof.^a Dr.^a Marcília de Sousa Silva – Universidade Federal de Viçosa

Prof. Dr. Marcus Vinícius Santana Lima – Universidade Federal do Vale do São Francisco

Prof.^a Dr.^a Maria Tereza Pace do Amaral – Universidade Federal de São Paulo

Prof.^a Dr.^a Míria Izabel Campos – Universidade Federal da Grande Dourados

Prof.^a Dr.^a Patrícia de Oliveira e Silva Pereira Mendes – Univ. do Estado de Santa Catarina

Prof.^a Dr.^a Paula Andreatta Maduro – HU - Universidade Federal do Vale do São Francisco

Prof.^a Dr.^a Rosana Amora Ascari – Universidade do Estado de Santa Catarina

Prof.^a Dr.^a Ruth Ferreira Galduróz – Universidade Federal do Grande ABC

Prof. Dr. Sérgio Floquet Sales – Universidade Federal do Vale do São Francisco

Prof.^a Dr.^a Simone Piletti Viscarra – Universidade Federal do Vale do São Francisco

Prof.^a Dr.^a Tessy Iracema Pereira Alves – Instituto de Tecnologia e Pesquisa de Sergipe

Prof.^a Dr.^a Vanessa Cardoso Cezário – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

Prof.^a Dr.^a Vanessa Silveira Pereira Simon – Universidade do Estado de Santa Catarina

Prof. Dr. Venâncio Santana Tavares – Universidade Federal do Vale do São Francisco

Sumário

Editorial

EDITORIAL	vi-viii
<i>Ana Dulce Batista dos Santos e Maria Isabel Pinheiro de Almeida</i>	

Artigos

ACESSO À JUSTIÇA E DIREITOS HUMANOS NA AGRICULTURA FAMILIAR: A EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA DO INSTITUTO TRÊS RIOS/UFRRJ	2-19
<i>Rulian Emmerick e Lair Tavares Neto</i>	

ANÁLISE DOS MOTIVOS DE EVASÃO DE PROJETOS SÓCIO-ESPORTIVOS EXTENSIONISTAS: O CASO DO BASQUETE NA CIDADE DE SÃO SEBASTIÃO DO UATUMÃ – AM	20-33
<i>Almir Tavares Pires Filho, Gilson Batista Coutinho, Ronaldo Fonseca de Oliveira e Marcelo da Silva Marques</i>	

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE NANOCIÊNCIA & NANOTECNOLOGIA POR MEIO DE UMA PÁGINA DO INSTAGRAM PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS	34-50
<i>Katiane de Oliveira Sá Pereira, Carina Siqueira de Moraes, Wesley Dias dos Santos e Gustavo Silva de Amorim</i>	

Relatos de Experiência

REFLEXÕES DE JOVENS SOBRE A ESCOLA E O FUTURO ATRAVÉS DE UM PROJETO AUDIOVISUAL	52-66
<i>Ianná Menezes de Almeida, Jayane Maria Alves de Amorim, Mickaelle do Nascimento Silva, Rodrigo Gonçalves Lima Borges da Silva e Waldez Cavalcante Bezerra</i>	

AÇÃO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA LUTA CONTRA A LEISHMANIOSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM MUNICÍPIO DE ÁREA REMOTA NA REGIÃO NORTE DO BRASIL	67-78
<i>Vivianny Kemelly de Souza Nunes, Laura Santos Amaral, Taiane Castro de Souza, Francisco Ariel Nascimento Silva e Elis Dionisio da Silva</i>	

O PATRIMÔNIO CULTURAL ARQUEOLÓGICO COMO
TEMA DE ATIVIDADES DA EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIA EM PARINTINS – AM

79-93

Clarice Bianchezzi

AÇÕES EDUCATIVAS PARA A PROMOÇÃO DO
AUTOCUIDADO EM SAÚDE DE PESSOAS COM
ACOMETIMENTOS VASCULARES PERIFÉRICOS:
RELATO DE EXPERIÊNCIA

94-106

*Thays de Oliveira Moura Fé Santana, Ingrid Gabriella
Martins de Sousa, Débora Raquel Freires Ribeiro, Cristiane
Medeiros Passos e Vitória de Barros Siqueira*

EDITORIAL

Neste segundo número de 2024, apresentamos nossa nova editora-chefe a Professora Ana Dulce Batista dos Santos que ingressou na revista em substituição ao então editor-chefe Prof. Fúlvio Torres Flores ao qual agradecemos o zelo e empenho pela condução da revista durante a sua gestão.

Apresentamos neste número uma seleção de sete textos, sendo três artigos e quatro relatos de experiência, avaliados por pareceristas em processo de avaliação sem identificação dos envolvidos. Um número razoável de textos foi diretamente rejeitado – quando não tratavam de extensão –, ou tiveram muitas solicitações de modificação – quando não estavam adequados para publicação, em geral por não contextualizarem devidamente as ações extensionistas que são a base das publicações da revista. A Extramuros, tem como foco a qualidade de cada texto publicado e sua relação intrínseca com a extensão. Essa política de publicação deve assim permanecer para que a revista cumpra seu papel com a extensão universitária, com seus autores e suas autoras e com o público leitor.

Iniciando a seção **Artigos**, apresentamos o manuscrito “ACESSO À JUSTIÇA E DIREITOS HUMANOS NA AGRICULTURA FAMILIAR: A EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA DO INSTITUTO TRÊS RIOS/UFRRJ”, de autoria de Rulian Emmerick e Lair Tavares Neto. Os autores discorrem sobre a importância da segurança alimentar como um direito humano fundamental, enfatizando o papel crucial da agricultura familiar no sustento de milhares de famílias brasileiras. O artigo apresenta o Projeto de Extensão Fortalecendo a Cultura de Direitos Humanos e da Cidadania na Agricultura Familiar (DHAF), que busca promover direitos humanos e cidadania na região de Três Rios, proporcionando acesso à justiça e orientação sobre direitos relacionados à agricultura familiar.

O manuscrito “ANÁLISE DOS MOTIVOS DE EVASÃO DE PROJETOS SÓCIO-ESPORTIVOS EXTENSIONISTAS: O CASO DO BASQUETE NA CIDADE DE SÃO SEBASTIÃO DO UATUMÃ – AM”, de autoria de Almir Tavares Pires Filho, Gilson Batista Coutinho, Ronaldo Fonseca de Oliveira e Marcelo da Silva Marques, trata de um estudo que analisou os fatores que influenciaram escolares a desistirem de um projeto de extensão em basquete. Foram identificados diversos fatores influenciadores, dentre eles, a falta de tênis, horário das aulas e o cansaço físico. Apesar das dificuldades, os autores ressaltaram a

contribuição da pesquisa para futuros projetos de extensão, no sentido de buscarmos mitigar alguns dos desafios que contribuem com a desistência dos projetos propostos.

Por fim, em “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE NANOCIÊNCIA & NANOTECNOLOGIA POR MEIO DE UMA PÁGINA DO INSTAGRAM PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS”, os autores Katiane de Oliveira Sá Pereira, Carina Siqueira de Moraes, Wesley Dias dos Santos e Gustavo Silva de Amorim descrevem as ações de planejamento e estrutura dos recursos didáticos digitais para divulgação científica sobre Nanotecnologia e Nanociência, destinados a um público diversificado de São Raimundo Nonato - PI. Os autores concluíram que plataformas digitais, como o *Instagram*, são ferramentas promissoras para a divulgação científica, podendo tornar-se aliadas ou até uma ponte pedagógica entre a Ciência e o público em geral.

Iniciando a seção **Relatos**, em “REFLEXÕES DE JOVENS SOBRE A ESCOLA E O FUTURO ATRAVÉS DE UM PROJETO AUDIOVISUAL”, Ianná Menezes de Almeida, Jayane Maria Alves de Amorim, Mickaelle do Nascimento Silva, Rodrigo Gonçalves Lima Borges da Silva e Waldez Cavalcante Bezerra descrevem uma experiência extensionista de construção de um documentário com um clube juvenil formado por estudantes do segundo ano do ensino médio de uma escola da rede pública do estado de Alagoas. Os autores destacaram que a intervenção possibilitou a constituição de um ambiente impulsionador do estabelecimento de autonomia, protagonismo e reflexão aos jovens envolvidos.

O manuscrito “AÇÃO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA LUTA CONTRA A LEISHMANIOSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM MUNICÍPIO DE ÁREA REMOTA NA REGIÃO NORTE DO BRASIL”, de autoria de Vivianny Kemelly de Souza Nunes, Laura Santos Amaral, Taiane Castro de Souza, Francisco Ariel Nascimento Silva e Elis Dionísio da Silva, buscou demonstrar como atividades extensionistas podem contribuir para a conscientização e prevenção de doenças negligenciadas em áreas remotas, além de fortalecer a formação de estudantes. Os autores evidenciaram um impacto positivo na prevenção da Leishmaniose, com destaque para a capacitação dos alunos e moradores em reconhecer sinais da doença e adotar medidas profiláticas.

Em “O PATRIMÔNIO CULTURAL ARQUEOLÓGICO COMO TEMA DE ATIVIDADES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM PARINTINS – AM”, Clarice Bianhezzi aborda as ações do projeto Na Trilha do Patrimônio Arqueológico: educação patrimonial nas escolas, que tem contribuído com a educação patrimonial, a divulgação científica e a formação escolar, em Parintins – AM. A autora destacou a importância do

patrimônio arqueológico no cotidiano das escolas do município, valorizando, respeitando e incentivando estudos sobre a riqueza arqueológica presente nessa localidade e contribuindo para compreender a relação histórica de longa duração dos vestígios com a história da presença indígena em Parintins-AM.

Encerrando este número, o manuscrito “AÇÕES EDUCATIVAS PARA A PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO EM SAÚDE DE PESSOAS COM ACOMETIMENTOS VASCULARES PERIFÉRICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA ”, de autoria de Thays de Oliveira Moura Fé Santana, Ingrid Gabriella Martins de Sousa, Débora Raquel Freires Ribeiro, Cristiane Medeiros Passos e Vitória de Barros Siqueira, apresentam o relato de experiência de discentes de enfermagem em atividades de extensão sobre autocuidado cardiovascular. As autoras verificaram que a atividade extensionista possibilitou às discentes a consolidação de conhecimentos adquiridos durante a formação, incitando-as a aperfeiçoar a criatividade e a comunicação, aproximando-as da população-alvo.

Prof.^a M.^a Ana Dulce Batista dos Santos
Editora-chefe
Docente do Colegiado de Enfermagem

Maria Isabel Pinheiro de Almeida
Estagiária
Discente de Ciências Biológicas



EXTRAMUROS

ARTIGOS

**ACESSO À JUSTIÇA E DIREITOS HUMANOS NA AGRICULTURA FAMILIAR:
A EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA DO
INSTITUTO TRÊS RIOS/UFRRJ**

**ACCESS TO JUSTICE AND HUMAN RIGHTS IN FAMILY FARMING:
THE EXPERIENCE OF THE LEGAL PRACTICE CENTER OF
INSTITUTO TRÊS RIOS/UFRRJ**

**ACCESO A LA JUSTICIA Y DERECHOS HUMANOS EN LA AGRICULTURA
FAMILIAR: LA EXPERIENCIA DEL CENTRO DE PRÁCTICA JURÍDICA
DEL INSTITUTO TRÊS RIOS/UFRRJ**

Rulian Emmerick¹
Lair Tavares Neto²

DOI: 10.5281/zenodo.12747246

RESUMO

O artigo destaca a importância da segurança alimentar como um direito humano fundamental, reconhecido nacional e internacionalmente. Enfatiza o papel crucial da agricultura familiar na produção de alimentos de qualidade e no sustento de milhares de famílias brasileiras. Apresenta o Projeto de Extensão Fortalecendo a Cultura de Direitos Humanos e da Cidadania na Agricultura Familiar (DHAF), que busca promover direitos humanos e cidadania na região de Três Rios, proporcionando acesso à justiça e orientação sobre direitos relacionados à agricultura familiar. O objetivo é demonstrar o impacto positivo do projeto na região e sua relevância para a promoção dos direitos humanos na agricultura familiar. O artigo é dividido em duas seções: a primeira abordará a regulação jurídica do direito à alimentação, a relação com a agricultura familiar e sua contribuição para a segurança alimentar no Brasil; a segunda explora a experiência do Projeto DHAF, destacando sua importância para a região Centro-Sul Fluminense e para a promoção dos direitos humanos dos agricultores familiares.

Palavras-chave: Direito fundamental; Segurança alimentar; Pequenos agricultores; Extensão Universitária.

ABSTRACT

The article highlights the importance of food security as a fundamental human right, recognized nationally and internationally. It emphasizes the crucial role of family farming in producing quality food and sustaining thousands of Brazilian families. It presents the Extension Project Strengthening the Culture of Human Rights and Citizenship in Family

¹ Doutor em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professor do Departamento de Direito, Humanidades e Letras na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. E-mail: rulianufrj@gmail.com.

² Graduando do curso de Direito na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Bolsista do projeto de extensão Fortalecendo a Cultura de Direitos Humanos e da Cidadania na Agricultura Familiar. E-mail do autor correspondente: lairneto01@hotmail.com.

Farming (DHAF), which aims to promote human rights and citizenship in the Três Rios region by providing access to justice and guidance on rights related to family farming. The objective is to demonstrate the positive impact of the project in the region and its relevance to the promotion of human rights in family farming. The article is divided into two sections: the first will address the legal regulation of the right to food, its relationship with family farming, and its contribution to food security in Brazil; the second will explore the experience of the DHAF Project, highlighting its importance for the Centro-Sul Fluminense region and for the promotion of human rights of family farmers.

Keywords: Fundamental right; Food safety; Small farmers; University Extension.

RESUMEN

El artículo destaca la importancia de la seguridad alimentaria como un derecho humano fundamental, reconocido nacional e internacionalmente. Enfatiza el papel crucial de la agricultura familiar en la producción de alimentos de calidad y en el sustento de miles de familias brasileñas. Presenta el Proyecto de Extensión "Fortaleciendo la Cultura de Derechos Humanos y Ciudadanía en la Agricultura Familiar (DHAF)", que busca promover derechos humanos y ciudadanía en la región de Três Rios, proporcionando acceso a la justicia y orientación sobre derechos relacionados con la agricultura familiar. El objetivo es demostrar el impacto positivo del proyecto en la región y su relevancia para la promoción de los derechos humanos en la agricultura familiar. El artículo se divide en dos secciones: la primera abordará la regulación jurídica del derecho a la alimentación, la relación con la agricultura familiar y su contribución a la seguridad alimentaria en Brasil; la segunda explorará la experiencia del Proyecto DHAF, destacando su importancia para la región Centro-Sur Fluminense y para la promoción de los derechos humanos de los agricultores familiares.

Palabras clave: Derecho fundamental; Seguridad alimenticia; Pequeños agricultores; Extensión Universitaria.

INTRODUÇÃO

A Constituição Federal de 1988 avançou de forma jamais vista na garantia dos direitos humanos. Os artigos 5º e 6º, da referida Carta Magna são emblemáticos ao trazer um extenso rol de direitos e garantias fundamentais que devem ser assegurados e protegidos a todas as pessoas sem qualquer distinção, inclusive o direito à alimentação e, conseqüentemente, à segurança alimentar.

Art. 5º. Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

[...]

XXVI - a pequena propriedade rural, assim definida em lei, desde que trabalhada pela família, não será objeto de penhora para pagamento de débitos decorrentes de sua atividade produtiva, dispondo a lei sobre os meios de financiar o seu desenvolvimento;

[...]

XXXIII - todos têm direito a receber dos órgãos públicos informações de seu interesse particular, ou de interesse coletivo ou geral, que serão prestadas no prazo da lei, sob pena de responsabilidade, ressalvadas aquelas cujo sigilo seja imprescindível à segurança da sociedade e do Estado;

[...]

Art. 6º. São direitos sociais a educação, a saúde, **a alimentação**, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.

Parágrafo único. Todo brasileiro em situação de vulnerabilidade social terá direito a uma renda básica familiar, garantida pelo poder público em programa permanente de transferência de renda, cujas normas e requisitos de acesso serão determinados em lei, observada a legislação fiscal e orçamentária. (grifo nosso) (Brasil, 1988)

No âmbito internacional, o Brasil é signatário do Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais, de 1966, tratado que foi incorporado à legislação nacional em 1992, e que dispõe sobre o direito à alimentação de forma ampla.

Portanto, percebe-se que o Brasil reconheceu legalmente que o acesso à alimentação é um direito humano e que deve ser garantido enquanto tal. Logo, criar normas e políticas públicas voltadas para a garantia desse direito se faz imprescindível para que se possa avançar na proteção da dignidade da pessoa humana.

Assim, quando se fala em alimentação e segurança alimentar é fundamental entender a importância da agricultura familiar na produção de alimentos de qualidade no Brasil (Costa; Cunha, 2018), com respeito às normas ambientais. É através dela que se faz possível garantir o acesso à alimentação para milhões de brasileiros contribuindo, assim, para o avanço na efetivação do direito à alimentação no Brasil.

A agricultura familiar representa um importante mecanismo de materialização do direito fundamental à alimentação e, conseqüentemente, serve como um instrumento de garantia da dignidade da pessoa humana (Sarlet, 2009, p. 94). Nesse sentido, a grande produção de alimentos gerada, principalmente, quando se fala em alimentos de qualidade e orgânico, é produzida por pequenos agricultores familiares, contribuindo para o reconhecimento de um direito fundamental, efetivando desse modo, não apenas um direito, mas contribuindo também, para o desenvolvimento sustentável do planeta.

Por outro ângulo, faz-se necessário ressaltar que a agricultura familiar é responsável pela renda de milhares de famílias brasileiras (Programa, 2023), que para melhorar a sua produção e qualidade de vida, necessitam de acesso à garantia de direitos e às políticas públicas que visam o fortalecimento dos direitos humanos e da cidadania no campo.

Assim, reconhecendo a importância da agricultura familiar para a garantia do direito à alimentação e segurança alimentar no Brasil e partindo da premissa que, regra geral, os

agricultores da Região Centro-Sul Fluminense do Estado do Rio de Janeiro carecem de informações jurídicas e acesso à justiça para a garantia de direitos, foi construído o projeto de extensão universitária, cujo objetivo é a promoção dos direitos humanos e da cidadania na agricultura no Município de Três Rios e adjacências para que, através do acesso a direitos pelos agricultores e agricultoras, tenha-se como consequência o impacto positivo na produção e comercialização dos produtos agrícolas oriundos da agricultura familiar.

Desta forma, o presente artigo está dividido em duas seções. Na primeira, é abordada a regulação jurídica do direito à alimentação no cenário internacional e nacional, e a relação desse direito com a agricultura familiar e a sua contribuição para a segurança alimentar no Brasil. Na segunda, se explora a experiência do Projeto Fortalecendo a Cultura de Direitos Humanos e da Cidadania na Agricultura Familiar (DHAF)³, que busca o fortalecimento dos direitos humanos e da cidadania, através do acesso à justiça, formação e orientação sobre direitos relacionados à agricultura familiar.

Com isso, se pretende demonstrar a importância do projeto no cenário contemporâneo para a região Centro-Sul Fluminense do Estado do Rio de Janeiro e para a promoção de direitos humanos dos agricultores e agricultoras familiares.

1 A regulação jurídica do direito à alimentação e à segurança alimentar no cenário internacional e nacional

No âmbito internacional, a Declaração Universal de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU) (1948) dispõe sobre o direito à alimentação no art. 25, I, no seguinte sentido:

Todo ser humano tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e à sua família saúde, bem-estar, inclusive **alimentação**, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis e direito à segurança em caso de desemprego, doença invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda dos meios de subsistência em circunstâncias fora de seu controle. (grifo nosso)

No que lhe concerne, o Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (ONU, 1966), tratado de direitos humanos incorporado na legislação nacional pelo Decreto nº 591, de 6 de julho de 1992 (Brasil, 1992), trouxe em seu artigo 11 o direito à alimentação em sentido amplo. Vide:

³ O presente projeto, que tem financiamento interno (PROEXT/UFRRJ - BIEXT/2022 – Edital nº 40/2022), é desenvolvido no âmbito do Núcleo de Prática Jurídica do Curso de Direito do Instituto Três Rios da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, no qual são realizados atendimentos jurídicos, ajuizamentos de ações, tanto na área administrativa quanto na área judicial, bem como a realização de ações coletivas de formação e orientação jurídica, tais com oficinas, palestras, rodas de conversa, dentre outras atividades.

§1º. Os Estados Partes do presente Pacto reconhecem o direito de toda pessoa a um nível de vida adequado para si próprio e sua família, inclusive à **alimentação**, vestimenta e moradia adequadas, assim como a uma melhoria contínua de suas condições de vida. Os Estados Partes tomarão medidas apropriadas para assegurar a consecução desse direito, reconhecendo, nesse sentido, a importância essencial da cooperação internacional fundada no livre consentimento.

§2º. Os Estados Partes do presente Pacto, reconhecendo o direito fundamental de toda pessoa de estar protegida contra a fome, adotarão, individualmente e mediante cooperação internacional, as medidas, inclusive programas concretos, que se façam necessárias para:

1. **Melhorar os métodos de produção, conservação e distribuição de gêneros alimentícios** pela plena utilização dos conhecimentos técnicos e científicos, pela difusão de princípios de educação nutricional e pelo aperfeiçoamento ou reforma dos regimes agrários, de maneira que se assegurem a exploração e a utilização mais eficazes dos recursos naturais;

2. **Assegurar uma repartição equitativa dos recursos alimentícios** mundiais em relação às necessidades, levando-se em conta os problemas tanto dos países importadores quanto dos exportadores de gêneros alimentícios.

(i) sobre a garantia de um nível adequado de alimentação. (ONU, 1966) (grifos nossos)

Desse modo, a criação de pactos internacionais que detinham efetivamente o poder de tutelar direitos e obrigações, teve início em 1966, quando a Assembleia Geral das Nações Unidas criou o Pacto Internacional de Direitos Cívicos e Políticos, e o Pacto Internacional de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais. A partir de então, o direito à alimentação, por força do artigo citado acima, começou a ser tratado como um direito básico a ser garantido perante a ordem internacional e internamente, por todos os países signatários.

O Comentário Geral nº 12, do Comitê de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais do Alto Comissariado de Direitos Humanos da ONU, de 1999, foi enfático sobre a importância do direito à alimentação para a garantia da dignidade da pessoa humana nos seguintes termos:

4. O Comitê afirma que o direito à alimentação adequada é indivisivelmente ligado à dignidade inerente à pessoa humana e é indispensável para a realização de outros direitos humanos consagrados na Carta de Direitos Humanos. Ele é também inseparável da justiça social, requerendo a adoção de políticas econômicas, ambientais e sociais, tanto no âmbito nacional como internacional, orientadas para a erradicação da pobreza e a realização de todos os direitos humanos para todos (ONU, 1999).

No cenário nacional, a Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988) é um grande marco de avanço na garantia dos direitos humanos e de rompimento da estrutura normativa autoritária e ditatorial. O legislador constituinte, acertadamente, trouxe: (i) como fundamentos da República a cidadania e a dignidade da pessoa humana (artigo 1º, II e III, CF/88); (ii) dentre seus objetivos “erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais” (artigo 3º, III, CF/88); e (iii) nas suas relações internacionais o Brasil

reger-se-á, dentre outros pressupostos, pela prevalência dos direitos humanos (artigo 4º, II, CF/88).

Especificamente, sobre o direito à alimentação, há que ressaltar que ele foi inserido no artigo 6º da Constituição Federal de 1988 através da Emenda à Constituição nº 90, de 2015, como direito social nos seguintes termos: “São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma da constituição” (Brasil, 2015).

Desta forma, urge a necessidade de se olhar para a Carta Magna brasileira, que em seu artigo 6º de modo expresso, dispõe sobre a alimentação como um direito humano. Nesse sentido, deve-se compreender que a agricultura familiar no Brasil tem grande importância para a efetivação desse direito básico, sendo ela a responsável por 80% da produção de alimentos de cestas básicas para brasileiros. Irio Conti (2013, p. 121) levantou que:

Segundo o IBGE (2011), dos 5.175.489 estabelecimentos rurais identificados, 4.367.902 são formados pela Agricultura Familiar e representam 84,4% do total dos mesmos. Eles ocupam apenas 24,3% do total da área dos estabelecimentos agropecuários brasileiros e mesmo assim respondem por 38% do valor geral da produção.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) publicou no Censo Agropecuário 2017 que a agricultura familiar empregava naquele ano mais de 10 milhões de pessoas (67% do total de pessoas ocupadas na agropecuária) e ocupava, em extensão de área, 80,9 milhões de hectares, o que representa 23% da área total dos estabelecimentos agropecuários brasileiros (Brasil, 2019).

Por sua vez, a Carta Magna (Brasil, 1988) inovou, ainda, ao trazer um capítulo específico sobre a regulação constitucional do meio ambiente. Trata-se do artigo 225, que disciplina de forma ampla a proteção ambiental, reconhece o meio ambiente ecologicamente equilibrado como direito humano, impondo ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

As relações entre direito à alimentação, meio ambiente e agricultura familiar são estreitas, pois é impossível pensar em segurança alimentar sem pensar nesse tripé de grande importância para a produção de alimentos saudáveis de forma sustentável. Portanto, não resta dúvida da grande importância da agricultura familiar para toda a sociedade brasileira.

Nesse sentido, graças às demandas dos movimentos sociais de trabalhadores rurais ocorridos por volta dos anos dois mil, e em épocas anteriores, foi aprovada a Lei nº

11.346/2006 (Brasil, 2006), que criou o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada, dispondo que:

Art. 2º. A alimentação adequada é direito fundamental do ser humano, inerente à dignidade da pessoa humana e indispensável à realização dos direitos consagrados na Constituição Federal, devendo o poder público adotar as políticas e ações que se façam necessárias para promover e garantir a segurança alimentar e nutricional da população.

§ 1º A adoção dessas políticas e ações deverá levar em conta as dimensões ambientais, culturais, econômicas, regionais e sociais.

§ 2º É dever do poder público respeitar, proteger, promover, prover, informar, monitorar, fiscalizar e avaliar a realização do direito humano à alimentação adequada, bem como garantir os mecanismos para sua exigibilidade (Brasil, 2006).

Por sua vez, a lei nº 11.947/2009, “dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica” (Brasil, 2009), prevendo que a alimentação escolar é fundamental para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, bem como para a formação de seus hábitos alimentares, de modo expresso em seu art. 2º, inciso I, no seguinte sentido:

Art. 2º. São diretrizes da alimentação escolar:

I - o emprego da **alimentação saudável e adequada**, compreendendo o uso de alimentos variados, **seguros**, que respeitem a cultura, as tradições e os hábitos alimentares saudáveis, contribuindo para o crescimento e o desenvolvimento dos alunos e para a melhoria do rendimento escolar, em conformidade com a sua faixa etária e seu estado de saúde, inclusive dos que necessitam de atenção específica. (grifo nosso) (Brasil, 2009)

Como se percebe, as duas leis deixam claro que não basta apenas o acesso ao alimento para a efetivação do direito humano à alimentação, mas sim que tal acesso deve ser de alimentos saudáveis e seguros, não podendo desrespeitar também, a cultura alimentar de cada região, de modo que é possível inferir do legislador que toda e qualquer implementação de políticas públicas para a efetivação do direito à alimentação e da segurança alimentar precisa pensar na agricultura familiar, tendo em vista a sua importância na produção de alimentos saudáveis de forma sustentável.

Isso porque o referido modelo de produção de alimentos é caracterizado por ser realizado por familiares em pequenas propriedades rurais, com a mão de obra de forma predominantemente familiar. Portanto, utiliza técnicas de produção mais simples e tradicionais, onde se tem a plantação de modo mais diversificado, buscando desse modo, a fuga de monoculturas. Além disso, faz um menor uso de agrotóxicos em sua forma de plantio que, de modo geral, se dá graças à forma mais sustentável de sistematização da agricultura.

Importante ressaltar que a agricultura familiar, além de trazer desenvolvimento econômico para o país, gera emprego e renda para milhares de famílias no meio rural brasileiro, levando dignidade para essas pessoas através de seus trabalhos. Ademais, ela também cumpre um importante papel constitucional que é a grande contribuição ao desenvolvimento do país e a soberania nacional, tendo em vista que a soberania alimentar é a via para que se possa erradicar a fome e a desnutrição garantindo a segurança alimentar duradoura e sustentável para todos os povos (Fórum Mundial sobre Soberania Alimentar, 2001).

Portanto, se faz necessário que o Estado torne viável aos agricultores familiares a assistência técnica para implementação de um sistema agroecológico e incentivos para que a agricultura familiar conquiste seu espaço no mercado de trabalho. Desse modo, torna-se possível vislumbrar o desenvolvimento sustentável e a melhora no cenário da insegurança alimentar. Assim, o papel do Estado como fomentador do desenvolvimento produtivo da agricultura familiar é peça fundamental na formulação e controle das políticas públicas dessa temática para que ocorra efetiva promoção dos direitos humanos na conjuntura sociopolítica brasileira, de modo que, a dignidade da pessoa humana figure na atualidade não só como um valor intrínseco à todo o ser humano, mas como um dos valores fundantes da própria ordem jurídica nacional e internacional (Barretto; Lauxen, 2018, p. 67).

O direito à alimentação deve ser um objetivo a ser cumprido não apenas pelo Brasil, mas sim por todo o mundo, cujos atos não devem ficar limitados apenas na erradicação da pobreza, mas também na promoção do acesso facilitado à alimentos que sejam de boa qualidade, saudáveis, seguros, que promovam a saúde e respeitem a cultura alimentar de cada grupo social e indivíduo.

Fica claro, também, que o acesso à alimentação passa pela agricultura familiar, pois são os pequenos agricultores os grandes responsáveis pela promoção de uma alimentação mais saudável. Desta forma, deve-se perceber a importância desses trabalhadores do campo, para que também possa ser garantido melhorias na qualidade do trabalho rural e nas condições de vida digna aos trabalhadores e trabalhadoras rurais.

É nesta perspectiva que se insere o projeto de extensão universitária Fortalecendo a Cultura de Direitos Humanos e da Cidadania (DHAF), que busca, através de assessoria jurídica, mudar a vida dos agricultores familiares com a melhoria da produção e, conseqüentemente, trazer contribuições importantes para o avanço da garantia do direito à alimentação e da segurança alimentar no Município de Três Rios e adjacências.

2 A atuação do Núcleo de Prática Jurídica do curso de Direito do Instituto de Três Rios no fortalecimento da agricultura familiar regional

O Núcleo de Prática Jurídica Jéssica Philipp Giusti da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto de Três Rios, existe desde o ano de 2012, com o objetivo de propiciar aos alunos do curso de Direito o contato com a prática jurídica nas suas mais diversas formas, mais particularmente, neste caso, com o atendimento de pessoas hipossuficientes do Município de Três Rios e adjacência, bem como o ajuizamento de ações judiciais. Com espaço de trabalho no Campus do Instituto Três Rios e supervisionado pelo corpo docente do curso de Direito vinculado ao NPJ, conta atualmente com 80 (oitenta) alunos.

A Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Rio de Janeiro (EMATER-RIO), com equipes compostas de técnicos das áreas de ciências agrárias e sociais, dispõe de metodologias adequadas para acessar os agricultores e mediar conhecimento técnico nas áreas de produção, beneficiamento, comercialização, associativismo e acesso às políticas públicas.

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro estabeleceu parceria com a EMATER-RIO há mais de cinco anos em diversas ações microrregionais, institucionalizadas por acordo de cooperação técnica. Desta forma, a UFRRJ-ITR e a EMATER-RIO com apoio das Prefeituras Municipais de Três Rios, Areal e Comendador Levy Gasparian, buscam identificar, motivar e mobilizar os agricultores para acesso a direitos, com vistas à superação de problemas de regularização fundiária e outras questões fundamentais para o aprimoramento da produção e comercialização dos produtos agrícolas.

Nesse contexto, foi natural o processo de reflexão e construção do projeto de extensão universitária em comento. Uma vez identificada a grande demanda dos agricultores familiares, foi construída uma articulação entre o Núcleo de Prática Jurídica do ITR/UFRRJ e a EMATER-RIO com o objetivo de orientar e apoiar os agricultores familiares do Município de Três Rios e adjacências quanto aos seus direitos e aos possíveis caminhos para a solução de entraves que, em grande medida, alijam principalmente os mais vulneráveis, do acesso aos direitos humanos e à cidadania.

A reversão deste quadro de violação de direitos humanos depende normalmente de orientação jurídica prestada por pessoa habilitada para se comunicar com agricultores e de processos judiciais e/ou extrajudiciais para a solução das demandas, principalmente relacionadas às questões fundiárias.

Outra situação aflitiva por que passam os agricultores familiares é a dificuldade de acesso aos benefícios da previdência social. Frequentemente negligenciada durante a juventude, a aposentadoria ou mesmo os benefícios de auxílio-doença só são lembrados no momento de necessidade, quando não são facilmente acessíveis em curto prazo. Neste contexto, a vulnerabilidade da agricultora é ainda mais evidente se comparada à do agricultor, sendo necessário o seu reconhecimento pleno como sujeito de direitos na agricultura familiar.

Nesse sentido, em nosso contexto social, predominantemente machista, quando as mulheres se envolvem em alguma atividade rural produtiva, as tarefas realizadas são apenas 'ajudas' (Paulilo, 1987; Paulilo, 2004; Brumer, 2004), o que faz com que a mulher tenha, normalmente, uma jornada dupla entre a mão de obra nas atividades rurais produtivas e nas atividades reprodutivas como alimentação, cuidado da casa e cuidados com os filhos. Desta maneira, tais mulheres atuam em ambas as atividades, porém com baixo reconhecimento e invisibilidade de sua participação (Weisheimer, 2007).

Percebe-se, portanto, a desigualdade de gênero, presente na sociedade brasileira, por vezes afasta o reconhecimento das mulheres como agricultoras, em que se pese o fato de desempenharem esta função, fazendo-se necessária uma atuação que leve em conta as questões de gênero presentes na agricultura familiar.

Desta forma, para que os agricultores e agricultoras familiares consigam produzir e vender os seus produtos nas feiras orgânicas e demais espaços com maior qualidade, facilidade e segurança faz-se necessário lhes garantir um conjunto de direitos humanos básicos, tais como acesso à terra, ao crédito, informações sobre seguridade social, assim como outros direitos humanos.

Nesse sentido, o objetivo do Projeto é contribuir para o fortalecimento da agricultura familiar regional, com a garantia dos direitos humanos, a fim de promover o acesso à alimentação e à segurança alimentar na região. Tais objetivos estão alinhados com o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, que foi criado pelo artigo 19 da Lei nº 10.696, de 2 de julho de 2003 (Brasil, 2003) e visa a compra de alimentos produzidos pela agricultura familiar, a constituição de estoques públicos de comida destinados às pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional. De tal modo, percebe-se uma importante correlação entre o combate a insegurança alimentar e o fortalecimento da agricultura familiar.

Sob a orientação e supervisão dos professores coordenadores e participantes do Núcleo, é promovido o engajamento dos discentes do curso de Direito para a realização de

atividades que busquem a disseminação de informações para o fortalecimento da cultura dos direitos humanos e da cidadania no contexto da agricultura familiar do município de Três Rios e adjacências.

Dentre as atividades planejadas, incluem-se oficinas com metodologia ativa sobre os temas identificados conforme demanda dos agricultores; orientação jurídica realizada sob a supervisão dos professores vinculados ao projeto sediado no Núcleo de Prática Jurídica; ajuizamento e acompanhamento de ações judiciais e extrajudiciais, bem como o estabelecimento de vínculos, colaborações e parcerias com órgãos públicos e privados locais e setores da sociedade civil, objetivando a criação de uma rede de apoio que possa contribuir para a promoção dos direitos humanos e da cidadania na agricultura familiar da região.

Nesta senda, o projeto visa impactar positivamente a produção e comercialização dos produtos agrícolas oriundos da agricultura familiar, através da (i) orientação dos agricultores e agricultoras sobre as formas e os requisitos legais para acesso aos programas de crédito e financiamento rural, regularização fundiária, previdência rural, questões sucessórias, relações familiares e de gênero, entre outras; (ii) ajuizamento e acompanhamento de ações judiciais relacionadas ao objeto do projeto; (iii) estabelecimento de parcerias com os órgãos públicos e privados locais e setores da sociedade civil objetivando a criação de uma rede de apoio aos agricultores familiares; (iv) realização de palestras e oficinas em parceria com a EMATER-RIO e outros parceiros; (v) a criação de uma cartilha e outros documentos informativos sobre direitos humanos na agricultura familiar.

Com estas iniciativas, o projeto DHAF busca consolidar a atuação do Núcleo de Prática Jurídica no que diz respeito a sua atuação em defesa dos direitos humanos, orientando e atuando nos casos jurídicos relacionados à agricultura familiar. Entende-se que o acesso à orientação jurídica e o fortalecimento de uma cultura de direitos humanos ajudam sobremaneira os produtores rurais, e, conseqüentemente, impactam positivamente na produção e na comercialização dos produtos de modo a aumentar a geração de renda.

Nos dois anos de existência do projeto de extensão, já foram envolvidos pelos menos 60 (quarenta) discentes das disciplinas de Prática Jurídica e Estágio Supervisionado, com atendimentos de cerca de 50 (cinquenta) agricultores e o ajuizamento de mais de 15 (quinze) ações judiciais, que estão em andamento. Portanto, já houve um impacto direto e indireto na vida de mais de 65 (sessenta e cinco) agricultores e agricultoras rurais.

Em relação aos resultados, importante salientar que muito já se avançou: (i) na aproximação com as comunidades e associações de agricultores do município de Três Rios e

adjacências, que serão contemplados pelas ações do projeto; (ii) na conscientização sobre os direitos humanos e cidadania no âmbito da agricultura familiar; (iii) na orientação dos agricultores familiares sobre as temáticas elencadas acima, bem como de outras demandas jurídicas relevantes; (iv) no atendimento jurídico e ajuizamento e acompanhamentos de ações judiciais para garantir os direitos dos agricultores e agricultoras familiares; (v) no fortalecimento da rede de apoio aos agricultores e agricultoras familiares.

Percebe-se que a execução do projeto tem sido bem sucedida em identificar, motivar e mobilizar os agricultores para acesso a direitos, com vistas à superação de problemas de regularização fundiária e outros direitos humanos fundamentais para o fortalecimento da cidadania e, conseqüentemente, o aprimoramento da produção e comercialização dos produtos agrícolas, bem como a melhoria da qualidade de vida.

Importante ainda salientar, que o projeto tem sido extremamente relevante no processo de formação dos alunos das atividades de estágio supervisionado e prática jurídica, uma vez que eles estão tendo a oportunidade de exercer a prática jurídica, aprender técnicas de atendimento, elaborar petições judiciais, pesquisas jurídicas, pareceres, etc.

Através do projeto se busca o fortalecimento do Núcleo de Prática Jurídica na atuação da defesa e promoção dos direitos humanos de agricultores e agricultoras familiares e, conseqüentemente, se espera que o Instituto Três Rios da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro possa contribuir na conscientização das questões relativas aos direitos no campo da agricultura familiar, seja por sua atuação concreta em casos reais, seja pela orientação e disseminação de informações sobre os direitos humanos associados a esta temática.

Para exemplificar o trabalho realizado vale trazer um caso emblemático objeto do projeto. O senhor Fernando Esteves e de sua esposa Zilma Lopes foram os dois primeiros agricultores familiares atendidos no projeto. Trata-se da ação de Usucapião Especial Rural (Constitucional) do imóvel rural denominado Sítio Porto Velho, movida pelo senhor Fernando Esteves Portugal e sua esposa Zilma Lopes de Mello Portugal. Os agricultores são possuidores de um imóvel rural há mais de 30 anos, embora não possuam a propriedade registrada, apesar de usufruírem plenamente de sua posse durante todo esse período por falta de acesso à justiça para obterem o direito de propriedade.

Nesse caso, após vários atendimentos, orientações, análises de documentos, bem como visita à propriedade, foi construída pelos alunos de estágio supervisionado, com a supervisão do professor orientador, a ação judicial de usucapião visando proporcionar a eles a obtenção

do registro de propriedade da terra, sendo crucial para sua família, por ser a fonte de renda do casal.

Cabe salientar, que uma terra legalizada e formalizada é de suma importância para os agricultores familiares, pois o direito de propriedade traz segurança jurídica e, conseqüente, possibilidade de acesso a uma série de direitos relacionados, como acesso ao crédito e muitas outras políticas públicas governamentais que só com o título de propriedade é possível pleitear. Percebe-se desse modo, que “sem o registro o direito não nasce” (Ceneviva, 2002), pois apenas com ele é possível que haja a constituição de um direito real à propriedade do imóvel, e não somente a sua posse.

O trabalho no processo do senhor Fernando e Dona Zilma continua sendo realizado, dado que foi ajuizada ação de usucapião na Vara Federal da Seção Judiciária de Três Rios, que está em trâmite e sendo aguardado com grande expectativa o desfecho positivo dessa história.

Apenas para ilustrar, seguem fotos que registram a presença da equipe do Núcleo de Prática Jurídica e da EMATER, no sítio da família, bem como de atendimento a agricultor no Instituto Três Rios da UFRRJ.

Imagem 1 - Professor Rulian Emmerick, alunos do grupo DHAF e técnicos da EMATER-RIO em visita ao sítio do Senhor Fernando e Senhora Zilma.



Fonte: Acervo do Núcleo de Prática Jurídica Jéssica Philipp Giusti da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto de Três Rios.

Imagem 2 - Professor Rulian Emmerick junto com os alunos do grupo DHAF realizando atendimento no sítio do Senhor Fernando e Senhora Zilma.



Fonte: Acervo do Núcleo de Prática Jurídica Jéssica Philipp Giusti da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto de Três Rios.

Imagem 3 - Alunos do projeto DHAF realizando atendimento a agricultores no Núcleo de Prática Jurídica da UFRRJ em Três Rios.



Fonte: Acervo do Núcleo de Prática Jurídica Jéssica Philipp Giusti da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto de Três Rios.

Por fim, o caso apresentado é um exemplo dos muitos trabalhos que são realizados pelo DHAF e sua significativa importância para a melhoria das condições de vida de agricultores e agricultoras familiares de pequenos agricultores em Três Rios e adjacentes. Ficando assim, evidenciado, por meio do projeto de extensão (DHAF), uma das funções principais da Universidade Pública, que é levar desenvolvimento para sociedade em que ela se encontra inserida, além de proporcionar com sua sistemática educacional um ensino de qualidade para os discentes que são envolvidos em projetos, como o apresentado acima.

CONCLUSÃO

O direito à alimentação e à segurança alimentar já estão razoavelmente positivados juridicamente no Brasil. Contudo, há inúmeros desafios para se dar eficácia às normas garantidoras desses direitos. O fato é que a temática está na ordem do dia, seja porque temos situações graves de insegurança alimentar no Brasil, seja porque se faz imperioso em tempos de mudança climática pensar nos modelos de produção de alimentos sustentáveis, principalmente a agricultura familiar e suas relações com as questões ambientais.

A agricultura familiar no Brasil e no mundo, é uma grande ferramenta de promoção dos direitos humanos e fundamentais, tendo em vista ser uma das grandes responsáveis pela produção de alimentos que compõem a cesta básica de toda a sociedade brasileira, assim, sendo uma ferramenta importante para promoção da segurança alimentar no Brasil.

Neste contexto, o projeto de extensão universitária Fortalecendo a Cultura de Direitos Humanos e da Cidadania na Agricultura Familiar é de fundamental importância para a Região Centro-Sul Fluminense do Estado do Rio de Janeiro, pois possibilita a orientação dos agricultores familiares sobre as temáticas elencadas acima, bem como de outras demandas jurídicas relevantes, o atendimento jurídico e ajuizamento e acompanhamentos de ações judiciais para garantir os direitos dos agricultores e agricultoras familiares, o fortalecimento da rede de apoio aos agricultores e agricultoras familiares.

Em suma, através do projeto busca-se o fortalecimento do Núcleo de Prática Jurídica na atuação da defesa e promoção dos direitos humanos de agricultores e agricultoras familiares e, conseqüentemente, espera-se que o Instituto Três Rios, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro possa contribuir na conscientização das questões relativas aos direitos no campo da agricultura familiares, seja por sua atuação concreta em casos reais, seja pela orientação e disseminação de informações sobre os direitos humanos associados a esta temática.

REFERÊNCIAS

BARRETTO, Vicente de Paulo; LAUXEN, Elis Cristina Uhry. A (re)construção da ideia de dignidade humana. **Revista Quaestio Iuris**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 67-88, 2018.

BENITES, Renata Guinato; TRENTINI, Flávia. Agricultura familiar sustentável: entre o desenvolvimento sustentável e a segurança alimentar. **Revista de Direito Agrário e Agroambiental**, v. 5, n. 2, p. 1-19, 2019. Disponível em: <https://indexlaw.org/index.php/rdaa/article/view/5813>. Acesso em: 06 nov. 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 27 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. **Agricultura familiar emprega mais de 10 milhões de pessoas, mostra Censo Agropecuário**. Brasília, DF: Ministério da Agricultura e Pecuária, IBGE, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/agricultura-familiar-emprega-mais-de-10-milhoes-de-pessoas-mostra-censo-agropecuario>. Acesso em: 27 mar. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 592, de 6 de julho de 1992**. Brasília, DF: Presidência da República, 1992. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/d0592.htm. Acesso em: 27 nov. 2023.

BRASIL. **Emenda constitucional nº 90, de 15 de setembro de 2015**. Dá nova redação ao art. 6º da Constituição Federal, para introduzir o transporte como direito social. Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc90.htm. Acesso em: 27 nov. 2023.

BRASIL. **Lei nº 10.696, de 02 de julho de 2003**. Dispõe sobre a repactuação e o alongamento de dívidas oriundas de operações de crédito rural, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.696.htm. Acesso em: 27 mar. 2024.

BRASIL. **Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006**. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111346.htm. Acesso em: 27 nov. 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009**. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nos 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória no 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei no 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/111947.htm. Acesso em: 23 nov. 2023.

BRUMER, Anita; DOS ANJOS, Gabriele. Gênero e reprodução social na agricultura familiar. **Revista Nera**, n. 12, p. 6-17, 2012.

BRUMER, Anita. Gênero e agricultura: a situação da mulher na agricultura do Rio Grande do Sul. **Revista Estudos Feministas** / Universidade Federal de Santa Catarina, v. 12, n. 1, p. 205-227, 2004.

CENEVIVA, Walter. **Lei de registros públicos comentada**. São Paulo: Saraiva, 2002.

CONTI, Irio Luiz; SCHROEDER, Edni Oscar (Org.). **Convivência com o semiárido brasileiro: autonomia e protagonismo social**. Série Cooperação Brasil-Espanha, Programa Cisternas - BRA 007-8, 2010-2014.

COSTA, Livia L.; CUNHA, Sofia Ayres da. **A agricultura familiar como garantidora de direitos humanos**. 2018. Disponível em: <https://observalei.direito.ufmg.br/wp-content/uploads/2021/02/A-agricultura-familiar-como-garantidora-dos-direitos-humanos.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2023.

FÓRUM MUNDIAL SOBRE SOBERANIA ALIMENTAR 2001, Havana-Cuba. **Declaração do Fórum sobre Soberania alimentar**. Havana: Palácio de Convenções de La Habana, 07/09/2001. Disponível em: <https://neaep.blogspot.com/2010/01/declaracao-ii.html>. Acesso em: 25 nov. 2023.

GILBERT, Jérémie. Direito à terra como direito humano: argumentos em prol de um direito específico à terra. **Revista internacional de direitos humanos**, v. 10, n. 18, p. 120-143, 2013.

MAGALHÃES, Gabriel Gomes Canêdo Vieira de Magalhães. **Direito fundamental social à alimentação e a sua efetivação pelo poder judiciário**. 2012. Dissertação (Mestrado em Direito Público), Faculdade de Direito, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia/MG, 2012.

ONU, Organização das Nações Unidas. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 27 nov. 2023.

ONU, Organização das Nações Unidas. **Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais**. 1966. Disponível em: <https://www.oas.org/dil/port/1966%20Pacto%20Internacional%20sobre%20os%20Direitos%20Econ%3%B3micos,%20Sociais%20e%20Culturais.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2023.

ONU, Organização das Nações Unidas. Comitê dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais. **Comentário Geral nº 12: o direito humano à alimentação**. Genebra, 1999. Disponível em: <https://fianbrasil.org.br/wp-content/uploads/2016/09/Coment%3%A1rio-Geral-12.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2023.

PAULILO, Maria Ignez. O peso do trabalho leve. **Revista Ciência Hoje**. Rio de Janeiro: SBPC, v. 5, n. 28, p. 64-70, 1987.

PAULILO, Maria Ignez. Trabalho familiar: uma categoria esquecida de análise. **Revista Estudos Feministas** / Universidade Federal de Santa Catarina, v. 12, n. 1, p. 229-252, 2004.

PROGRAMA Bem Viver [Podcast]. Rádio Brasil de Fato. Apresentado por Lucas Weber, 31 jul. 2023, 12h13. Duração: 1 h. **Agricultura familiar ocupa 23% da área agricultável, mas gera 67% das vagas do trabalho rural.** Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2023/07/31/agricultura-familiar-ocupa-23-da-area-agricultavel-mas-gera-67-das-vagas-do-trabalho-rural>. Acesso em: 27 nov. 2023.

SARLET, Ingo Wolfgang. **Dignidade da pessoa humana e direitos fundamentais na Constituição Federal de 1988.** 7. ed. rev. atual. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2009.

SIQUEIRA, Dirceu P.; ESPÓSITO, Mariana. P.; SOUZA, Bruna C. L. de. Direito à alimentação e os direitos da personalidade: da previsão à concretização desse direito sob a perspectiva do acesso à justiça. **Revista de Constitucionalização do Direito Brasileiro**, [S. l.], v. 2, n. 2, 2019. Disponível em: <https://revistareconto.com.br/index.php/reconto/article/view/32>. Acesso em: 6 nov. 2023.

SIQUEIRA, Dirceu P.; ESPÓSITO, Mariana P.; SOUZA, Bruna C. L. de. **Teoria geral do direito à alimentação:** cultura, cidadania e legitimação. Birigüi, SP: Boreal Editora, 2015.

WEISHEIMER, Nilson. **Relatório técnico da pesquisa de caracterização dos jovens na agricultura familiar no Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: Convênio MDA/FAURGS-2006, 2007.

WIENKE, Felipe F. A noção de agricultura familiar no direito brasileiro: uma conceituação em torno de elementos socioeconômicos e culturais. **JURIS - Revista da Faculdade de Direito**, v. 27, n. 1, p. 225-245, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/juris.v27i1.6966>. Acesso em: 20 nov. 2023.

Recebido em: 8 de março de 2024.

Aceito em: 6 de julho de 2024.

**ANÁLISE DOS MOTIVOS DE EVASÃO DE PROJETOS SÓCIO-ESPORTIVOS
EXTENSIONISTAS: O CASO DO BASQUETE NA CIDADE DE SÃO SEBASTIÃO
DO UATUMÃ-AM**

**ANALYSIS OF THE REASONS FOR EVASION FROM SOCIO-SPORTING
EXTENSION PROJECTS: THE CASE OF BASKETBALL IN THE CITY OF SÃO
SEBASTIÃO DO UATUMÃ-AM**

**ANÁLISIS DE LOS MOTIVOS DE EVASIÓN DE PROYECTOS
SOCIODEPORTIVOS EXTENSIONISTAS: EL CASO DEL BALONCESTO EN LA
CIUDAD DE SÃO SEBASTIÃO DO UATUMÃ-AM**

Almir Tavares Pires Filho¹
Gilson Batista Coutinho²
Ronaldo Fonseca de Oliveira³
Marcelo da Silva Marques⁴

DOI: 10.5281/zenodo.13883061

RESUMO

Projetos de extensão são importantes para aproximar a comunidade da universidade, bem como para proporcionar um ambiente de prática aos acadêmicos. Contudo, muitos desafios surgem no dia a dia de um projeto de extensão. O objetivo deste estudo foi analisar os fatores que influenciaram a desistência de escolares participantes de um projeto de extensão. Foi aplicado um questionário com doze questões de múltipla escolha e quatro opções de resposta (não contribuiu em nada, contribuiu um pouco, contribuiu muito e foi fator decisivo). Vinte alunos que frequentaram o projeto de basquete pelo menos uma vez responderam às doze perguntas do questionário impresso em folha A4, em uma sala de aula da escola. As coletas foram conduzidas durante três semanas. Os resultados sugerem que a falta de tênis, insucessos repetitivos (erro no arremesso), cansaço físico, horário da aula e dificuldades de melhoria nos resultados foram os motivos que mais influenciaram a desistência de frequentar o projeto de extensão. Apesar de ser um esporte pouco difundido em nosso município, a pesquisa pode contribuir para que futuros projetos de extensão não cessem e busquem mitigar alguns dos desafios que desmotivam e contribuem para a desistência dos projetos propostos.

Palavras-chave: Extensão; Escola; Basquetebol.

¹ Acadêmico de Licenciatura em Educação Física na Universidade do Estado do Amazonas. E-mail: atpf.edf19@uea.edu.br.

² Acadêmico de Licenciatura em Educação Física na Universidade do Estado do Amazonas. E-mail: gbc.edf19@uea.edu.br.

³ Acadêmico de Licenciatura em Educação Física na Universidade do Estado do Amazonas. E-mail: rfdo.edf19@uea.edu.br.

⁴ Doutor em Biodinâmica da Educação Física e do Esporte pela Universidade de São Paulo. Docente na Universidade do Estado do Amazonas. E-mail do autor correspondente: mdsmarques@uea.edu.br.

ABSTRACT

Extension projects are important to bring the community closer to the university, as well as to generate a practical environment for academics. However, many challenges arise in the day-to-day running of an extension project. The objective of this study was to analyze the factors that influenced schoolchildren participating in an extension project to give up attending the project. A questionnaire was administered with twelve multiple-choice questions and four answer options (did not contribute at all, contributed a little, contributed a lot and was a decisive factor). 20 students who attended the basketball project at least once answered the 12 questions in the questionnaire printed on A4 paper in a school classroom. Collections were carried out over three weeks. The results suggest that the lack of tennis shoes, repetitive failures (error in shooting), physical tiredness, class schedule and difficulties in improving results were the reasons that most influenced people's withdrawal from attending the extension project. Despite being a sport that is not very widespread in our municipality, the research can contribute to ensuring that future extension projects do not cease and seek to mitigate some of the challenges that demotivate and contribute to the abandonment of proposed extension projects.

Keywords: Extension; School; Basketball.

RESUMÉN

Los proyectos de extensión son importantes para acercar a la comunidad a la universidad, así como para generar un ambiente práctico para los académicos. Sin embargo, surgen muchos desafíos en el funcionamiento diario de un proyecto de extensión. El objetivo de este estudio fue analizar los factores que influyeron en que los escolares que participaban en un proyecto de extensión dejaran de asistir al proyecto. Se administró un cuestionario con doce preguntas de opción múltiple y cuatro opciones de respuesta (no aportó nada, aportó poco, aportó mucho y fue factor decisivo). 20 estudiantes que asistieron al menos una vez al proyecto de baloncesto respondieron las 12 preguntas del cuestionario impreso en papel A4 en el aula de un colegio. Las recolecciones se llevaron a cabo durante tres semanas. Los resultados sugieren que la falta de tenis, los fallos repetitivos (error en el tiro), el cansancio físico, el horario de clases y las dificultades para mejorar los resultados fueron los motivos que más influyeron en el abandono de las personas de asistir al proyecto de extensión. A pesar de ser un deporte poco extendido en nuestro municipio, la investigación puede contribuir a que futuros proyectos de extensión no cesen y busquen mitigar algunos de los retos que desmotivan y contribuyen al abandono de los proyectos de extensión propuestos.

Palabras clave: Extensión; Escuela; Baloncesto.

INTRODUÇÃO

O Basquetebol é uma modalidade esportiva idealizada em 1891 pelo canadense James Naismith com a proposta inicial de ser um esporte coletivo que pudesse ser jogado em ambiente fechado e o contato físico fosse menor que no futebol. O esporte chegou ao Brasil em 1896, sendo trazido pelo estadunidense Augusto Shaw (Silva; Machado; Silva, 2018). Atualmente o basquetebol é praticado por mais de 300 milhões de pessoas no mundo todo e é um esporte olímpico desde Berlim, 1936.

O basquetebol é um esporte muito praticado em Manaus, contudo ainda é pouco difundido no interior do Estado. Para além dos desafios já conhecidos (por exemplo, logística do Estado do Amazonas), introduzir o basquetebol nos municípios do interior do estado tem a barreira do desconhecimento e/ou pouco acesso a perspectiva histórica e cultural deste esporte, sendo uma modalidade com novas descobertas e com grande necessidade de aperfeiçoamento nos fundamentos. Assim, parece ser importante implementar estratégias que fomentem a prática em diversas regiões do estado.

O município de São Sebastião do Uatumã-AM, distante 247 km a leste da capital Manaus, foi contemplado com o Projeto de Extensão Escola do Basquete: A Nova Opção Desportiva de São Sebastião do Uatumã (edital N° 57/2022; SISPROJ-UEA N° 41005), no período de agosto/2022 a julho/2023. Logo no início tivemos o obstáculo da falta de infraestrutura básica e espaço físico para realizar as atividades, dado que as escolas do município não contam com demarcações de quadra de basquetebol, bem como tabelas e aros. Outro fator que serviu de adversidades foi dividir os alunos com outros esportes considerando como mais tradicionais no município (por exemplo, handebol, voleibol e futebol de salão). Apesar dos desafios, a expectativa era alcançar muitos adeptos, proporcionando assim o desenvolvimento do esporte em nossa cidade, contribuindo no desenvolvimento social, físico, mental e afetivo dos jovens.

Quanto às aulas do projeto, seguimos um cronograma de atividades lúdicas para atrair mais participantes e expandir o esporte na cidade. Como foi o primeiro contato das crianças com a modalidade, os fundamentos foram ensinados gradualmente para promover sua evolução. Houve também os ensinamentos de algumas regras para que facilitasse na prática das atividades. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer as experiências das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, sendo componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas e significações sociais, onde nessa concepção o movimento humano

está sempre inserido culturalmente. Contudo e apesar da novidade, identificamos alta evasão do projeto durante sua vigência, o que despertou o interesse em entender com maior clareza os fatores que levam alunos participantes de projetos de extensão a abandonar tais propostas.

Embora projetos escolares tenham entre suas finalidades a educação e a socialização de crianças e adolescentes, alguns projetos resultam em processos diferentes do esperado. Os alunos participantes escolhem a atividade que mais os atrai e, ainda sim, existem altas taxas de evasão. Estudos indicam que por questões sociais, que passam pelo preconceito, segurança e integridade, as meninas são as principais vítimas e as que mais evadem do mundo dos esportes, das lutas e das danças (ONU MULHERES, 2016; Brasil, 2015).

O direito ao esporte para cada cidadão e especialmente para crianças e adolescentes, são garantidos por lei. A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, que em seu Artigo 217 ressalta ser “dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não formais, como direito de cada um” (Brasil, 1988, p. 128). Há também na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 9.394/1996), no artigo 26, parágrafo 3, a garantia da educação física na educação básica (Brasil, 2005).

Ainda que a importância da prática de atividade física e seus benefícios sejam reconhecidos socialmente, é notável que o quantitativo de participantes em projetos de inclusão social por meio do esporte não acompanha tal demanda, pelo contrário, há abandono, especialmente entre as crianças e adolescentes do gênero feminino (Vianna; Lovisolo, 2009; 2018; Votre *et al.*, 2011; Altmann *et al.*, 2017).

Para ser considerada socialmente responsável, uma instituição de ensino superior deve estar atenta às dificuldades da comunidade e propor soluções, discussões e intervenções que contribuam para superação desses problemas (Bolan; Motta, 2015). Neste sentido, para Carbonari e Pereira (2015), a extensão universitária tem promovido importantes mudanças no meio acadêmico e corporativo. Ela incentiva parcerias entre empresas, governo e organizações não governamentais, com ênfase em projetos sociais como estratégias para enfrentar os desafios futuros.

Por fim, destacamos que projeto de extensão de iniciação esportiva ao basquetebol desenvolvido na escola é baseado na Teoria do Desenvolvimento Positivo de Jovens. Essa teoria se concentra em fortalecer as qualidades e potencialidades dos jovens, promovendo um futuro mais promissor. Além de oferecer suporte para um crescimento saudável, o projeto visa prevenir fatores de risco, como a ausência de apoio familiar, o baixo rendimento escolar e a baixa autoestima. (Esperança *et al.*, 2018).

O objetivo deste estudo foi verificar os fatores que levaram os escolares participantes do projeto “Basquetebol: a nova opção desportiva de São Sebastião do Uatumã” a desistirem das aulas de basquete. Pensamos que a melhor forma de combater este problema é perceber quais os reais motivos que levam os jovens a deixar de praticar uma modalidade esportiva, neste caso o basquetebol. O estudo desta questão poderá contribuir para reflexões em busca de um maior envolvimento na participação dos jovens na prática do basquetebol no município de São Sebastião do Uatumã.

METODOLOGIA

A análise proposta é caracterizada por ser um levantamento de dados, sendo uma pesquisa quantitativa que procura compreender e interpretar os fenômenos dentro de uma visão geral sobre o assunto, sem tratamento experimental ou mensuração de variáveis (Martins, 2004). Apresentando os possíveis motivos do abandono do basquetebol pelos adolescentes em São Sebastião do Uatumã. A pesquisa quantitativa é uma abordagem que procura testar teorias objetivas, examinando a relação entre variáveis. Tais variáveis, por sua vez, são medidas, geralmente, com instrumentos para que os dados numéricos possam ser analisados com procedimentos estatísticos (Creswell, 2021).

O projeto de extensão tinha como intuito promover a autoaprendizagem dos alunos participantes e aprimorar as habilidades dos acadêmicos de Licenciatura em Educação Física. Isso incluía o desenvolvimento das competências necessárias para conduzir aulas de forma mais eficaz e enriquecedora. Segundo Rodrigues (2009) considera que a opção pela utilização de jogos de maneira crítica e criativa exige que os professores de Educação Física tenham conhecimentos sobre os diferentes jogos, permitindo a eles identificarem as características e os elementos próprios de cada jogo, adaptando-os aos objetivos pretendidos.

Conforme Luguetti (2010) relata que o esporte pode ser desenvolvido como um dos conteúdos da Educação Física escolar, e que tem aumentado o número de escolas que oferecem no contraturno modalidades esportivas, chamadas de práticas esportivas escolares.

Duarte (2010) diz que é necessário entender o esporte enquanto um fenômeno social e como umas das manifestações da cultura corporal, onde é fundamental entender suas regras, suas adaptações, a realidade cultural, social e racial de quem a prática. O esporte possui um grande potencial de socializar indivíduos das mais diferentes classes, religiões, entre tantas outras diferenças presentes na nossa sociedade. As pessoas se relacionam, fortalecem amizades, como também criam vínculos sem mesmo se conhecerem (Rodrigues, 2012).

Conforme Galatti, Paes e Darido (2010), os esportes coletivos, além destas características, possuem uma lógica interna regida pelas regras específicas de cada jogo, as quais podem ser modificadas em contextos não profissionais de prática, o que é indicado na iniciação esportiva, para que o jogo se adeque às possibilidades dos praticantes.

A população foi constituída de ex- participantes do projeto de basquetebol da cidade de São Sebastião do Uatumã, que participaram das aulas na Quadra Poliesportiva, de uma Escola Estadual de Ensino Fundamental II e que tiveram a vivência na prática do basquetebol através do projeto de extensão, por pelo menos uma vez no ano letivo, no período de fevereiro de 2023 a novembro de 2023. Esses ex- participantes situam-se numa faixa etária de 11 a 14 anos, foram convidados a participar 20 alunos, sendo 14 meninos e 6 meninas. O modelo de aula proposta em dias do projeto de basquetebol, consistia da seguinte forma, primeira parte (alongamento e aquecimento dos membros superiores e inferiores), segundo momento entregávamos as bolas para cada participante começasse a fazer os dribles em volta da quadra, o terceiro momento ensinávamos os fundamentos (passe, arremesso, bandeja, dribles, rebote, dentre outros) cada aluno aprendia no seu ritmo, e por fim fazíamos os jogos práticos com os participantes do projeto. De acordo com Vygotsky (2008), a atividade lúdica é decisiva no desenvolvimento da criança porque a liberta de situações difíceis. Onde, no brincar as situações não parecem tão sérias e/ou reais e em novas situações o sujeito começa a agir livremente sendo orientado pelo significado da situação.

Antes de adentrarmos na escola foi solicitado a autorização através do termo de Anuência para que houvesse o conhecimento de ambas as partes sobre a pesquisa. A coleta durou por três semanas, na primeira semana no dia 01 de março de 2024, fomos na escola fazer os cadastros dos alunos, registrando nome, endereço, nomes dos responsáveis; tendo as informações necessárias partimos para as buscas nas residências dos alunos. Na segunda semana, nos dias 06, 07 e 08 de março de 2024, visitamos as casas dos responsáveis. Ao abordar os responsáveis legais dos alunos, era apresentado a pesquisa “Análise na taxa de evasão de escolares participantes do projeto de basquetebol” e os termos de consentimento e assentimento para assinatura, permitindo ao educando responder nosso questionário. Na terceira semana, nos dias 11, 12 e 13 de março de 2024, foi feita a aplicação dos questionários com os alunos, dentro de uma sala da própria escola, nos dois turnos de aula.

Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário adaptado do estudo de Menoncin Junior (2003) sendo parcialmente estruturado conforme nossa realidade. O questionário original apresentava 19 questões, contudo, algumas delas não eram adequadas a realidade no

presente estudo. Ainda, Menoncin Junior (2003) reporta que a qualidade e objetividade do instrumento foi testada a partir de acompanhamento de especialistas além de um estudo piloto com treinadores e ex-atletas que se enquadravam na população proposta com o objetivo de validar o instrumento. Isto posto e considerando que a população estudada na investigação original (Menoncin Junior, 2003) e a de presente estudo são similares, o questionário parece ser um instrumento adequado aos objetivos do presente estudo.

O questionário adotado foi constituído por doze perguntas de múltipla escolha sendo elas: 1. Falta de ténis? 2. Falta de apoio da família? 3. Insucesso repetitivo (erro no arremesso)? 4. Cansaço físico? 5. Dinâmica das aulas? 6. Interferência dos estudos? 7. Horário das aulas de basquete? 8. Dificuldade de relacionamento com os professores? 9. Problemas de relacionamento com os colegas do projeto de basquete? 10. Dificuldades de obter melhorias nos resultados? 11. Ausência de competições? 12. Influência de amigos que não jogam basquetebol? Com quatro opções de resposta () não contribui em nada, () contribui um pouco, () contribui muito e () foi fator decisivo, O questionário foi impresso em folha A4, posto em envelope ofício A4, sem a identificação e entregue aos alunos que frequentaram o projeto por no mínimo uma vez. Cada aluno respondeu o questionário de forma individual e sem a interferência de outros colegas investigados para que não houvesse respostas induzida por outros.

O questionário foi aplicado nos dois turnos de aula, em uma sala cedida pela Escola, foram chamados de três em três alunos, onde foi escrito no quadro as possíveis respostas e explicado o procedimento a ser tomado, caso houvesse dúvidas por parte dos respondentes, nós acadêmicos estaríamos dispostos a esclarecer, os discentes responderam entre 10 a 15 minutos o questionário proposto.

A pesquisa teve caráter anônimo e voluntário. Havia ciência por parte do aluno que a qualquer momento que desejasse o mesmo poderia desistir e abandonar a pesquisa sem que houvesse imposição dos pesquisadores. Em nenhuma hipótese será revelado o nome da escola nem dos alunos que participaram do estudo.

De acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) 196/96, toda pesquisa envolvendo seres humanos possui algum tipo de risco, contudo, o preenchimento de questionários não apresenta nenhum risco para a integridade física dos colegiados. No entanto, é preciso considerar o risco de constrangimentos psicológicos, sendo os mesmos orientados e supervisionados pelos responsáveis do estudo (Brasil, 1996). O estudo foi

aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade (CAAE: 79166524.6.0000.516).

As respostas às perguntas foram organizadas em planilha eletrônica no Microsoft® Office Excel 2013 e serão apresentadas em percentuais absolutos. Considerando que apenas uma opção de resposta (não contribuiu em nada) exclui completamente o peso da variável proposta, os percentuais das outras três possíveis respostas serão somadas.

RESULTADOS

Não houve desistências durante as coletas, sendo 20 respondentes confirmados na amostra. Todos foram participantes do projeto de basquete na escola, do ensino fundamental II (6º ao 9º ano) com idade média (\pm desvio padrão) de 14,2 ($\pm 1,6$) de ambos os sexos, sendo 14 meninos (14,5 \pm 1,6) e 6 meninas (13,5 \pm 1,7). As respostas para todas as perguntas são apresentadas na tabela 1.

Tabela 1 - Percentuais de respostas dos ex-participantes do projeto

Perguntas	Não contribuiu em Nada	Contribuiu um Pouco	Contribuiu Muito	Foi fator Decisivo	Percentual agregado
Falta de Tênis?	25%	25%	20%	30%	75%
Falta de apoio da família?	60%	15%	20%	5%	40%
Interferência dos Estudos?	70%	15%	15%	0%	30%
Horário das aulas de basquete?	35%	45%	15%	5%	65%
Insucesso repetitivo (Erro no arremesso)?	45%	45%	10%	0%	55%
Cansaço Físico?	40%	40%	15%	5%	60%
Dificuldade em obter Melhorias?	40%	40%	15%	5%	60%
Influência de amigos que não jogam basquete?	60%	20%	15%	5%	40%
Dinâmicas das aulas?	60%	15%	25%	0%	40%
Dificuldades de relacionamento com os professores?	75%	15%	10%	0%	25%
Problemas de relacionamento com os colegas do projeto de basquete?	70%	20%	10%	0%	30%
Ausência de competições?	65%	10%	10%	15%	35%

Fonte: Elaborado pelos autores.

DISCUSSÃO

O objetivo deste estudo foi verificar os fatores que levaram os escolares participantes do projeto “Basquetebol: a nova opção desportiva de São Sebastião do Uatumã” a desistir das aulas de basquete. Os resultados revelam que a falta de tênis e os horários das aulas de basquete foram os principais motivos para a desistência do projeto de basquetebol. Por outro lado, os relacionamentos com colegas e professores, assim como os estudos, tiveram um impacto menor na decisão de abandono. A discussão sobre as causas do abandono será iniciada com uma análise detalhada das questões identificadas, levando em consideração o contexto dos resultados encontrados.

O tênis era obrigatório para a prática de basquetebol, sendo de responsabilidade do aluno e sua família providenciá-los. De acordo com a literatura (Novak *et al.*, 2020), a utilização de calçados inadequados eleva o índice de lesões, tanto na corrida de rua, quanto em outros esportes. Os fatores que podem contribuir para o aparecimento de uma lesão são passíveis de serem divididos em fatores intrínsecos e extrínsecos. Os fatores intrínsecos relacionam-se com as características do próprio desporto, como por exemplo, os deslocamentos, curtos e longos, mudanças rápidas de movimento, saltos, entre outros (por exemplo, basquetebol). Já os agentes extrínsecos relacionam-se com as condições externas ao desporto, nomeadamente, as condições do campo, calçado, o gênero, a quantidade de jogos, o treino e a motivação (Kurata, 2007).

Por outro lado, o custo de calçados esportivos está cada vez maior, sendo explicado pela busca da combinação proteção, desempenho e tentativa de diminuir o risco de lesões. Ademais, têm se buscado aprimorar peças com atributos mecânicos de diminuição do impacto e de absorção de energia (Silva Júnior; Conceição, 2021). Aliado a esse incremento nos valores dos calçados específicos, está a faixa de renda da cidade. Segundo o CadÚnico no município de São Sebastião do Uatumã, mais de 85% da população é composta por famílias vivem na pobreza ou extrema pobreza (Brasil, 2021). Podendo justificar uma de nossas hipóteses, que causaria a desistência do projeto de basquete, muitos alunos deixaram de comparecer as aulas por falta de seu calçado apropriado por possivelmente não terem condições de comprar o tênis adequado para praticar as aulas do projeto de basquetebol.

A interferência nos estudos a partir dos horários das aulas do projeto foi fator preponderante que impede a presença dos escolares nas aulas do projeto de basquete. Como nosso público era composto por adolescentes, procurávamos evitar que as práticas se estendessem até muito tarde, garantindo que pudessem retornar para casa em um horário

adequado. Contudo, é uma realidade que a frequência nos projetos esportivos pode ser prejudicada por fatores como os estudos e a necessidade de trabalhar (Menoncin Junior, 2003), ainda mais em uma população onde a criança logo se envolve em atividades laborais para ajudar na renda familiar. Como contraponto, propõe-se a reflexão de que o sucesso esportivo está intimamente ligado ao desempenho acadêmico. Em muitos lugares, especialmente nos países mais desenvolvidos e conscientes dessa interdependência, o atleta não é apenas um ídolo, mas também um exemplo a ser seguido (Menoncin Junior, 2003).

Por fim, cansaço físico e o insucesso repetitivo emergem como fatores que podem aumentar a taxa de evasão de um projeto extensionista de basquetebol. O cansaço físico dos participantes pode estar relacionado à rotina escolar, já que estudavam em diferentes turnos e muitos ajudavam nas tarefas domésticas. Como no basquete a resistência muscular aeróbia é essencial para melhorar o desempenho (Weineck, 1999), esse cansaço emerge com certa frequência. Agrupando tais questões, é possível inferir que alguns dos participantes do projeto de basquetebol podem ter lidado com algum nível de estresse por forte demanda psíquica e/ou física, sendo percebida como uma sobrecarga (Becker Jr., 2000). Assim, o caminho mais fácil para diminuir tal sobrecarga pode ter sido a desistência do projeto.

De forma geral, o insucesso nos esportes coletivos envolve situações imprevisíveis, exigindo adaptabilidade dos jogadores (Garganta, 1994). A busca imediata pela excelência leva os aprendizes a focarem em técnica e respostas motoras rápidas, o que pode gerar frustração. No caso específico do basquetebol, os alunos querem acertar a cesta a qualquer custo pois entendem esse como o objetivo fim do jogo. Ainda, comparações com o próprio desempenho passado ou com o dos colegas de projeto, contribui para a diminuição da motivação e, conseqüentemente, para o abandono da modalidade. Treinadores devem entender a esse comportamento, sem incentivar a especialização esportiva precoce (por exemplo, treino especializado em arremessos de longa distância), evitando uma dedicação exaustiva ao aspecto técnico.

A falta de apoio familiar e a influência dos amigos tiveram pouca interferência na evasão das aulas do projeto de basquete. O incentivo dos pais é fundamental para que as crianças participem do esporte, acelerando sua prontidão, maturidade e engajamento em diversas atividades esportivas (Simões, 1999), e este parece ter sido o comportamento dos pais dos alunos do projeto de basquetebol. Considerando que durante a adolescência o grupo de amigos ganha maior importância, a imitação se intensifica, a maneira de vestir, falar, agir e os gostos são fortemente influenciados pelo grupo. Temendo não serem aceitos, os

adolescentes tendem a seguir o comportamento da maioria (Zagury, 1997). Apesar de a maioria dos estudantes da escola onde o projeto foi desenvolvido seja praticante de futsal e handebol, tais comportamentos parecem não ter influenciado a evasão do projeto de basquetebol.

As variáveis “dinâmicas das aulas”, “relacionamento com professores” e “relacionamento com colegas” foram fatores que parecem influenciar pouco na decisão de abandonar o projeto (todos obtiveram 0% de respostas na opção “foi fator decisivo”). Por fim, optamos por não propor competições aos participantes do projeto. De acordo com Cardoso (2007), a organização do desporto competitivo, à imagem do adulto, tende a valorizar mais os aspectos biológicos associados à performance, deixando de lado os fatores de ordem ética pedagógica e da saúde. Assim, nota-se que uma reprodução das competições para adultos pode implicar negativamente no desenvolvimento esportivo da criança, podendo levar ao êxodo das modalidades, devido à carga excessiva de estresse que a competição acarreta. Tal decisão parece não ter influenciado a desistência do projeto.

Apesar de alguns achados contributivos ao corpo de conhecimento relacionado aos projetos de extensão com base no esporte, nosso estudo apresenta algumas limitações. O projeto chegou a 35 participantes, contudo, conseguimos acesso a apenas 20 deles por diferentes motivos. Futuros estudos talvez devam buscar a totalidade de participantes para maior robustez nas análises. Questionários com perguntas fechadas podem limitar as possibilidades de externar inquietações mais profundas. Talvez seja importante aplicar questionários que contemplem também perguntas abertas.

CONCLUSÃO

Ao analisar os motivos da evasão no projeto de basquetebol em São Sebastião do Uatumã, este estudo identificou os principais fatores responsáveis pela desistência dos antigos participantes. Ao consolidar as respostas "contribuiu pouco", "contribuiu muito" e "foi fator decisivo", verificou-se que a falta de tênis adequado, relacionada à condição financeira das famílias, e o horário das aulas, que ocorriam no período noturno, foram os fatores predominantes para a evasão.

Por outro lado, aspectos como os relacionamentos entre colegas e professores, além dos estudos, tiveram menor impacto na decisão de abandono. Esses dados indicam que, para aumentar o impacto positivo de projetos esportivos em escolas públicas no Amazonas, é crucial oferecer suporte financeiro, adequar os horários às necessidades locais e fomentar

relacionamentos interpessoais saudáveis entre os participantes. Isso contribuirá para a permanência e o sucesso dos alunos em iniciativas esportivas, ampliando os benefícios educacionais e sociais proporcionados por esses projetos de extensão.

Concluimos ainda que nossos achados têm potencial de contribuir significativamente para futuros projetos extensionistas. Esses resultados podem auxiliar professores e técnicos na busca por novos métodos e estratégias que diminuam a evasão de projetos, como: promover maior envolvimento da escola e dos alunos, com diferentes projetos e horários diversificados, estabelecer parcerias com a iniciativa privada para maior fomento das ações extensionistas.

REFERÊNCIAS

BECKER JR., Benno. **Psicologia aplicada à criança no esporte**. 1 ed. Novo Hamburgo: Editora Novo Hamburgo, 2000. 240 p.

BOLAN, Valmor; MOTTA, Márcia Vieira. Responsabilidade social no ensino superior. **Revista de Educação**, Londrina, v. 10, n. 10, p. 204-210, 2015.

BRASIL. **Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome**. Consulta, seleção e extração de informação do CadÚnico. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Estabelece diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Ministério da Saúde, Brasília, DF, 12 dezembro, 2012.

BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, p. 292, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Arte. 26, § 3º. Atualizada em 2005. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, 23 Dezembro, 1996.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base. Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL. **Ministério do Esporte**. A prática de esporte no Brasil. Brasília, 2015.

CARBONARI, Maria Elisa Ehrhardt; PEREIRA, Adriana Camargo. A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade. **Revista de Educação**, Londrina, v. 10, n. 10, p. 23-28, 2015.

CARDOSO, Marcelo Francisco da Silva. **Para uma teoria da competição desportiva para crianças e jovens**: um estudo sobre os conteúdos, estruturas e enquadramentos das competições desportivas para os mais jovens em Portugal. 2007. Dissertação (Doutorado em Educação Física) - Faculdade do Desporto da Universidade do Porto. Porto: Portugal, 2007.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. **Projeto de pesquisa:** Métodos qualitativo, quantitativo e misto. 5. ed. Porto Alegre: Penso Editora, 2021. 234 p.

DE ROSE Jr., Dante. **Esporte e Educação Física na infância:** uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Editora Artmed, 2002.

DUARTE, Ruy José Braga *et al.* **O basquete de rua como manifestação da cultura corporal na cidade de Salvador.** 2010. 94 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, 2010.

ESPERANÇA, Jorge Luís; DIAS, Cláudia; BRUSTAD, Robert John B.; FONSECA, António Manuel. Desenvolvimento positivo dos jovens: Estudo exploratório realizado com estudantes portugueses. **Análise Psicológica**, Lisboa, v. 36, n. 4, p. 427-437, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.14417/ap.1420>.

GALATTI, Larissa Rafaela; PAES, Roberto Rodrigues; DARIDO, Suraya Cristina. Pedagogia do esporte: livro didático aplicado aos jogos esportivos coletivos. **Motriz: Revista de Educação Física**, Rio Claro, v.16, n.3, p.751-761, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.5016/1980-6574.2010v16n3p751>.

GARGANTA, Júlio. 1994. Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos. In A. Graça & J. Oliveira (Eds.). **O ensino dos jogos desportivos.** Porto: Centro de Estudos dos Jogos Desportivos, Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto. p. 11-25, 1994.

KURATA Daniele Mayumi, MARTINS JUNIOR, Joaquim; NOWOTNY Jean Paulus. Incidência De Lesões Em Atletas Praticantes De Futsal. **Iniciação Científica CESUMAR**, v. 9, n. 1, p. 45–51. 2007.

LUGUETTI. Carla Nascimento. **Práticas esportivas escolares no ensino fundamental no município de Santos-SP.** 2010. 126 f. Dissertação (Mestrado) - Escola de Educação Física e Esporte - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

MARTINS, Heloisa Helena T. S. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 289-300, 2004.

MENONCIN JUNIOR, Wilson Antônio *et al.* **Estudos dos fatores que levam os jovens ao abandono da prática do basquetebol competitivo em Curitiba.** 2003. 82 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2003.

NOVAK, Franciele Aparecida *et al.* Análise de Medidas de Profundidade, Dureza, Comprimento e Largura de Tênis Masculinos para a Prática de Corrida de Rua. **Revista Brasileira Terapia e Saúde**. v 10, n. 2, p. 15-25, 2020. DOI: 10.7436/rbts-2020.10.02.03.

ONU MULHERES (Brasil). **ONU Mulheres:** Uma Vitória Leva à outra, 2016.

RODRIGUES, Aldair Araújo. **O esporte na educação física escolar:** realidade e perspectivas em Paraíso do Tocantins-TO. 2012. 48 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) - Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Porto Nacional, 2012.

RODRIGUES, Heitor de Andrade. **Basquetebol na escola: construção, avaliação e aplicabilidade de um livro didático.** 2009. 183 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2009.

SILVA, Josiani; MACHADO, Lucio Mauro B.; SILVA, Wilson Arcoverde. **Basquetebol: contexto histórico.** *In.*: Anais da XVI Jornada Científica dos Campos Gerais, Campos Gerais, v. 16, 2018.

SILVA JÚNIOR, Grimaldo Ferreira; CONCEIÇÃO, Cristiano Sena da. Efetividade do drop na prevenção de lesão em corredores: revisão sistemática com metanálise. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 20, n. 3, p. 454-459, 2021.

SIMÕES, Antonio Carlos. A participação dos pais na vida esportiva dos filhos. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, n. 13, p. 34-45, 1999.

VIANNA, José Antonio; LOVISOLO, Hugo Rodolfo. Desvalorização da aprendizagem técnica na educação física: evidências e críticas. **Revista Motriz: Revista de Educação Física**, Rio Claro, v. 15, n. 4, p. 883-889, 2009. DOI: <https://doi.org/10.5016/2505>.

VIANNA, José Augusto; LOVISOLO, Hugo Rodolfo. Sports: The Expectation of Children and Young Practitioners in the Favela. **Journal of Physical Education and Sports Management**. v. 5, n. 1, p. 22-29, 2018. DOI:10.15640/jpesm.v5n1a3.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2008.

WEINECK, Jürgen. **Treinamento ideal.** 9 ed. São Paulo: Editora Manole, 1999. 740 p.

ZAGURY, Tânia. **O adolescente por ele mesmo.** 9 ed. Rio Janeiro: Record, 1997.

Recebido em: 24 de junho de 2024.

Aceito em: 20 de setembro de 2024.

**DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE NANOCIÊNCIA & NANOTECNOLOGIA
POR MEIO DE UMA PÁGINA DO INSTAGRAM PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS**

**SCIENTIFIC DISSEMINATION ABOUT NANOSCIENCE AND
NANOTECHNOLOGY THROUGH AN INSTAGRAM PAGE
FOR SCIENCE TEACHING**

**DIVULGACIÓN CIENTÍFICA SOBRE NANOCIENCIA Y NANOTECNOLOGÍA A
TRAVÉS DE UNA PÁGINA DE INSTAGRAM PARA LA ENSEÑANZA
DE LAS CIENCIAS**

Katiane de Oliveira Sá Pereira¹
Carina Siqueira de Moraes²
Wesley Dias dos Santos³
Gustavo Silva de Amorim⁴

DOI: 10.5281/zenodo.13984629

RESUMO

O presente trabalho buscou planejar e estruturar recursos didáticos digitais interessantes, interativos e visualmente atrativos para divulgação científica sobre Nanotecnologia e Nanociência (N&N), atrelados principalmente aos temas fármacos e cosméticos, destinados a um público diversificado de São Raimundo Nonato-PI. Os materiais digitais elaborados foram divulgados por meio de uma página do *Instagram*, o @nanoeduca_univasf. Vale salientar que esta pesquisa é o resultado de um projeto de extensão aprovado pelo edital PIBEX/PROEX nº 01/2022 da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), desenvolvido no período de abril a dezembro de 2022. Neste estudo foi realizada uma análise netnográfica na página do *Instagram* criada, investigando como a utilização de recursos textuais, imagéticos e audiovisuais podem contribuir para a Divulgação Científica sobre temáticas relacionadas com N&N. Buscamos aproximar o conhecimento científico à realidade do público que seguiu e acompanhou a referida página, majoritariamente acadêmico, despertando o interesse pela Ciência e colaborando com o processo de disseminação de conhecimentos científicos. Concluímos com a pesquisa que plataformas digitais, como o referido *Instagram*, são ferramentas promissoras para a divulgação científica, podendo se tornar aliadas ou até uma ponte pedagógica entre a Ciência e as pessoas em geral.

Palavras-chave: Nanociência e Nanotecnologia; Fármacos; Cosméticos; Divulgação Científica; Tecnologias da Informação e Comunicação.

¹ Licenciada em Ciências da Natureza pela Universidade Federal do Vale do São Francisco e discente do curso de Especialização em Ensino das Ciências pela mesma instituição. Membro do Grupo de Pesquisa em Ensino e Aprendizagem das Ciências. E-mail: katianeloveira@gmail.com.

² Doutora em Ensino das Ciências pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. Professora Adjunta II da Universidade Federal do Vale do São Francisco, Colegiado de Ciências da Natureza. Líder do Grupo de Pesquisa em Ensino e Aprendizagem das Ciências. E-mail para correspondência: carinamorais@univasf.edu.br.

³ Licenciado em Ciências da Natureza pela Universidade Federal do Vale do São Francisco. Membro do Grupo de Pesquisa em Ensino e Aprendizagem das Ciências. E-mail: wesleydiasdossantos28@gmail.com.

⁴ Mestre em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Pernambuco. Membro do Grupo de Pesquisa em Ensino e Aprendizagem das Ciências. E-mail: gusamorim535@gmail.com.

ABSTRACT

This study aimed to plan and structure interesting, interactive, and visually appealing digital teaching resources for scientific dissemination on Nanotechnology and Nanoscience (N&N), mainly linked to the themes of pharmaceuticals and cosmetics, and aimed at a diverse audience in São Raimundo Nonato-PI. The digital materials created were disseminated through an Instagram page, @nanoeduca_univasf. It is worth mentioning that this research is the result of an extension project approved by PIBEX/PROEX call n°. 01/2022 of the Federal University of Vale do São Francisco (UNIVASF), developed from April to December 2022. In this study, a netnographic analysis was carried out on the Instagram page created, investigating how the use of textual, imagery, and audiovisual resources can contribute to Scientific Dissemination on themes related to N&N. We sought to bring scientific knowledge closer to the reality of the audience that followed and followed the aforementioned page, mostly academic, awakening interest in Science and collaborating with the process of disseminating scientific knowledge. We concluded from the research that digital platforms, such as Instagram, are promising tools for scientific dissemination, and can become allies or even a pedagogical bridge between Science and people in general.

Keywords: Nanoscience and Nanotechnology; Pharmaceuticals; Cosmetics; Scientific Dissemination; Information and Communication Technologies.

RESUMÉN

Este trabajo buscó planificar y estructurar recursos didácticos digitales interesantes, interactivos y visualmente atractivos para la divulgación científica sobre Nanotecnología y Nanociencia (N&N), vinculados principalmente a temas farmacéuticos y cosméticos, y dirigidos a un público diverso en São Raimundo Nonato-PI. Los materiales digitales creados fueron difundidos a través de una página de Instagram, @nanoeduca_univasf. Vale señalar que esta investigación es resultado de un proyecto de extensión aprobado por la convocatoria PIBEX/PROEX n° 01/2022 de la Universidad Federal del Vale do São Francisco (UNIVASF), desarrollado de abril a diciembre de 2022. En este estudio, se realizó un análisis netnográfico en la página de Instagram creada, investigando cómo el uso de recursos textuales, visuales y audiovisuales puede contribuir a la Divulgación Científica sobre temas relacionados con las N&N. Buscamos acercar el conocimiento científico a la realidad del público que sigue y sigue la página, en su mayoría académicos, despertando el interés por la Ciencia y colaborando con el proceso de difusión del conocimiento científico. Concluimos de la investigación que las plataformas digitales, como la mencionada Instagram, son herramientas prometedoras para la divulgación científica, y pueden convertirse en aliados o incluso un puente pedagógico entre la Ciencia y las personas en general.

Palabras clave: Nanociencia y Nanotecnología; Drogas; Productos cosméticos; Divulgación científica; Technologies de l'information et de la communication.

INTRODUÇÃO

A população precisa estar bem-informada e também precisa adquirir algum conhecimento científico, ser alfabetizada cientificamente para tomar consciência do valor da Ciência, se posicionar sobre as conquistas científicas e discernir, por exemplo, o que é informação científica confiável das temidas *Fake News*. Logo, essa educação científica complementa o papel da escola, no que tange a divulgação e apropriação da cultura científica e tecnológica (Santos, 2007; Oliveira, 2013).

É nessa perspectiva que se vislumbra nas temáticas contemporâneas da Nanociência e Nanotecnologia (N&N), que podem ser entendidas, respectivamente, como o estudo e a aplicação tecnológica de produtos/dispositivos que possuem propriedades e potencialidades da escala nanométrica, 10^{-9} m. Elas têm potencial para a construção de estratégias para a abordagem de conceitos científicos diversos, de forma contextualizada e mais interessante, visto que possibilitam trabalhar o conhecimento científico a partir de temas variados, podendo ser estendidas a um público amplo e diversificado (Lozada; Araújo, 2007; Martins; Fernandes, 2011).

Logo, a N&N são, ciência e tecnologia interdisciplinares, que se desenvolvem ou são feitas em nanoescala, ou que têm ao menos uma de suas dimensões físicas na ordem de nanômetros, de maneira controlável e reprodutível, envolvendo fenômenos que muitas vezes não ocorrem em outras escalas de tamanho. A Nanotecnologia, por exemplo, evidencia técnicas voltadas para aplicação, caracterização e produção de estruturas, equipamentos e sistemas por meio do controle da forma e do tamanho em escala nanométrica (Araki, 2007; Tomkelski; Scremin; Fagan, 2019; Silva; Lopes, 2020).

Dentre as inúmeras áreas e/ou temas envolvidos com a N&N, damos ênfase a aplicação da Nanotecnologia em fármacos e cosméticos. Em relação aos fármacos, vemos sistemas muito pequenos, contendo nanopartículas para o tratamento de determinadas doenças, com liberação prolongada, diminuição de toxicidade e direcionamento específico em seu sítio de ação. Já a Nanotecnologia aplicada a cosméticos refere-se à utilização de pequenas partículas contendo princípios ativos que são capazes de penetrar nas camadas mais profundas da pele, potencializando os efeitos do produto, melhorando o sensorial, cheiro, permeação e eficácia. Tem como foco a pele do rosto e do corpo, com ação antienvelhecimento e de fotoproteção (Fronza *et al.*, 2007; Baril *et al.*, 2012).

Desse modo, o presente trabalho buscou planejar e estruturar recursos didáticos digitais que fossem interessantes, interativos e visualmente atrativos para a Divulgação Científica sobre N&N (fármacos e cosméticos) em uma página do *Instagram*. Buscamos também atrelar as temáticas da N&N ao conteúdo das Ciências da Natureza, destinados a um público escolar e acadêmico (Escolas e Universidade), assim como à comunidade em geral de São Raimundo Nonato-PI, que passou a seguir a nossa página.

A ideia de trabalhar com estas temáticas - N&N - surgiu principalmente de um projeto de extensão destinado à divulgação de conteúdos científicos sobre diversas áreas correlacionadas com a Nanociência e Nanotecnologia por meio de uma página no *Instagram*, coordenado pela professora-orientadora do projeto. Este fez parte do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX/UNIVASF), edital 01/2022, desenvolvido por voluntários e colaboradores em 2022.

A inspiração de trabalhar com Nanociência e Nanotecnologia aplicadas à fármaco e cosméticos veio da parceria com a Attivus Farma (Farmácia com Manipulação) em São Raimundo Nonato-PI, na qual um dos discentes do projeto fazia parte da equipe de colaboradores do laboratório desde 2017. Com experiência no desenvolvimento de formulações sólidas e semissólidas, ou seja, fármacos e cosméticos, incluindo nano cosméticos que são trabalhados em escalas nanométricas, a farmácia desenvolve, de maneira geral, medicamentos de uso interno oral, como cápsulas, sachês, e cosméticos de externo tópico, como emulsões e nano emulsões corporais e faciais, loções capilares, shampoos, entre outros. Essas formulações são desenvolvidas de acordo com a necessidade do cliente.

Durante o período de desenvolvimento da pesquisa, buscamos aproximar o conhecimento científico abordado pela página social à realidade das pessoas em geral, por meio da Divulgação Científica. Tentamos também atingir uma variedade de perfis de público, além do escolar e acadêmico, visando despertar o interesse das pessoas pela Ciência e colaborando com a aprendizagem e a disseminação de informações científicas confiáveis. Para tanto, podemos dizer que o objetivo da presente pesquisa extensionista foi planejar e estruturar materiais didáticos digitais (interessantes, interativos e visualmente atrativos) para Divulgação Científica sobre Nanociência e Nanotecnologia, atrelados a fármacos e cosméticos, por meio de uma página do *Instagram*, destinados principalmente à estudantes, professores da Educação Básica, Ensino Superior e Comunidade Externa da cidade de São Raimundo Nonato-PI.

METODOLOGIA

Neste estudo foi realizado uma análise netnográfica na página do *Instagram* criada, a @nanoeduca_univasf, investigando como a utilização de recursos textuais, imagéticos e audiovisuais pode contribuir para a Divulgação Científica sobre temáticas relacionadas com N&N. Netnografia é uma forma especializada de etnografia e utiliza comunicações mediadas por computador como fonte de dados para chegar à compreensão e à representação etnográfica de um fenômeno cultural na Internet. Sua abordagem é adaptada para estudar fóruns, grupos de notícias, *blogs*, redes sociais etc. (Freitas *et al.*, 2020; Fragoso; Recuero; Amaral, 2011).

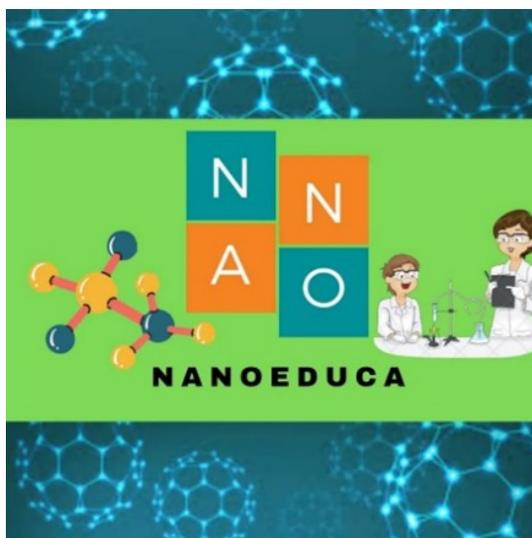
Na literatura é possível encontrar diferentes nomenclaturas para denominar o estudo de culturas e comunidades na *Internet*: etnografia virtual, netnografia, etnografia digital, webnografia e ciberantropologia. A pesquisa netnográfica trabalha com os preceitos da *Web 2.0*, com olhar direcionado à participação, interação e comunicação na *Internet* (Freitas *et al.*, 2020; Fragoso; Recuero; Amaral, 2011).

Devido ao seu caráter adaptativo, aberto às possibilidades inventivas e ao contexto em que é empreendida, a netnografia aparece como um método especialmente adequado para a construção de conhecimento sobre uma realidade social e subjetiva tão complexa e cambiante como é a atual (Noveli, 2010; Soares; Stengel, 2021).

Como já foi apontado anteriormente, esta pesquisa é o resultado de um projeto de extensão que foi aprovado pelo edital PIBEX/PROEX/UNIVASF nº 01/2022 e desenvolvido no período de abril a dezembro de 2022. Durante a realização do projeto, os estudantes responsáveis (2 voluntários), com a devida orientação da coordenadora, planejaram e estruturaram materiais didáticos digitais sobre N&N, atrelados a conteúdos científicos, que foram divulgados periodicamente por meio de uma página do *Instagram*.

Os materiais de divulgação eram pesquisados em fontes confiáveis, nas quais fazíamos a leitura do material, o resumo, organização e o planejamento da forma de divulgação, seja na forma de *post* ou vídeo, por exemplo. Para cada material desenvolvido, eram feitas correções, quanto necessário, e, em seguida, postado na página do *Instagram* (@naneduca-univasf). A figura 1 apresenta a logomarca criada para o projeto e para a referida página.

Para o desenvolvimento das postagens, utilizamos como plataforma auxiliar o Canva (2024). Ou seja, para as edições e elaborações dos *Cards*. O Canva é uma plataforma de *design online*, e para quem deseja ter acesso ilimitado, há a opção paga, o Canva *Pro*, como também a opção gratuita, com menos elementos, porém suficientes para fins educacionais.

Figura 1- Logo do NanoEduca.

Fonte: @nanoeduca_univasf (2024).

O *Instagram* pode ser acessado de qualquer navegador da *Web* em: computadores, *notebooks*, *tabletes* e celulares, constituindo-se como uma importante ferramenta de comunicação interativa (*Instagram*, 2024). O próprio *Instagram* se define como um aplicativo gratuito de compartilhamento de fotos e vídeos disponível para dispositivos do tipo *Apple iOS*, *Android* e *Windows Phone*. As pessoas podem carregar fotos ou vídeos e compartilhá-los com seguidores ou com um grupo restrito de amigos. Elas também podem ver, comentar e curtir publicações compartilhadas por amigos no *Instagram* (*Instagram*, 2024).

Podemos dizer que os materiais didáticos digitais que foram estruturados eram de baixo custo e acessíveis. Os *posts* divulgados, em linhas gerais, continham: textos explicativos, imagem/fotos, elaborados no formato de *cards*, vídeos do tipo *reels*, com animação e explicativos, depoimentos/entrevistas com especialistas, entre outros.

Tivemos o cuidado em utilizar imagens de domínio público (sem restrição de direito autoral); quando não, foram criadas a partir de fontes próprias. Buscou-se referenciar fontes confiáveis para as postagens e incluir descrição de imagens e legendas para os vídeos (#PraCegoVer).

Partindo desses pressupostos, realizamos uma organização netnográfica dos *posts* educativos e de Divulgação Científica publicados por meio desta página do *Instagram*, considerando o período de realização do projeto. Para a avaliação do impacto educativo dos recursos didáticos digitais, tomamos como base o próprio algoritmo do *Instagram*, que mostra o engajamento atingido, como, por exemplo, os *Insights* sobre a conta. O *Instagram Insights* é

uma ferramenta de apresentação de dados alcançados disponível para os perfis comerciais da rede social (*Instagram for Business*). É por meio dessa ferramenta que as contas de empresas ou influenciadores digitais analisam os seus números a fim de avaliar a performance de suas contas e de cada postagem, está disponível para contas comerciais ou públicas.

Para acessar e ver o desempenho dos *posts* do seu perfil, basta clicar na sua foto do perfil, no canto inferior direito. Os dados podem ser analisados por meio do *link* na bio, *post* a *post* e *stories*. Outra opção de análise é o *Stories Insights*, que permite visualizar o desempenho dos seus *stories* no *Instagram*.

As vantagens do *Instagram insights* são compreender quem é seu público (maioria homem ou mulher), que tipo de conteúdo vale mais a pena de investir (foto, vídeo ou *stories*) e qual horário seu público interage mais com as suas postagens. Também é possível saber quais publicações tiveram maior alcance e, a partir daí, focar em temas que garantem mais audiência para os seus seguidores e um bom engajamento no seu perfil. Ou seja, ajuda a aumentar as chances de fazer *posts* mais assertivos, segmentar seus anúncios de maneira mais eficiente e conquistar os cliques dos seus clientes e/ou seguidores.

Para isso, uma boa dica é se aproximar do seu público por meio de postagens interativas, caixas de perguntas e enquetes, além de garantir que a qualidade das suas postagens defina a imagem da sua marca. Desse modo, publicar conteúdo de qualidade e alinhado com as necessidades do seu público é uma excelente estratégia de comunicação.

Para a referida rede social, é fundamental que as postagens alcancem um maior número de pessoas. Como todas as redes sociais, o *Instagram* deseja que você utilize a plataforma com frequência, aproveitando todos os benefícios e recursos disponíveis. Sendo assim, manter uma frequência de publicação é essencial para que o algoritmo saiba quando você vai postar, além de manter um compromisso com o público.

Portanto, o *Instagram insights* mostra quantas contas foram alcançadas, contas com engajamento, total de seguidores, compartilhamentos, dos últimos 30 dias ou 90 dias, etc. Sobre as contas alcançadas, o *Instagram* ainda mostra as principais cidades atingidas, países, faixas etárias, gênero, e se são seguidores ou não da página, além dos que deixaram de seguir.

O alcance para cada tipo de conteúdo está relacionado ao tipo de publicação: *stories*, *reels* e vídeos. Sobre o engajamento, mostra as interações do conteúdo, respostas dadas ou comentários, *stories* mais visualizados, curtidas, salvamentos e compartilhamentos. E as contas que foram alcançadas. Logo, tomamos por base todos esses dados fornecidos pela

própria plataforma do *Instagram* sobre a página criada no período da realização do projeto para analisar o impacto das postagens divulgadas.

Apresentação de algumas postagens

A página foi criada em abril de 2022 e está cadastrado no *Instagram* como uma página de Divulgação Científica para fins educacionais. Desse modo, apresentaremos algumas postagens que foram criadas e divulgadas por meio desta página. Primeiramente, fizemos a apresentação da proposta do projeto e da equipe envolvida por meio de um vídeo. O referido vídeo apresentava os integrantes do projeto, coordenadora, voluntários e colaboradores.

Ainda em relação as parcerias construídas ao longo da execução do projeto, podemos dizer que este colaborou com o desenvolvimento de atividades da Semana do Meio Ambiente de uma escola da rede municipal de São Raimundo Nonato-PI, a convite de uma professora de Ciências da referida escola. A semana da escola foi intitulada: “Construindo ciência pela conservação do meio ambiente”, e, assim, além de colaborar com o evento, aproveitamos para divulgar o nosso projeto. Logo, desenvolvemos um vídeo específico falando sobre a conservação ambiental e como a N&N poderiam contribuir com o meio ambiente, e o divulgamos na escola e na nossa página. O vídeo apresentado pelos discentes voluntários em forma de avatar, foi criado pela plataforma *Animaker* (2024), que é uma plataforma *online* de criação de vídeos animados, e explicava sobre os benefícios da Nanotecnologia na preservação ambiental.

Foram feitas algumas postagens em forma de carrossel (ou sequência, um formato de publicação lançado em 2017 pelo *Instagram* que permite que o usuário poste mais de uma imagem de uma única vez, podendo ter entre 2 e 10 imagens por *post*). A título de exemplo, trazemos um carrossel que explicava o uso dos nanocatalisadores na despoluição dos rios, conforme ilustrado na Figura 2:

Figura 2 - *Post* em forma de carrossel, o uso dos Nanocatalisadores na despoluição de rios.



Fonte: @nanoeduca_univasf (2024).

Além disso, na página também foram divulgadas várias entrevistas, que intituladas “Entrevista com Especialista”. Por meio de formulário do *Google Forms*, tivemos acesso a seis especialistas brasileiros de diferentes estados que realizaram pesquisas com Nanotecnologia. Assim, fizemos postagens que, além de apresentar o pesquisador, mostrava uma pouco de sua trajetória acadêmica e, conseqüentemente, um pouco de suas pesquisas desenvolvidas.

Como o foco das postagens era sobre fármacos e cosméticos, principalmente cosméticos, firmamos também uma parceria sem fins lucrativos com a farmácia Attivus Farma (farmácia com manipulação) em São Raimundo Nonato-PI. A referida farmácia atua no desenvolvimento de formulações de fármacos e cosméticos, com dois laboratórios, desenvolvendo formulações orais e tópicas (sólidas e semissólidas), como cápsulas, sachês, shampoos, condicionadores, loção capilar, emulsão corporal e facial, protetores, entre outras. Administrada por uma farmacêutica, a Attivus Farma é a única farmácia com manipulação em São Raimundo Nonato-PI e atende toda a microrregião do território Serra da Capivara.

Inspirados nesta parceria sem fins lucrativos, fizemos postagens começando pela área da saúde, desenvolvendo um vídeo sobre as aplicações da N&N na nanomedicina e na liberação controlada de fármacos. No vídeo, abordamos as aplicações da N&N na nanomedicina, seus avanços e benefícios, e ainda fizemos um *card* sobre as aplicações da N&N em cosméticos.

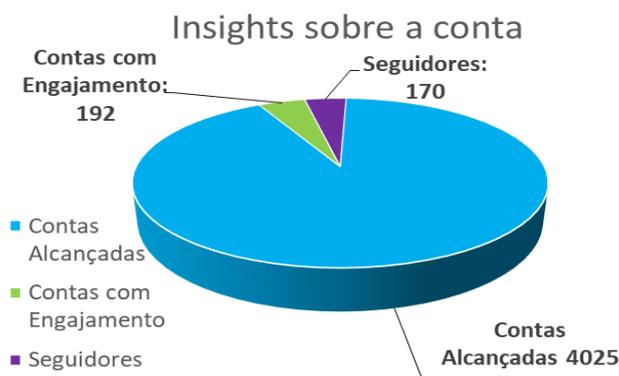
Outro vídeo foi postado na página, no qual uma farmacêutica falou um pouco sobre Nanotecnologia, pesquisas desenvolvidas na Attivus Farma, aplicações dos ativos cosméticos nanotecnológicos e fez um convite para o sorteio de três produtos desenvolvidos a partir da Nanotecnologia pela Attivus Farma. Para participar, era preciso seguir as duas páginas (@nanoeduca_univasf e @attivusfarma), curtir a foto oficial e marcar dois amigos nos comentários. Este *post* teve 206 comentários, e o sorteio foi realizado por meio de uma *live* na página @nanoeduca_univasf. O kit foi entregue pela própria farmacêutica.

Sobre o kit do sorteio, ele continha três produtos de cuidados facial, corporal e capilar, desenvolvidos com ativos nanotecnológicos: o nanocosmético facial com ação *anti-aging*; o nanoloção capilar que acelera o crescimento dos fios de cabelo; e o nanocosmético lipolítico corporal com ação antilipogênica, indicado no tratamento da celulite e gordura localizada.

RESULTADOS

Para a avaliação do impacto educativo dos recursos didáticos digitais, tomamos como base o próprio algoritmo do *Instagram*, que mostra o engajamento atingido. Desse modo, apresentamos os resultados obtidos. Vale salientar que os dados foram coletados logo após o término do projeto, que finalizou em dezembro de 2022. Assim, identificar os *insights* da conta ou de cada publicação realizada significa verificar se o conteúdo divulgado está tendo um bom desempenho ou não, e o que está sendo mostrado com mais frequência a mais pessoas. Sobre as contas alcançadas, a Figura 3 mostra as contas com engajamento, ou melhor, contas que de alguma forma interagiram com a página (curtindo, compartilhando, por exemplo), as contas que seguem a página e as contas que não seguem e nem interagiram, mas para as quais o conteúdo chegou, podendo ser por meio da visualização.

Figura 3 - Gráfico sobre os *insights* da conta.

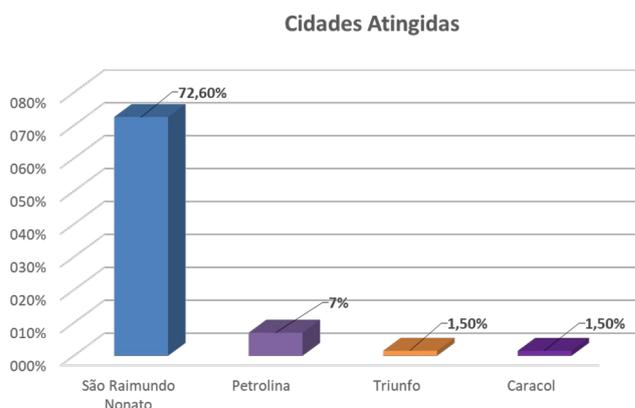


Fonte: Dados fornecidos pelo *Instagram* (2022).

O *Instagram* também mostra dados demográficos, tais como idade, gênero, cidade, etc., principalmente para os últimos 30 dias e/ou 90 dias. No nosso caso, o gráfico da Figura 4 mostra as cidades atingidas para os últimos 30 dias, com dados coletados em dezembro de 2022. Foram registradas cidades do estado do Piauí e Pernambuco.

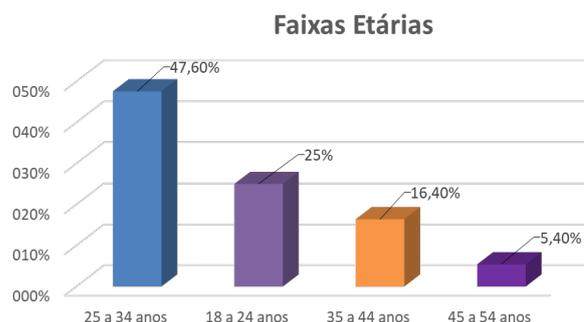
Em relação as principais faixas etárias e gêneros que acompanhavam a página, os gráficos das Figuras 5 e 6 mostram que a faixa etária mais atingida foi entre 25 e 34 anos. O gênero predominante, declarado pelos próprios usuários, foi registrado o feminino.

Figura 4 - Cidades atingidas pela página.



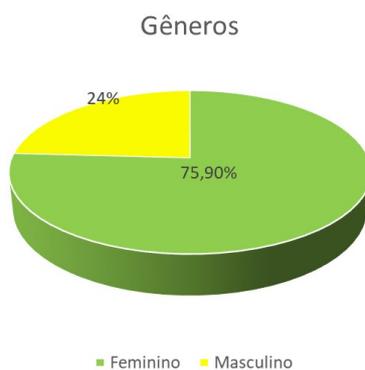
Fonte: Dados fornecidos pelo *Instagram* (2022).

Figura 5 - Faixas etárias atingidas pela página.



Fonte: Dados fornecidos pelo *Instagram* (2022).

Figura 6 - Gêneros mais atingidos pela página.



Fonte: Dados fornecidos pelo *Instagram* (2022).

É possível também saber qual o vídeo teve maior engajamento, ou seja, teve o maior número de visualizações, independente de as contas atingidas serem de seguidores ou não. Tomando por base o exemplo do vídeo mais visualizado da nossa página, publicado no dia 17 de dezembro de 2022, foram alcançados um total de 3.386 contas alcançadas, conforme apontado no gráfico da Figura 7. Além das visualizações de vídeos publicados no *feed*, também é possível obter esse tipo de informação para os *stories*. Ainda podem ser apresentados dados sobre a quantidade de compartilhamentos, de curtidas, comentários, salvamentos, interações com cada conteúdo e visitas ao perfil.

Figura 7 - Vídeo mais relevante da conta.



Fonte: Dados fornecidos pelo *Instagram* (2022).

DISCUSSÃO

Com a apresentação dos dados fornecidos pelo próprio *Instagram* sobre a divulgação da nossa página, foi possível observar alguns pontos que merecem discussão. Primeiro, sobre o tipo de postagem (apresentação gráfica). Optamos por desenvolver e divulgar, na maioria, *cards* e vídeos com ilustrações e informações científicas. Podemos dizer que a escolha do tipo de postagem a ser utilizada é importante para a divulgação nas mídias sociais e se torna mais uma estratégia para aproximar o público sobre o que está sendo publicado (Azevedo, 2023).

De acordo com o blog *Boca a Boca Comunicação* (2023), o *Instagram* é uma rede essencialmente visual. As legendas dos *posts* são importantes, mas a imagem é o que mais chama a atenção dos usuários. Logo, é preciso investir em imagens de qualidade, com alta resolução, que tenham conexão com sua proposta e com sua audiência. A imagem que mais chama mais atenção no *Instagram* é aquela que parece realista, natural e orgânica (Santos; Rudnik, 2022).

Ainda sobre isso, Torres, Chalub e Malucan (2021) explica que o emprego de imagens, como apelo e evidência visual, é comum no fazer da Ciência. As imagens, como representações visuais nas práticas científicas, podem ter diferentes intenções e propósitos na transmissão do conhecimento científico, tais como diagnosticar, comparar, descrever conceitos, apresentar metodologias, verificar e gerar novos dados. Disponibilizar as imagens com teor científico pode envolver dois processos distintos: a Comunicação Científica e a Divulgação Científica.

A Comunicação Científica diz respeito a ambientes mais restritos de comunicação entre pares, como eventos técnico-científicos e periódicos científicos, e busca apresentar os resultados de pesquisas empregando uma linguagem mais específica. Já a Divulgação Científica é direcionada a um público leigo heterogêneo, exigindo o uso de recursos, tais como: infográficos, metáforas ou imagens, que possam ajudar a comunicar o conteúdo.

Sobre a quantidade de seguidores da página, tivemos um número inferior ao esperado. Podemos inferir alguns motivos para esse dado. Um deles pode ter sido a questão da periodicidade das postagens, ou melhor, a constância e frequência em alimentar a página. Nesse quesito, não tivemos tanto cuidado; postávamos de acordo com que as atividades estavam acontecendo durante o projeto de extensão. Talvez manter um cronograma semanal ajudaria mais nesse tipo de engajamento.

Outro motivo é a própria temática científica tratada pela página. Não sendo do interesse da maioria, atraímos mais um público específico acadêmico que provavelmente já tinha algum conhecimento sobre o assunto. Isso só reforça a necessidade de buscar desenvolver mais estratégias e recursos para atrair mais pessoas a conhecer os benefícios e até mesmo implicações que a nanotecnologia pode proporcionar. Até porque, cada vez mais, vemos produtos com alguma aplicação da nanotecnologia inserida no nosso dia a dia.

Diferente do número total de seguidores da página, tivemos um alcance maior em relação a quantidade de curtidas e visualizações de vídeos. Pois, como a página é pública, ela pode atingir contas de seguidores e não seguidores. É importante ressaltar que a quantidade de curtidas e visualizações, assim como comentários, podem se alterar/aumentar com o passar do tempo, tendo em vista que estas publicações permanecem na internet e ficam disponíveis a qualquer hora e para qualquer pessoa que use a mídia social. Para o *Instagram*, curtidas e comentários são indicadores importantes da popularidade de uma postagem, mas nem sempre o *post* mais curtido é o mais comentado e vice-versa. Em nossa realidade, tivemos mais curtidas do que comentários. Recuero (2014) e Freitas *et al.* (2020) comentam:

“[...] o ato de curtir pode representar: uma participação na conversa sem elaboração de resposta; uma sinalização de que a mensagem foi recebida; uma forma de o internauta mostrar para a rede que ele está ali; ou, ainda, um agradecimento pela publicação de informação considerada relevante. Já a ação de comentar traduz uma participação mais efetiva, com real contribuição para a conversação, já que ocorre pela manifestação de resposta escrita, que acontece quando o seguidor tem algo a dizer sobre o assunto” (Freitas *et al.*, 2020, p. 154).

Logo, quando há comentários, é possível interagir melhor com o sujeito e perceber se ele está entendendo sobre o assunto e/ou se está gostando. Isso ajuda a compreender melhor o processo e avançar em termos de aprimoramento.

Outro ponto observado é que os vídeos acabam tendo mais visualizações do que curtidas e comentários, geralmente com um número elevado de visualizações. O número de visualizações nas postagens é o que realmente importa para que a estratégia adotada atinja seus objetivos. Isso significa que as curtidas, na maioria das vezes, terão um número menor do que o de visualizações. O simples ato de curtir não representa, de fato, o verdadeiro *feedback* que se busca. Isso acontece porque podemos curtir uma postagem sem visualizá-la, mas podemos visualizar uma postagem sem curtir. Em outras palavras, a mensagem foi devidamente entregue e quem confirma isso são os números de visualizações (Portal *Insights*, 2024).

Sobre o uso do *Instagram* para alcançar inúmeros perfis de pessoas, constatamos que ele pode ser um potencial recurso para essa finalidade. Foi possível perceber contas de usuários de diferentes lugares, até mesmo de outros países e de diferentes faixas etárias. Além disso, a informação é disseminada com muita rapidez. Já se estima que o número de pessoas que usam o *Instagram* no mundo é de aproximadamente 2 bilhões de usuários ativos. Somente no Brasil, são aproximadamente 99 milhões de pessoas que usam o aplicativo todos os dias, o que faz do país o segundo em número de usuários, atrás só dos Estados Unidos. O uso do *Instagram* está expandindo e superando outras plataformas, como *Facebook*, antigo *Twitter* (passa a se chamar *X*) e *Snapchat* (Aslam, 2020; Almeida *et al.*; 2020, *Instagram*, 2024).

CONCLUSÕES

Esta pesquisa teve como objetivo principal desenvolver materiais interativos de divulgação para o Ensino de Ciências. Tais materiais abordaram sobre Nanociência e

Nanotecnologia com ênfase em fármacos e cosméticos e foram divulgados em uma página do *Instagram* criada para atingir um público diversificado.

Plataformas como o *Instagram* são importantes para a divulgação de conteúdos científicos, além de serem ferramentas promissoras para auxiliar o processo de ensino-aprendizagem. Ainda podemos dizer que existem poucos trabalhos abordando essa ferramenta para tal finalidade. Por isso, essa plataforma, assim como outras redes sociais, pode ser uma aliada na promoção da Ciência, funcionando como uma forma adicional de divulgação científica e motivação para a aprendizagem. Dessa forma, essas plataformas digitais podem atuar como uma ponte entre a Ciência e as pessoas, entre o que é desenvolvido no meio acadêmico/pesquisas e a população.

Podemos dizer que a página do *Instagram* criada ajudou as pessoas que a seguiam a entender um pouco mais sobre Nanociência e Nanotecnologia, demonstrando o uso de tecnologias digitais como ferramenta de ensino e de divulgação. Esperamos que este trabalho sirva de inspiração para outras pesquisas e divulgações científicas, colaborando com a disseminação do conhecimento científico e valorização da Ciência.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Isabella Joyce Silva de; MORATO, Jéssica Emanuela Mendes; ARAÚJO, Kydja Milene Souza Torres de; SANTOS, Danielle Christine Moura dos. Uso do Instagram como ferramenta de comunicação da pós-graduação em enfermagem. **Anais CIET: Horizonte**, São Carlos-SP, v.5, n.1, 2024.

ANIMAKER. Plataforma de criação de vídeos, 2024. Disponível em: <https://www.animaker.co/>. Acesso em: 13 out. 2024.

ARAKI, Koiti. Estratégia supramolecular para a nanotecnologia. **Química Nova**, São Paulo, v. 30, n. 6, p. 1484-1490, 2007.

ASLAM, Salman. **Instagram pelos números**: estatísticas, dados demográficos e curiosidades, 2023. Disponível em: <https://www.omnicoreagency.com/instagram-statistics/>. Acesso em: 27 jan. 2024.

AZEVEDO, Thiago Guimarães. #imagem e o #sujeito: a percepção da imagem a partir do Instagram. **Visualidades**, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 126-145, 2015.

BARIL, M. B.; FRANCO, G. F.; VIANA, R. S.; ZANIN, S. M. W. Nanotecnologia aplicada aos cosméticos. **Visão Acadêmica**, Universidade Federal do Paraná. [s.l.], v. 13, n. 1, p. 45-48, 2012.

BOCA A BOCA COMUNICAÇÕES. **Imagens para feed do Instagram:** como conquistar a atenção do usuário?, 2023. Disponível em: <https://bocaabocacomunicacao.com/imagens-para-feed-do-instagram-como-conquistar-a-atencao-do-usuario/#:~:text=Claro%20que%20as%20legendas%20dos,chama%20a%20aten%C3%A7%C3%A3o%20do%20usu%C3%A1rio>. Acesso em: 27 fev. 2024.

CANVA. Plataforma de design gráfico, 2024. Disponível em: https://www.canva.com/pt_br/. Acesso em: 13 out. 2024.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet**. 4. Ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.

FREITAS, Thatyana Pimentel Rodrigo de; SILVEIRA, Júlia Beatriz Andrade; COSTA, Pedro Miguel Marques da; MICELI, Bruna Sarpa; ROCHA, Marcelo Borges. Museus de ciências em tempos de pandemia: uma análise no Instagram do museu da vida. **Revista Práxis**, Volta Redonda, v. 12, n. 1 (Sup.), p.149-159, 2020.

FRONZA, Tassiana; GUTERRES, S.; POHLMANN, A.; TEIXEIRA, H. **Nanocosméticos:** em Direção ao Estabelecimento de Marcos Regulatórios. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

INSTAGRAM. **O que é o Instagram?** [2024]. Disponível em: <https://about.instagram.com/pt-br/>. Acesso em: 12 mar. 2024.

LOZADA, Cláudia de Oliveira; ARAÚJO, Mauro Sérgio Teixeira de. Alfabetização científica e tecnológica na nanoaventura: uma viagem divertida pelo mundo da nanotecnologia. XVII Simpósio Nacional de Ensino de Física. **Ciência à Mão**. Portal de Ensino de Ciências, 2007.

MARTINS, Paulo Roberto; FERNANDES, Maria Fernanda Marques. Nanotecnologia do avesso: uma experiência de engajamento público em ciência e tecnologia. **Revista Brasileira de Ciência, Tecnologia e Sociedade**, São Carlos, v. 2, n. 1, p.109-119, 2011.

NOVELI, Marcio. Do offline ao online: A netnografia como um método de pesquisa ou o que pode acontecer quando tentamos levar a etnografia para a Internet?. **Organizações em Contexto**, São Paulo, v. 6, n. 12, p.107-133, 2010.

OLIVEIRA, Carmen Irene Correia de. A educação científica como elemento de desenvolvimento humano: uma perspectiva de construção discursiva. **Revista Ensaio**, Belo Horizonte, v.15, n. 2, p. 105-122, 2013.

PORTAL INSIGHTS [2024]. Disponível em: [https://www.portalinsights.com.br/perguntas-frequentes/o-que-e-mais-importante-curtida-ou-visualizacao#:~:text=De%20acordo%20com%20o%20relat%C3%B3rio,\(visitas\)%20o%20v%C3%ADdeo%20tiver](https://www.portalinsights.com.br/perguntas-frequentes/o-que-e-mais-importante-curtida-ou-visualizacao#:~:text=De%20acordo%20com%20o%20relat%C3%B3rio,(visitas)%20o%20v%C3%ADdeo%20tiver). Acesso em: 27 jun. 2024.

RECUERO, Raquel. Curtir, compartilhar, comentar: trabalho de face, conversação e redes sociais no Facebook. **Verso e Reverso**, São Leopoldo, v. 28, n. 68, p. 114-124, 2014.

SANTOS, Rodrigo Otávio dos; RUDNIK, Raquel Machado Lopes. Instagram e a educação: algumas considerações. **Revista Brasileira de Educação**, [s.l.], Curitiba, v. 27, n. 1, p. 1-24, 2022.

SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos. Educação científica na perspectiva de letramento como prática social: funções, princípios e desafios. **Revista Brasileira de Educação**. Brasília, v.12 n. 36, p. 474-550, 2007.

SILVA, Paulo Ricardo da; LOPES, José Guilherme da Silva. Nanociência e Nanotecnologia em foco: reflexões sobre um tema a ser explorado na educação em ciências. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, São Paulo, v. 11, n. 6, p. 497-513, 2020.

SOARES, Samara Sousa Diniz; STENGEL, Márcia. Netnografia e a pesquisa científica na internet. **Psicologia Usp**, [s.l.], São Paulo, v. 32, n. 2021, p. 107-133, 2021.

TOMKELSKI, Mauri Luís; SCREMIN, Greice; FAGAN, Solange Binotto. Ensino de Nanociência e Nanotecnologia: perspectivas manifestadas por professores da educação básica e superior. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 25, n. 3, p. 665-683, 2019.

TORRES, Adriana Aparecida Lemos; CHALUB, Leonardo. MACULAN, Benildes Coura Moreira dos Santos. Representação de imagens científicas para a divulgação científica. III Forped PPGGOC - Fórum de Pesquisas Discentes. **Revista Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte - MG, 2021.

Recebido em: 30 de julho de 2024.

Aceito em: 14 de outubro de 2024.



EXTRAMUROS

**RELATOS DE
EXPERIÊNCIA**

**REFLEXÕES DE JOVENS SOBRE A ESCOLA E O FUTURO
ATRAVÉS DE UM PROJETO AUDIOVISUAL**

**YOUNG PEOPLE'S REFLECTIONS ON SCHOOL AND THE FUTURE
THROUGH AN AUDIOVISUAL PROJECT**

**REFLEXIONES DE LOS JÓVENES SOBRE LA ESCUELA Y EL FUTURO
A TRAVÉS DE UN PROYECTO AUDIOVISUAL**

Ianná Menezes de Almeida¹
Jayane Maria Alves de Amorim²
Mickaelle do Nascimento Silva³
Rodrigo Gonçalves Lima Borges da Silva⁴
Waldez Cavalcante Bezerra⁵

DOI: 10.5281/zenodo.13991368

RESUMO

A juventude é um momento importante de tomadas de decisões e construção de identidade, em que a escola terá um papel fundamental nesse processo. Entretanto, para jovens em situação de vulnerabilidade social, esse ambiente pode ser pouco estimulante e desafiador. Para tentar superar esses obstáculos, as escolas têm sido desafiadas a inovar suas práticas pedagógicas, sendo os clubes juvenis uma forma de incentivar o engajamento dos jovens na vida escolar. Este relato busca descrever uma experiência extensionista de construção de um documentário com um clube juvenil formado por estudantes do segundo ano do ensino médio de uma escola da rede pública do estado de Alagoas. O documentário, dividido em quatro atos, expressa a relação dos jovens com a escola e seus desejos sobre o futuro. A intervenção, subsidiada pelo referencial da terapia ocupacional social, possibilitou a constituição de um ambiente impulsionador do estabelecimento da autonomia, protagonismo e reflexão aos jovens envolvidos.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional Social; Escola Pública; Clube Juvenil; Juventudes.

¹ Discente do curso de Terapia Ocupacional na Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. E-mail: ianna.almeida@academico.uncisal.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-2292-5847>.

² Discente do curso de Terapia Ocupacional na Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. E-mail: jayane.amorim@academico.uncisal.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-5381-2573>.

³ Discente do curso de Terapia Ocupacional na Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. E-mail: mickaelle.silva@academico.uncisal.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-5131-4229>.

⁴ Doutorando em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP, Brasil. E-mail: gilbef@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0299-6203>.

⁵ Professor adjunto da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. E-mail para correspondência: waldez.bezerra@uncisal.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7178-4074>.

ABSTRACT

Youth is an important time for decision-making and identity construction, in which the school will play a fundamental role in this process. However, for young people in socially vulnerable situations, this environment can be unstimulating and challenging. To try to overcome these obstacles, schools have been challenged to innovate their pedagogical practices, with youth clubs being a way of encouraging young people's engagement in school life. This report seeks to describe an extension experience of creating a documentary with a youth club made up of second-year high school students from a public school in the state of Alagoas. The documentary, divided into four acts, expresses the relationship between young people and school and their desires for the future. The intervention, subsidized by the framework of social occupational therapy, enabled the creation of an environment that encourages the establishment of autonomy, protagonism and reflection for the young people involved.

Keywords: Social Occupational Therapy; Public School; Youth Club; Youth.

RESUMÉN

La juventud es un momento importante para la toma de decisiones y la construcción de identidad, en el que la escuela jugará un papel fundamental en este proceso. Sin embargo, para los jóvenes en situaciones socialmente vulnerables, este entorno puede resultar poco estimulante y desafiante. Para intentar superar estos obstáculos, las escuelas se han enfrentado al desafío de innovar en sus prácticas pedagógicas, siendo los clubes juveniles una forma de fomentar la participación de los jóvenes en la vida escolar. Este informe busca describir una experiencia de extensión de creación de un documental con un club juvenil formado por estudiantes de segundo año de secundaria de una escuela pública del estado de Alagoas. El documental, dividido en cuatro actos, expresa la relación entre los jóvenes y la escuela y sus deseos de futuro. La intervención, subvencionada en el marco de la terapia social ocupacional, permitió crear un ambiente que favorece el establecimiento de autonomía, protagonismo y reflexión para los jóvenes involucrados.

Palabras clave: Terapia Ocupacional Social; Escuela Pública; Club Juvenil; Juventudes.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A juventude é um momento histórico-social em que o indivíduo constrói suas particularidades conforme suas relações com a sociedade, sendo um período da vida importante para estabelecer questionamentos e decisões que podem influenciar o futuro. Nesse período, a escola é um dos locais em que jovens vivenciam diferentes experiências e têm contato com variadas percepções sobre o mundo ao seu redor e sobre a vida, de modo que, enquanto instituição, possui grande influência no aprendizado e nas experiências juvenis. No caso de jovens em situação de vulnerabilidade social, muitas vezes estes recorrem à escola como uma das únicas redes de apoio, fazendo com que todo processo vivenciado e aprendido no ambiente escolar se constitua como um meio de lidar com as dificuldades advindas dos seus cotidianos (Carmo *et al.*, 2021).

Em contrapartida, as ideias dos/as jovens sobre a escola podem limitar-se aos processos de aprendizado formais e à uma percepção negativa da escola como um lugar desinteressante, monótono, de atividades repetitivas e cansativas, que pouco dialoga com os seus interesses, o que pode levar os/as jovens a perderem o desejo e a motivação para estar nela ou a uma participação social escolar somente pela imposição das regras institucionais (Dayrell, 2007). Especificamente nas escolas públicas, é evidente, ainda, a existência de outros aspectos que contribuem para essa relação negativa dos/as jovens com a escola, tais como a precarização do ambiente, a falta de recursos, o despreparo de profissionais, o método de ensino, entre outros.

Em razão disso, torna-se necessário repensar a escola e suas atividades para torná-la propulsora de novos conhecimentos e experiências que se conectem com os interesses juvenis, desenvolvendo ações para que jovens, sobretudo aqueles/as cujas vidas estão marcadas por situações de vulnerabilidade social, possam se sentir acolhidos/as e incluídos/as e, assim, acessem diferentes oportunidades para exercer sua própria autonomia, discutir temas que fazem parte do seu cotidiano e construir conhecimentos e relações que possam contribuir nas suas decisões no tempo presente ou em momentos futuros da vida.

Desse modo, a proposta dos clubes juvenis escolares se mostra interessante, uma vez que estes possibilitam a criação de um espaço de desenvolvimento das relações entre as juventudes e a escola, bem como permite a realização de diversas atividades relacionadas aos próprios interesses dos/as estudantes, possibilitando o desenvolvimento da autonomia e do protagonismo, do trabalho em equipe, da auto-organização e da capacidade de tomar decisões (Santos, 2020).

Nessa perspectiva, a terapia ocupacional social tem se dedicado a colaborar com as juventudes inseridas na escola pública, buscando criar, utilizando-se de recursos e tecnologias próprias, espaços que promovam o exercício da autonomia e da criticidade diante dos desafios e conflitos dos contextos de vida dos/as jovens e do acesso e permanência destes/as na escola (Pan; Borba; Lopes, 2022). Desse modo, o presente artigo pretende relatar uma experiência de um projeto de extensão do curso de terapia ocupacional da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal), desenvolvida com jovens do ensino médio de uma escola

pública de Maceió - AL. O projeto integra as atividades do *Laboratório Metuia Uncisal*⁶ e existe desde 2019.

PARTICIPANTES, LOCAL E PROCESSOS

A experiência aqui relatada foi desenvolvida a partir da elaboração de um documentário com um clube juvenil escolar, formado por aproximadamente 25 estudantes do segundo ano do ensino médio de uma escola da rede pública estadual de educação, localizada na cidade de Maceió, capital do estado de Alagoas, região Nordeste do país. Trata-se de uma escola que integra o Programa Alagoano de Ensino Integral (pALei), o qual determina que a escola deve ter jornada mínima de 9 horas e máxima de 11 horas diárias, com intervalos para o almoço de no mínimo 1h e no máximo 1:30h.

Os encontros foram realizados semanalmente, sempre nas quartas-feiras, das 13h às 17h, entre os meses de abril a novembro de 2023. Além dos jovens da escola, participaram também estudantes do curso de terapia ocupacional da Uncisal membros do projeto de extensão *ATOS: Ações em Terapia Ocupacional Social*, estudantes em aula prática da disciplina *Terapia Ocupacional no Campo Social*, um terapeuta ocupacional voluntário do projeto e o docente coordenador do projeto e responsável pela disciplina. O projeto de extensão atua desde a sua criação na escola onde ocorreu a experiência relatada e, desde 2022, tem auxiliado à escola na estruturação e funcionamento dos clubes juvenis do ensino médio e das disciplinas *Projeto de Vida* no ensino fundamental II. Para tanto, o projeto se vale do referencial teórico-metodológico da terapia ocupacional social para o desenvolvimento das ações, sobretudo recorrendo à realização das oficinas de atividades, dinâmicas e projetos.

Segundo Pan, Borba e Lopes (2022), estas oficinas de atividades possibilitam a criação de um espaço compartilhado de convivência, suporte e aprendizado, que na terapia ocupacional social podem ser utilizados com diferentes públicos e finalidades. Especificamente os projetos, estes resultam como a consequência do processo de intervenção a partir das atividades e dinâmicas, podendo ser construídos de forma conjunta, singular, coletiva ou individual. Para utilizar as atividades, dinâmicas e projetos, é necessário

⁶ O Laboratório se constitui enquanto núcleo da Rede Metuia - Terapia Ocupacional Social, a qual é composta por diferentes núcleos institucionais que agregam docentes/pesquisadores, profissionais e estudantes de graduação e pós-graduação em torno do desenvolvimento de ações nos âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão em terapia ocupacional social. Atualmente, sete núcleos estão em atividade no Brasil: USP; UFSCar; UnB; Unifesp; UFES; UFPB e Uncisal. A Rede tem sido uma grande colaboradora nas ações envolvendo crianças, jovens e adultos e suas demandas sociais em diferentes setores de políticas públicas, incluindo a educação.

conhecimentos prévios relacionados com a compreensão dos aspectos conceituais e técnicos, adaptados aos interesses dos sujeitos, além de criatividade, habilidade para gerenciar grupos e mediar relações, processos, conflitos e demandas (Pan; Borba; Lopes, 2022). A produção do documentário com os jovens foi baseada nesses pressupostos.

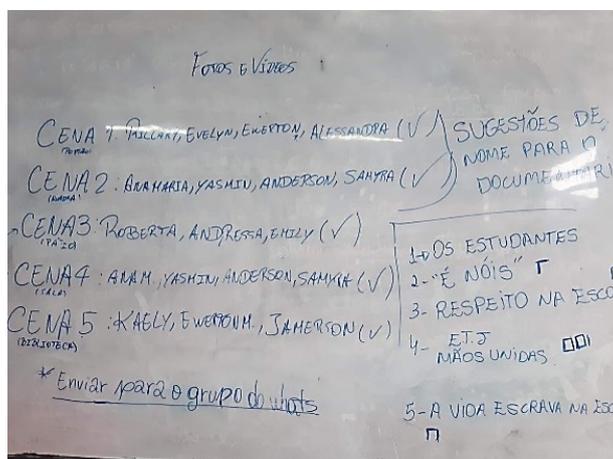
O clube juvenil em questão tem como nome “É nós!” e foi formado em 2022 a partir de um grupo de estudantes, à época no primeiro ano do ensino médio, interessados em discutir questões relacionadas ao tema diversidade e respeito na escola. O projeto de extensão tem auxiliado o funcionamento do clube desde a sua criação e ao longo de 2022 realizou uma série de oficinas de atividades sobre questões relacionadas ao tema principal, tais como violência escolar, *bullying*, respeito e diversidade, racismo, LGBTfobia, entre outros. Em 2023, após ampliarem sua visão e criticidade sobre diversas questões, os/as jovens relataram o desejo de produzir um documentário sobre o tema do clube, o que se tornou um projeto amplo que envolveu diferentes ações e atividades específicas para a sua concretização ao longo do ano.

Os/as estudantes se dividiram em grupos para realizar tarefas como elaboração do roteiro, filmagem, realização de entrevistas e divulgação nas redes sociais. A construção do roteiro foi feita a partir dos temas escolhidos pelo grupo, sempre prezando pela democratização das decisões ao longo do processo (Fotos 1, 2 e 3).

Foto 1 - Estudantes construindo o roteiro.



Fonte: Acervo do Laboratório Metuia.

Foto 2 - Organização para produção das cenas.

Fonte: Acervo do Laboratório Metuia.

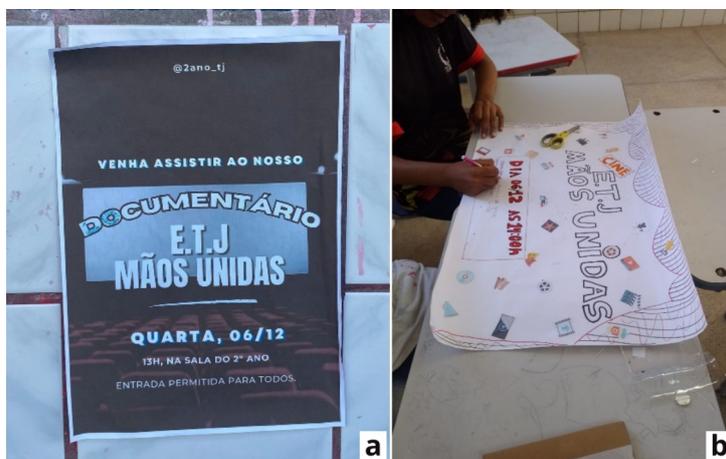
Foto 3 - Realização de entrevistas com estudantes da escola.

Fonte: Acervo do Laboratório Metuia.

Os temas eleitos para compor o documentário foram: comunidade, cultura, lazer, esporte, respeito, violência e futuro, que foram divididos em quatro atos para a gravação. Em cada um dos temas, os/as jovens elaboraram perguntas para serem respondidas por diferentes atores da escola (outros estudantes, professores, gestores). Após a definição do roteiro, foi feita uma votação entre os/as participantes em sala de aula para a escolha do nome do documentário, que teve como título vencedor “ETJ - Mãos Unidas”⁷. Ao fim do processo, os/as jovens organizaram materiais de divulgação e definiram um dia no qual exibiram o documentário para todas as outras turmas da escola e para professores e gestores (Fotos 4 e 5).

⁷ ETJ são iniciais do nome da escola.

Foto 4 - Cartazes de divulgação.



Fonte: Acervo do Laboratório Metuia.

Foto 5 – Dia da exibição do documentário



Fonte: Acervo do Laboratório Metuia.

DO PRODUTO, RESULTADOS E DISCUSSÃO

O documentário “E.T.J - Mãos Unidas” tem duração aproximada de 30 minutos e foi dividido em quatro atos: Ato 1 - Escola, Comunidade e Cultura; Ato 2 - Esporte e Lazer; Ato 3 - Respeito e Violência; Ato 4 - Possibilidades e Futuro. A seguir, apresenta-se cada um desses atos que compõem o documentário e reflete-se sobre questões que tangenciaram a experiência.

Ato 1 - Escola, Comunidade e Cultura

O primeiro ato do documentário teve como principal objetivo apresentar o ambiente escolar, a história da escola e a sua relação com a comunidade e a cultura local. Através dele, foi possível os/as jovens refletirem e entenderem sobre a importância da escola para a comunidade, que contribui com a educação de adolescentes, jovens e adultos da região, assim como problematizar algumas fragilidades, dentre as quais se destacaram a perda, durante uma reforma, de diversos materiais e aparelhos eletrônicos essenciais para as atividades escolares, a constante mudança para locais diferentes e a falta de uma sala de informática.

As questões suscitadas pelos/as jovens no primeiro ato do documentário remetem à discussão sobre a precariedade das escolas públicas brasileiras, que contrasta a importância social que a escola pode representar em uma comunidade e as possibilidades de atingir seus objetivos sociais. Segundo Alves e Franco (2008), a eficácia escolar pode estar relacionada a diversos aspectos, a exemplo da disponibilidade de recursos, a organização e gestão da escola, o clima acadêmico, a formação e o salário docente e a ênfase pedagógica. Em concordância, percebe-se que a falta de infraestrutura e a organização das escolas públicas da rede regular de ensino podem também ser um problema que contribui para a fragilização das redes de suporte de jovens, uma vez que a escola é um dos principais equipamentos públicos sociais direcionados para este período da vida.

Os/as jovens também puderam pesquisar e conhecer a história de *Tarcísio de Jesus*, desconhecido para vários deles/as, personagem que dá nome a escola, sendo ele um político influente do estado de Alagoas e um grande educador, que teve sua trajetória marcada por ajudar a fundar diversas instituições acadêmicas.

Ainda nesse ato, apresentou-se a comunidade na qual a escola está inserida, momento em que os/as estudantes puderam debater sobre o território que os rodeia, explicando quais, em suas percepções, eram os pontos fortes e fracos do local, e a cultura regional do estado. Tomando como base a compreensão de Santos e Silveira (2001) de que o território é o resultado de um conjunto de sistemas, sejam naturais ou criados pelo ser humano, que trazem a sensação de pertencimento ao sujeito que ali reside, os/as estudantes tiveram a oportunidade de compreender a complexidade da temática e ampliar sua vida sobre temas como território e comunidade.

Cabe ressaltar que a escola está situada em um bairro periférico da cidade, em uma região que historicamente serviu de morada para trabalhadores braçais como carregadores, estivadores, pescadores e marisqueiras, por estar próxima ao porto da cidade e de uma lagoa.

Este fato levou ao surgimento de um complexo de favelas na orla lagunar, cujas condições de moradia estão longe de serem dignas, onde vivem inúmeras famílias (MACEIÓ, 2015). Além disso, o *Sete Segundos* (2019) noticiou que em 2018, conforme dados da Secretaria de Segurança Pública de Alagoas, o bairro ficou entre os sete mais violentos da cidade, quando se trata do número de Crimes Violentos Letais Intencionais. Atualmente, a região é dividida por facções criminosas que disputam o controle do tráfico de drogas e que, de alguma forma, também regulam o cotidiano da comunidade, estabelecendo limites e regras para a circulação das pessoas no território.

Desse modo, problematizar e discutir as relações dos/as jovens e da escola com o território e a comunidade foi e é uma dimensão importante das práticas educativas. Segundo Dayrell (2007), quando a escola quebra seus muros, permitindo que estudantes apresentem os aspectos socioculturais e históricos da sua própria juventude e permeiam o território, a relação escola-juventude passa a ganhar um novo sentido e significado.

Ato 2 - Esporte e Lazer

O segundo ato, moldado a partir das perspectivas dos/as estudantes sobre a importância da prática de atividades físicas e do lazer para o desenvolvimento estudantil e pessoal, foi baseado em entrevistas conduzidas pelos/as estudantes do clube juvenil. Durante as entrevistas, eles/as expressaram uma variedade de opiniões e experiências que ressaltaram a relevância desses aspectos em suas vidas escolares. Muitos enfatizaram como a prática regular de atividades físicas não apenas melhora a saúde física, mas também tem um impacto positivo na saúde mental, ajudando a reduzir o estresse e aumentar a concentração nas aulas. Essas questões explicitadas no documentário a partir das vivências cotidianas juvenis podem ser confirmadas na literatura, a exemplo do estudo de Pereira e Moreira (2013).

Os depoimentos ao longo desse ato revelam ideias criativas dos/as jovens em relação aos espaços não utilizados do ambiente escolar, de modo que eles/as apresentaram sugestões de determinados locais que poderiam ser utilizados para promover a prática de exercícios físicos e proporcionar momentos de lazer. Além disso, os/as estudantes sugeriram a revitalização de locais danificados, contribuindo para uma melhor utilização dos recursos disponíveis na escola. Todas essas sugestões alinham-se com as ideias de Sátyro e Soares (2007) sobre a influência que a infraestrutura escolar pode exercer na qualidade da educação e em como prédios e instalações adequados podem, possivelmente, melhorar o desempenho estudantil.

Dessa maneira, ao considerar esses aspectos trazidos por Sátyro e Soares (2007) e as propostas discutidas pelos/as estudantes durante as entrevistas, torna-se evidente que iniciativas voltadas para a melhoria dos espaços e recursos destinados às atividades físicas na escola podem, possivelmente, resultar em um aumento significativo nos níveis de participação dos/as estudantes na escola.

Ato 3 - Respeito e Violência

O terceiro tema explorado pelos/as jovens trouxe a discussão sobre os tipos de violência, problematizando essas experiências na escola e trazendo reflexões sobre o respeito às diferenças e como este tema pode influenciar no processo de ensino-aprendizagem e no convívio na escola. Como um assunto de grande complexidade, a violência apresenta diferentes vertentes, aparecendo de forma física, psíquica e simbólica, sendo este último caracterizado como qualquer situação que demonstre ameaça (Silva; Salles, 2010).

Atitudes violentas podem ser definidas como o ato de não reconhecer o outro, proporcionando condutas extremas ou que podem passar despercebidas pela sociedade, entre elas, as agressões verbais, humilhações e a ausência de civilidade, que podem estar presentes em qualquer meio (Brasil, 2023). A partir de um acúmulo de discussões sobre o tema da violência na escola, os/as estudantes apresentaram no documentário a necessidade de uma convivência harmoniosa e, por meio de entrevistas, buscaram entender como professores e demais estudantes lidam diariamente com a coexistência com o outro e suas diferenças.

Reconhecendo a presença da violência na escola, os/as jovens ressaltaram a importância da discussão do tema, expressando de formas distintas que o enfrentamento da violência se dá pelo respeito à singularidade de cada indivíduo, trazendo experiências particulares da existência do desrespeito e da negação do outro no cotidiano escolar para exemplificar o tema em discussão. A ausência da empatia e a vandalização nos corredores e salas de aula também foram problemáticas observadas nas falas de professores e estudantes entrevistados, os quais afirmaram procurar meios de criar um ambiente adequado para todos, reforçando diálogos sobre o estabelecimento de boas relações sociais.

As entrevistas com diferentes atores da escola reforçaram a ideia de que a violência escolar é um problema que atinge a todos e que, portanto, cabe a todos o seu enfrentamento. Carmo *et al.* (2021) afirma que o desenvolvimento de atividades pedagógicas nessa concepção pode contribuir significativamente para o enfrentamento da violência escolar, proporcionando nos/as estudantes a reflexão crítica sobre a sua realidade e a construção de

relações horizontais e respeitadas dentro da escola, mas que podem extrapolar os muros dela. Silva e Assis (2018) acrescentam que prevenir a violência nas escolas também é estimular a relação democrática entre estudantes e professores, proporcionando o respeito.

Ato 4 - Possibilidades e Futuro

Com a ideia de que os/as jovens se percebessem no foco do cenário, o quarto ato foi pensado para que eles/as o protagonizassem, expressando suas visões sobre como desejam que a escola se desenvolva, além de compartilharem seus próprios projetos e sonhos para o futuro. Foram realizadas entrevistas com estudantes de diferentes turmas e novamente os desejos para o futuro da escola relacionaram-se com melhorias na sua infraestrutura e na organização escolar, além de diversas reclamações sobre a falta de espaços para descanso e lazer, em concordância com as entrevistas obtidas no ato 2.

O documentário evidenciou as dificuldades relacionadas às condições necessárias para o funcionamento das escolas públicas em tempo integral, uma vez que a jornada de no mínimo 9h diárias na escola coloca diversos desafios relacionados à organização do tempo de ensino e do tempo livre. Segundo Barreto (2018), com a ampliação da função escolar, a escola pode passar por dificuldades durante a implantação do tempo integral em decorrência da falta de recursos, como a pouca infraestrutura presente nas escolas públicas, o envolvimento e compromisso dos atores educacionais e as mudanças de funcionamento.

No que diz respeito aos projetos pessoais para o futuro, os/as jovens falaram sobre seus desejos em relação aos próximos anos, como o ingresso no ensino superior e a conquista de um emprego para gerar renda. Outro ponto apontado por alguns foi a necessidade do respeito na escola, em consonância com as entrevistas obtidas no ato 3, salientando a necessidade do debate sobre a temática com toda a comunidade escolar. O último ato do documentário é finalizado com cenas do clube juvenil em sala de aula ao som da música “Passarinhos” do *rapper* Emicida, a qual apresenta uma letra reflexiva sobre desafios, acolhimento e futuro.

REFLEXÕES FINAIS

Embora ao fim do processo os resultados tenham sido alcançados conforme planejados e o objetivo dos/as jovens tenha se concretizado, é preciso destacar algumas dificuldades enfrentadas na experiência. A primeira, refere-se ao fato de que a proposta do clube juvenil requer uma postura ativa e motivada dos/as estudantes em torno das atividades propostas,

contudo, em muitos momentos, os/as jovens se mostraram desinteressados/as em levar adiante um projeto que eles/as mesmos/as sugeriram. Reflete-se que vários podem ter sido os motivos para isso: o contexto precário de vida dos/as jovens, do qual emergem outras preocupações como a necessidade de trabalhar e ajudar a família, fazendo com que o tempo do contraturno na escola pareça perda de tempo; a carência estrutural e material do próprio ambiente escolar, com salas de aula muito quentes, sem computadores e internet para realizar as pesquisas e edição do documentário; a postura da gestão de, ante a existência de apenas três clubes juvenis, obrigar que os/as estudantes participem de algum deles, mesmo que o clube não trate do interesse do/a estudante; a falta de experiências prévias com processos criativos e receio de se expor e experimentar fazer coisas novas, dentre outros.

Contudo, este relato de experiência comprova a importância de repensar a escola e o lugar do/a jovem nela, colocando este/a não como um mero receptor/a das decisões daquela, mas como partícipe da construção das múltiplas formas de aprendizado que a escola pode ofertar. Foi visível que a proposta pôde contribuir para favorecer o desenvolvimento do exercício da autonomia e do protagonismo dos/as estudantes do início ao fim do projeto de construção do documentário, além de, ao longo do processo, eles/as terem a oportunidade de aprender e discutir sobre diversos temas e situações dos seus cotidianos, socializando com demais estudantes e trabalhadores da escola.

A metodologia das oficinas de atividades, subsidiada pelo referencial teórico-metodológico da terapia ocupacional social, possibilitou a constituição de um espaço impulsionador da autonomia, do protagonismo e da reflexão crítica dos envolvidos, permitindo-lhes explorar e expressar sua compreensão sobre diversos aspectos relacionados à escola e sua própria vivência dentro e/ou fora dela.

Observou-se que as ações do projeto de extensão foram essenciais na concretização do projeto do documentário, apesar das dificuldades relatadas. As ações exigiram um comprometimento constante com a proposição de atividades que dialogassem com os interesses dos/as jovens, ao mesmo tempo que exigiu flexibilidade diante da constante mudança de tais interesses. O diálogo, a liberdade, a mediação de conflitos, a conscientização e a responsabilização pelos processos foram pilares que guiaram o trabalho técnico e ético-político com os/as jovens, impulsionando-os/as em direção a realização de seus desejos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Maria Teresa Gonzaga; FRANCO, Creso. A pesquisa em eficácia escolar no Brasil: Evidências sobre o efeito das escolas e fatores associados à eficácia escolar. In: Brooke, Nigel; Soares, Francisco. (orgs.). **Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetórias**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008, p. 482-500.
- BARRETO, Elba Siqueira de Sá. Desafios da escola em tempo integral no Brasil: concepções contemporâneas e currículo. **Educação & Participação**, p. 1-34, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Ataque às escolas no Brasil: análise do fenômeno e recomendações para a ação governamental** / Ministério da Educação, Grupo de Trabalho de Especialistas em Violência nas Escolas. Brasília – DF, 2023. 140 p.
- CARMO, Danilo Santos do; SILVA, Daiana da Rocha; SILVA, Janssen Macdowell Cavalcante da; ALBUQUERQUE, Júlia Vieira Muniz de; SILVA, Laiane Araújo; BEZERRA, Waldez Cavalcante. Violência, ato infracional e escola pública: reflexões a partir da compreensão de professores e gestores do ensino médio. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional**, v. 5, n.3, p. 369-386, 2021.
- DAYRELL, Juarez. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100 - Especial, p. 1105-1128, 2007.
- MACEIÓ. Secretaria Municipal de Educação. **Plano Municipal de Educação 2015-2025** / Prefeitura Municipal de Maceió, Secretaria Municipal de Educação. Maceió, 2015. 137 p.
- PAN, Livia Celegati; BORBA, Patrícia Leme de Oliveira; LOPES, Roseli Esquerdo. Recursos e metodologias para o trabalho de terapeutas ocupacionais na e em relação com a escola pública. In: Lopes, R. E; Borba, P. L. (Orgs.). **Terapia Ocupacional, Educação e Juventudes: conhecendo práticas e reconhecendo saberes**. São Paulo: EDUFSCAR, 2022, p. 97-126.
- PEREIRA, Elenice Sousa de; MOREIRA, Osvaldo Costa. Importância da aptidão física relacionada à saúde e aptidão motora em crianças e adolescentes. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, v. 7, n. 39, p. 309-316, 2013.
- SANTOS, Edvaldo Albuquerque dos. Clube Juvenil: Tempo e espaço de participação juvenil no ensino médio público de Alagoas. In: **Anais do VII Congresso Nacional de Educação (CONEDU)**. Campina Grande: Realize Editora, 2020, p. 1-12.
- SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do Século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- SÁTYRO, Natália; SOARES, Sergei. **A infra-estrutura das escolas brasileiras de ensino fundamental: um estudo com base nos censos escolares de 1997 a 2005**. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica, 2007. 43 p.

SETE SEGUNDOS. **Benedito Bentes é o bairro mais violento da capital.** Sete Segundos, Maceió, 17 de jan. de 2019. Disponível em:

[https://www.7segundos.com.br/maceio/noticias/2019/01/17/112830-benedito-bentes-e-o-bairro-mais-violento-da-capital#:~:text=O%20bairro%20do%20Benedito%20Bentes,P%C3%Bablica%20\(SSP\)%20de%20Alagoas](https://www.7segundos.com.br/maceio/noticias/2019/01/17/112830-benedito-bentes-e-o-bairro-mais-violento-da-capital#:~:text=O%20bairro%20do%20Benedito%20Bentes,P%C3%Bablica%20(SSP)%20de%20Alagoas). Acesso em: 15 de outubro de 2023.

SILVA, Flaviany Ribeiro da; ASSIS, Simone Gonçalves. Prevenção da violência escolar: uma revisão da literatura. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 44, e157305, 2018.

SILVA, Joyce Mary Adam de Paula; SALLES, Leila Maria Ferreira. A violência na escola: abordagens teóricas e propostas de prevenção. **Educar em Revista**, n. spe2, p. 217–232, 2010.

Recebido em: 24 de abril de 2024.

Aceito em: 8 de julho de 2024.

FICHA TÉCNICA DO DOCUMENTÁRIO

TÍTULO: E.T.J. - Mãos Unidas

GÊNERO: Documentário

DURAÇÃO: 27 minutos e 22 segundos

ANO DE PRODUÇÃO: 2023

DISPONÍVEL EM: https://youtu.be/h3LiE_rVmtI?si=Voo__QeVNpsegZ3g2 (Youtube)

CRÉDITOS:

Direção Geral

Evelyn Vitória⁸; Maria Vitória⁸.

Filmagem

Ana; Andressa⁸; Estevan⁸; Ewerton Lucas⁸; Ewerton Rodrigo⁸; Jamerson⁸; Rilary⁸; Thalysson⁸; Vitor⁸; Yasmin⁸.

Sonografia

Adricia⁸; Alessandra⁸; Anderson⁸; Itallo⁸; Kaelly⁸; Kauã Matheus⁸; Roberta⁸; Samyra⁸.

Iluminação

Cauã⁸; Erick⁸; Kelvin⁸; Luiz⁸; Simão⁸; William⁸.

Montagem

Adriano⁸; Emilly⁸; Joyce⁸; Pedro⁸; Pollyana⁸.

Coordenação (Extensionistas responsáveis)

Ianná Menezes⁹; Jayane Alves⁹; Mickaelle Silva⁹.

Colaboradores

Alexandre Rodrigo¹⁰; Raquel Knupp¹⁰; Yasmin Bernardo¹¹; Jaqueline Medeiros¹¹; Rodrigo Gonçalves¹²; Waldez Bezerra¹³.

⁸ Estudantes da Escola Estadual Tarcísio de Jesus.

⁹ Acadêmicos de terapia ocupacional da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal), extensionistas do projeto ATOS.

¹⁰ Acadêmicos de terapia ocupacional da Uncisal, extensionistas do projeto ATOS.

¹¹ Acadêmicos de terapia ocupacional da Uncisal.

¹² Terapeuta ocupacional, técnico voluntário do projeto de extensão ATOS.

¹³ Docente do curso de terapia ocupacional da Uncisal, coordenador do projeto de extensão ATOS.

**AÇÃO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA LUTA CONTRA A LEISHMANIOSE:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM MUNICÍPIO DE ÁREA REMOTA NA
REGIÃO NORTE DO BRASIL**

**UNIVERSITY EXTENSION ACTION IN THE FIGHT AGAINST LEISHMANIASIS:
AN EXPERIENCE REPORT IN A REMOTE MUNICIPALITY IN THE NORTHERN
REGION OF BRAZIL**

**ACCIÓN DE EXTENSIÓN UNIVERSITARIA EN LA LUCHA CONTRA LA
LEISHMANIASIS: RELATO DE UNA EXPERIENCIA EN UN MUNICIPIO
REMOTO DE LA REGIÓN NORTE DE BRASIL**

Vivianny Kemelly de Souza Nunes¹
Laura Santos Amaral²
Taiane Castro de Souza³
Francisco Ariel Nascimento Silva⁴
Elis Dionisio da Silva⁵

DOI: 10.5281/zenodo.14056399

RESUMO

As Leishmanioses são doenças tropicais negligenciadas de grande importância para a saúde pública, caracterizadas por uma diversidade clínica e epidemiológica significativa. No Brasil, essas doenças zoonóticas, causadas por protistas do gênero *Leishmania*, apresentam alta prevalência, especialmente na região Norte. Este trabalho relata a experiência de uma ação de extensão universitária focada na prevenção da Leishmaniose no Município de Coari, Amazonas, conduzida por acadêmicos de Enfermagem e Nutrição da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). O objetivo é demonstrar como atividades extensionistas podem contribuir para a conscientização e prevenção de doenças negligenciadas em áreas remotas, além de fortalecer a formação dos estudantes. A metodologia adotada foi qualitativa do tipo relato de experiência, com atividades desenvolvidas entre agosto e outubro de 2023. As ações incluíram palestras interativas e oficinas voltadas para diferentes públicos da comunidade. O estudo explora o impacto direto da educação em saúde na prevenção da Leishmaniose em áreas endêmicas. Os resultados mostraram um impacto positivo na prevenção da Leishmaniose, com destaque para a capacitação dos alunos e moradores em reconhecer sinais da doença e adotar medidas profiláticas. Além disso, o projeto proporcionou uma experiência

¹ Enfermeira pelo Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail para correspondência: viviannykemelly@gmail.com.

² Graduanda em Enfermagem pelo Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: jujubachan.666999@gmail.com.

³ Graduanda em Enfermagem pelo Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: taianemafrica@gmail.com.

⁴ Graduando em Enfermagem pelo Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: franciscoariel1100@gmail.com.

⁵ Doutora em Biociências e Biotecnologia Aplicada à Saúde pelo Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães. Professora Adjunta do Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: elisdionisio@ufam.edu.br.

enriquecedora para os estudantes, aprimorando suas habilidades práticas e comprometimento com a saúde pública.

Palavras-chave: Protozoose; Educação em Saúde; Prevenção de Doenças.

ABSTRACT

Leishmaniasis are neglected tropical diseases of great importance to public health, characterized by significant clinical and epidemiological diversity. In Brazil, these zoonotic diseases, caused by protists of the genus *Leishmania*, have a high prevalence, especially in the northern region. This paper reports on the experience of a university extension program focused on the prevention of Leishmaniasis in the municipality of Coari, Amazonas, conducted by Nursing and Nutrition students from the Federal University of Amazonas (UFAM). The aim is to demonstrate how extension activities can contribute to raising awareness and preventing neglected diseases in remote areas, as well as strengthening student training. The methodology adopted was a qualitative experience report, with activities carried out between August and October 2023. The actions included interactive lectures and workshops aimed at different audiences in the community. The study explores the direct impact of health education on the prevention of Leishmaniasis in endemic areas. The results showed a positive impact on the prevention of Leishmaniasis, with emphasis on the training of students and residents in recognizing signs of the disease and adopting prophylactic measures. In addition, the project provided an enriching experience for the students, improving their practical skills and commitment to public health.

Keywords: Protozoosis; Health Education; Disease Prevention.

RESUMÉN

Las leishmaniasis son enfermedades tropicales desatendidas de gran importancia para la salud pública, caracterizadas por una significativa diversidad clínica y epidemiológica. En Brasil, estas enfermedades zoonóticas, causadas por protistas del género *Leishmania*, tienen una alta prevalencia, especialmente en la región norte. Este trabajo relata la experiencia de un programa de extensión universitaria centrado en la prevención de la Leishmaniasis en el municipio de Coari, Amazonas, realizado por estudiantes de Enfermería y Nutrición de la Universidad Federal de Amazonas (UFAM). El objetivo es demostrar cómo las actividades de extensión pueden contribuir a la sensibilización y prevención de enfermedades olvidadas en zonas remotas, así como fortalecer la formación de los estudiantes. La metodología adoptada fue un informe de experiencia cualitativa, con actividades realizadas entre agosto y octubre de 2023. Las acciones incluyeron charlas y talleres interactivos dirigidos a diferentes públicos de la comunidad. El estudio explora el impacto directo de la educación sanitaria en la prevención de la Leishmaniasis en zonas endémicas. Los resultados mostraron un impacto positivo en la prevención de la Leishmaniasis, haciendo hincapié en la formación de estudiantes y residentes para reconocer los signos de la enfermedad y adoptar medidas profilácticas. Además, el proyecto supuso una experiencia enriquecedora para los estudiantes, mejorando sus habilidades prácticas y su compromiso con la salud pública.

Palabras clave: Protozoosis; Educación Sanitaria; Prevención de Enfermedades.

INTRODUÇÃO

As Leishmanioses são doenças zoonóticas de grande relevância para a saúde pública, caracterizadas por uma ampla diversidade clínica e epidemiológica. Causadas por protozoários intracelulares do gênero *Leishmania* (Kinetoplastida: Trypanosomatidae), esse parasito se apresenta em duas formas evolutivas: amastigota e promastigota. A transmissão ocorre pela picada de fêmeas de flebotomíneo (Vasconcelos *et al.*, 2018). Como doenças tropicais negligenciadas (DTN), as Leishmanioses exigem controle emergencial dos vetores e disponibilização de tratamentos eficazes (Vasconcelos *et al.*, 2018).

A manifestação clínica da doença varia conforme a espécie do parasito envolvido na infecção. As principais formas clínicas são a Leishmaniose Tegumentar (LT) e a Leishmaniose Visceral (LV), sendo esta última a mais grave, podendo levar o paciente ao óbito caso não tratada. A LT se divide em quatro tipos de Leishmaniose: Cutânea (LC), Mucosa (LM), Cutânea Difusa (LCD) e Disseminada (LD) (Santiago; Pita; Guimarães, 2021).

No Brasil, a notificação dos casos de Leishmaniose é obrigatória e deve ser feita através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Entre 2001 e 2017, foram registrados 940.396 novos casos de Leishmaniose cutânea (LC) e mucosa (LM) nas Américas, com o Brasil respondendo por 72,6% desses casos, segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (Paho, 2019). A LT é uma condição dermatológica de grande importância devido à sua alta prevalência e ao risco de causar deformidades. Além dos efeitos físicos, a doença pode ter impactos psicológicos e sociais significativos, muitas vezes relacionados a fatores ocupacionais (Brasil, 2017). A Leishmaniose Cutânea é amplamente distribuída, com registros em todas as regiões brasileiras (Brasil, 2017).

Nos últimos 20 anos, a Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) tem se disseminado por todo o território brasileiro. Em 2017, a região Norte do Brasil concentrou 44,7% dos casos de LTA, enquanto a taxa nacional de detecção foi de 8,44 casos por 100 mil habitantes (Brasil, 2021).

Em 2006, no Município de Coari, localizado no interior do Amazonas, durante a construção do gasoduto Coari-Manaus, surtos de Leishmaniose afetaram os operários devido à exposição a flebotomíneos na mata. A doença foi classificada como ocupacional no município por estar relacionada ao ciclo silvestre. Após o término das obras, a incidência da doença na área diminuiu (Peixoto, 2020).

As atividades de extensão são essenciais para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos cidadãos. Floriano *et al.* (2017) afirmam que a universidade deve oferecer,

além da grade curricular, meios que incentivem os alunos a se tornarem cidadãos críticos e capacitados. A integração de atividades práticas e teóricas na formação dos estudantes é indispensável para preparar profissionais mais completos e conscientes de seu papel social.

Rodrigues *et al.* (2013) destacam que a Extensão Universitária traz benefícios tanto para os estudantes quanto para a sociedade, pois permite a aplicação prática do que foi aprendido em sala de aula. Essa interação não só torna o aprendizado mais significativo e eficaz, mas também fortalece o vínculo entre a instituição e a comunidade. A prática do conhecimento teórico em cenários reais potencializa o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para a vida profissional.

Santos *et al.* (2015) apontam que "a extensão universitária oferece vivências próximas à realidade, auxiliando na disseminação do conhecimento e promovendo uma reflexão crítica sobre as atividades acadêmicas em relação às demandas sociais. Além disso, essas vivências proporcionam aos estudantes uma compreensão mais profunda dos desafios enfrentados pela comunidade, estimulando a empatia e o compromisso social".

A participação ativa da universidade por meio de atividades de extensão pode contribuir significativamente para a melhoria e/ou solução de diversos problemas sociais, seja pelo ensino, pesquisa ou ações extensionistas (Maciel, 2010). Um dos principais desafios observados na população é a escassez de informações sobre a disseminação, transmissão e profilaxia das parasitoses. Ações que aproximem a sociedade desses conhecimentos são fundamentais para a implementação de programas de profilaxia e combate eficazes. Nesse sentido, a extensão universitária desempenha um papel crucial no acesso democrático ao conhecimento (Moita; Andrade, 2009).

A Liga Acadêmica de Parasitologia Humana (LPAH) criada em 2023 na Universidade Federal do Amazonas (UFAM) no Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB), Campus Médio Solimões, operou em diferentes contextos educacionais e buscou promover o desenvolvimento do conhecimento científico por meio de atividades de divulgação científica, com foco na educação em saúde e parasitologia.

Um dos projetos desenvolvidos pela LPAH foi o "Promoção de Educação em Saúde para a Prevenção de Parasitoses no Contexto Amazônico". Este projeto, realizado em colaboração com a UFAM, envolveu acadêmicos de Enfermagem e Nutrição e teve como objetivo fornecer informações detalhadas sobre a Leishmaniose à comunidade. O projeto visou oferecer esclarecimentos sobre a doença, abordando a interação entre saúde pública,

meio ambiente e hábitos diários que podem impactar a ocorrência e a propagação da Leishmaniose.

Buscando atender à proposta do evento, foi abordado a temática da Leishmaniose, utilizando diferentes métodos pedagógicos e destacando o processo científico envolvido no estudo e combate à doença. O intuito do projeto foi levar informações relevantes sobre a Leishmaniose para a comunidade, promovendo a conscientização e prevenção da doença.

Portanto, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de acadêmicos durante a ação de extensão universitária na luta contra a Leishmaniose em um município de área remota do Amazonas.

METODOLOGIA

Tipo de estudo

Trata-se de um estudo qualitativo, na modalidade de relato de experiência, baseado nas vivências de acadêmicos de Enfermagem e Nutrição, participantes do projeto de extensão “Promoção de Educação em Saúde para a Prevenção de Parasitoses no Contexto Amazônico” da UFAM/ISB.

Local da ação

A ação ocorreu em dois momentos: o primeiro no auditório e no Hall do Campus II do Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB) da UFAM, em Coari. O segundo momento aconteceu no ginásio do Bairro Pêra, também no Município de Coari.

Participantes

Participaram do projeto 17 discentes dos cursos de Enfermagem e Nutrição, além da docente responsável.

Público-alvo

Na primeira parte do projeto, o público-alvo foram alunos de uma escola de ensino médio, além dos discentes e docentes do ISB, totalizando 88 participantes. Na segunda parte, o público-alvo foram os moradores do Bairro Pêra, com a maioria sendo crianças, totalizando 80 participantes.

Planejamento e materiais utilizados

Durante os meses de agosto e setembro de 2023, as atividades foram voltadas para o planejamento e elaboração de materiais didáticos utilizados nas apresentações. Os materiais produzidos foram diversos: painéis, simulação dos sinais da doença através de maquiagem, casa de madeira característica de regiões rurais, árvores de papelão, quadrinhos sobre a doença, entre outros.

As cinco estações desenvolvidas foram: (1) Ambiente, Vetores e Reservatórios; (2) Patogenia e ciclo biológico; (3) Sinais e Sintomas; (4) Diagnóstico; e (5) Tratamento e Profilaxia. Para cada uma das estações, as equipes ficaram responsáveis por criar e desenvolver os materiais.

Além disso, encontros formativos aos sábados foram realizados para capacitação dos discentes em relação à temática enfatizada no projeto, que foi a doença parasitária denominada Leishmaniose. Durante esses encontros, foram discutidos utilizando como fonte vários aspectos da doença, como o histórico, epidemiologia, ciclo biológico, formas clínicas, tratamento, diagnóstico e estratégias de controle utilizando como fonte artigos científicos, livros didáticos e manuais do Ministério da Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atividades de educação e combate à Leishmaniose

A primeira palestra, ocorrida no dia 09 de outubro de 2023, durante o Iº Encontro Interdisciplinar de Enfermagem do Médio Solimões, no Instituto de Saúde e Biotecnologia – ISB/Coari campus II, foi direcionada aos discentes da Escola Estadual CETI Prof. Manuel Vicente Ferreira Lima, onde estes foram direcionados para o auditório da instituição e então, iniciou-se a palestra em que foi abordado os seguintes assuntos: *O que é a Leishmaniose? O que é o parasito Leishmania? O que comem? Como vivem?*

A apresentação oral foi feita pelos extensionistas, com auxílio de ilustrações a partir de projeções gráficas, seguidas de perguntas e debates entre a plateia e os palestrantes, sobre: *Se os discentes já tinham conhecimento dessa doença? Se conheciam alguma pessoa portadora dessa doença? Como se proteger dessa doença?* Depois dessa interação entre os extensionistas e os discentes, os mesmos foram direcionados para o hall da instituição, onde ocorreu a segunda parte da apresentação do projeto através de uma trilha didática abordando os diferentes aspectos da doença (Imagem 1).

Imagem 1 - Atividade sobre Leishmaniose no Hall do Campus II do ISB.

Fonte: Acervo pessoal dos autores.

A segunda palestra ocorreu no dia 21 de outubro de 2023, no ginásio Pedro Padilha, Bairro Pêra, localizado no Município de Coari-AM. O público-alvo dessa ação foram moradores da região, principalmente, mulheres adultas, chefes de família e crianças. A apresentação ocorreu em forma de circuito, com uma palestrante extensionista caracterizada com uma fantasia do inseto flebotômíneo acompanhando o público entre as cinco estações.

A primeira estação abordava sobre o ambiente, vetores e reservatórios; a segunda estação tratou sobre a patogenia; a terceira estação relatou sobre os sinais e sintomas, onde foi ilustrado por representações realistas feitas a partir de maquiagem; a quarta estação abordou sobre o diagnóstico e por último, a última estação apresentou sobre o tratamento e profilaxias da doença Leishmaniose, ao final das apresentações o público pôde observar formas evolutivas do parasito utilizando o microscópio da instituição (Imagem 2).

Imagem 2 - Atividade sobre Leishmaniose no ginásio do Bairro Pêra, Coari-Amazonas.

Fonte: Acervo pessoal dos autores.

Impacto da ação de extensão no combate à Leishmaniose

Através das palestras e atividades interativas, o projeto exerceu impacto tanto imediato quanto potencialmente duradouro, contribuindo significativamente para o combate à Leishmaniose por meio da educação, conscientização, prevenção e controle.

A conscientização social está intrinsecamente ligada à construção de saberes em diferentes esferas, tal qual, a educação em saúde, caracterizada por ser um processo educativo contínuo e transformador. Este processo não apenas eleva o nível de conhecimento do indivíduo, mas também fortalece o seu papel na comunidade na promoção da saúde (Brasil, 2006). Assim, fornecer informações detalhadas sobre a transmissão, sintomas, diagnóstico e tratamento da Leishmaniose, ajudou a capacitar os moradores locais, a reconhecerem os sinais da doença e buscarem assistência médica de forma precoce.

Ademais, as ações realizadas exerceram impacto direto na prevenção da Leishmaniose, ao educar a comunidade sobre as formas de evitar o contato com o vetor da doença, o flebotômíneo. Ao demonstrar a importância do controle ambiental e das medidas profiláticas, como o uso de repelentes e a eliminação de criadouros de insetos, dessa forma, ajudando a reduzir o risco de novas infecções. Importante destacar que esse impacto não se restringiu àqueles que participaram diretamente das atividades. A formação de multiplicadores de conhecimento dentro da própria comunidade, especialmente através das crianças, foi uma estratégia fundamental para garantir que os benefícios do projeto sejam duradouros, mantendo os aprendizados vivos e disseminados no longo prazo (Santos Júnior, 2023).

Engajamento e participação da comunidade

O projeto conseguiu um envolvimento significativo da comunidade ao abarcar um total de 168 participantes. Os eventos realizados, entre palestras e oficinas, foram bem recebidos pelos moradores e refletiram um interesse genuíno pelo assunto que foi apresentado.

Durante o evento, os participantes demonstraram participação ativa, tirando dúvidas e compartilhando suas próprias experiências sobre o assunto tratado. Este nível de interação não só reforça a importância do tema para a comunidade em geral, mas também valida a eficácia das estratégias de comunicação utilizadas.

O *feedback* coletado após o evento mostrou que o evento educativo atendeu às expectativas dos participantes. Utilizando uma amostra representativa de 18 indivíduos, 100%

consideraram a apresentação sobre Leishmaniose informativa e 90% afirmaram que a apresentação despertou ou reforçou sua conscientização sobre a doença. Além disso, 70% classificaram como "Muito boa" a capacidade da apresentação de aumentar a conscientização sobre a Leishmaniose.

Esses resultados criam um ambiente propício para o aprendizado e a troca de informações sobre a doença. O alto nível de cumprimento da campanha confirma o sucesso do projeto na mobilização das comunidades e na divulgação de mensagens importantes sobre a prevenção da leishmaniose.

Impacto na formação dos estudantes envolvidos

A participação dos acadêmicos no projeto foi essencial para o aprendizado e crescimento, proporcionando uma troca valiosa com a comunidade. Esse envolvimento direto ampliou os conhecimentos práticos e possibilitou a ligação entre teoria e prática, enriquecendo a formação acadêmica e ajudando a entender melhor o impacto das ações de saúde (De Souza *et al.*, 2021).

A ação permitiu o desenvolvimento de habilidades práticas, por meio da aplicação de conhecimentos teóricos em contextos práticos, sobre diagnóstico, tratamento e prevenção da doença. Além disso, a interação direta com comunidades em situações de risco e vulnerabilidade possibilitou uma maior conscientização dos estudantes envolvidos na ação, reforçando o compromisso com a saúde pública.

Ao interagir com a comunidade, os acadêmicos aperfeiçoaram habilidades importantes, como comunicação, empatia e trabalho em equipe, que são essenciais para sua futura carreira. Essa experiência também ofereceu uma oportunidade de aprofundar na pesquisa e na extensão, ajudando a entender melhor como a pesquisa contribui para a saúde pública, além de participar da descoberta de novas informações.

Essas experiências prepararam melhor os estudantes para suas futuras carreiras, especialmente para aqueles interessados em trabalhar na saúde pública ou no combate a doenças negligenciadas. Elas foram fundamentais para sua formação, preparando-os para enfrentar os desafios da profissão com uma visão mais ampla, sustentável, compreensiva e atenta às necessidades das pessoas.

Segundo Silva *et al.* (2020), métodos ativos de ensino tendem a ajudar muito mais os estudantes a se tornarem mais participativos e protagonistas, melhorando suas habilidades cognitivas e comunicativas.

Desafios enfrentados na execução da ação

Por meio da execução da ação, houve envolvimento significativo nas palestras por parte dos estudantes, logo a execução desta ação contribuiu para os conhecimentos dos participantes que se faziam presentes, pois as palestras foram necessárias, intensas e inovadoras para o conhecimento de cada um, pois as ferramentas que foram utilizadas para abordar cada palestra, foram preparadas de forma única e criativa. Contudo, a confecção e aquisição dos materiais foi a parte mais desafiante, visto que os materiais a serem usados eram específicos, e foram necessárias visitas aos comércios da cidade e nas ruas para aquisição desses materiais.

Além disso, cada parte das estruturas dos painéis foram confeccionados a mão pelos extensionistas, ou seja, cada detalhe de cada estação foi feito de forma minuciosa e com bastante precisão, deixando o mais próximo da realidade de cada fase da doença, desde a transmissão até a profilaxia.

Ademais, a falta de recursos financeiros, dificultou a compra dos materiais e ferramentas necessárias. Além disso, o tempo disponível foi limitado, o que exigiu esforço maior para preparar e realizar as atividades. Embora tenha havido dificuldades no desenvolvimento do trabalho em equipe, foi possível superar esses obstáculos para manter a eficiência das tarefas.

CONCLUSÃO

A ação de extensão no combate à Leishmaniose gerou impactos significativos tanto na comunidade quanto na formação dos estudantes envolvidos. Por meio de palestras e atividades interativas, o projeto conseguiu educar, conscientizar e capacitar os moradores locais sobre a prevenção e o controle da doença.

A disseminação do conhecimento sobre transmissão, sintomas e medidas preventivas não só empoderou a população a agir de forma precoce diante dos sinais da doença, mas também formou multiplicadores que, principalmente entre as crianças, mantêm as informações vivas e disseminadas a longo prazo.

Além disso, o projeto proporcionou uma oportunidade de aprendizado para os discentes envolvidos, permitindo a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos e a melhoria das abordagens educativas com base nos *feedbacks* recebidos durante o evento.

Mesmo diante das limitações de recursos e tempo, os esforços coletivos foram capazes de transformar o ambiente e contribuir significativamente para a saúde pública local. O

sucesso da ação reforça a importância de iniciativas assim para a formação de profissionais conscientes e engajados com as necessidades da sociedade.

AGRADECIMENTOS

Ao incentivo financeiro da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Amazonas - PROEXT/UFAM através do Programa Atividade Curricular de Extensão (PACE): PACE-00051/2023/01 – Promoção de Educação em Saúde para a Prevenção de Parasitoses no Contexto Amazônico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Guia de orientação.** Vigilância de leishmaniose tegumentar Americana (LTA). 5. ed. Santa Catarina, 2021. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_leishmaniose_tegumentar.pdf. Acesso em: set. 2024.

BRASIL. **Manual de vigilância da Leishmaniose tegumentar** [recurso eletrônico]. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. **Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde.** Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

DE SOUZA, Daniela Ragner Valadão *et al.* Desenvolvimento de uma peça teatral lúdica sobre Parasitologia para escolares da rede pública de Lagarto/Se. **Expressa Extensão**, v. 26, n. 2, p. 175-188, 2021.

FLORIANO, Mikaela D. Prestes; MATTA, Isabela Braga da; MONTEBLANCO, Felipe Leindecke; ZULIANI, André Luís B. Extensão universitária: a percepção de acadêmicos de uma Universidade Federal do Estado do Rio Grande do Sul. **Em Extensão**, v. 16, n. 1, p. 9-35, 2017. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/38043>

MACIEL, Lucas Ramalho. Política Nacional de Extensão: perspectivas para a universidade brasileira. **Revista Participação**, Brasília, n.18, p. 17-27, 2010.

MOITA, Filomena Maria G. S. C.; ANDRADE, Fernando César B. Ensino-Pesquisa-Extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v.14, n. 41, p. 269-393, 2009.

PAHO. **Leishmanioses:** Informe Epidemiológico das Américas. Pan American Health Organization, n. 7, 2019. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/55386>.

PEIXOTO, Claudio de Oliveira. Saúde, ciência e desenvolvimento: a emergência da Leishmaniose tegumentar americana como desafio médico-sanitário no Amazonas. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.27, n. 3, p.741-761, 2020.

RODRIGUES, Andréia Lilian Lima *et al.* Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais**, v. 1, n. 2, p. 141-148, 2013.

SANTIAGO, Alexandre Silva; PITA, Samuel Silva da Rocha; GUIMARÃES, Elisalva Teixeira. Tratamento da Leishmaniose, limitações da terapêutica atual ea necessidade de novas alternativas: Uma revisão narrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. e29510716543-e29510716543, 2021.

SANTOS JÚNIOR, Claudio José dos *et al.* Extensão universitária e formação de multiplicadores: Instrumento de captação de doadores de sangue e medula. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 14, n. 3, p. 283-292, 2023.

SANTOS, Renata Newman Leite Cardoso dos. Integralidade e Interdisciplinaridade na Formação de Estudantes de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 3, p. 378 -387, 2015.

SILVA, Thaisa Santos; BARRETO-SANTANA, Daniella. Desenvolvimento de jogo educativo para crianças e adolescentes estimulando a compreensão e prevenção de doenças parasitárias. **Revista Extramuros**, v. 8, n. 1, p. 40-53, 2020.

VASCONCELOS, Jairla Maria *et al.* Leishmaniose tegumentar americana: perfil epidemiológico, diagnóstico e tratamento. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, v. 50, n. 3, p. 221-7, 2018.

Recebido em: 24 de setembro de 2024.

Aceito em: 23 de outubro de 2024.

**O PATRIMÔNIO CULTURAL ARQUEOLÓGICO COMO TEMA DE ATIVIDADES
DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM PARINTINS-AM**

**ARCHAEOLOGICAL CULTURAL HERITAGE AS THEME OF UNIVERSITY
EXTENSION ACTIVITIES IN PARINTINS-AM**

**EL PATRIMONIO CULTURAL ARQUEOLÓGICO COMO TEMA DE LAS
ACTIVIDADES DE EXTENSIÓN UNIVERSITARIA EN PARINTINS-AM**

Clarice Bianchezzi¹

DOI: 10.5281/zenodo.14170279

RESUMO

O projeto de extensão universitária *Na trilha do patrimônio arqueológico: educação patrimonial nas escolas* tem buscado contribuir com a educação patrimonial, a divulgação científica e a formação escolar, com o tema do patrimônio arqueológico em Parintins, Amazonas, desenvolvido na educação básica e no ensino superior. As atividades desenvolvidas com foco no patrimônio arqueológico de Parintins, por meio de aulas expositivas, destacam a importância patrimonial e histórica dos vestígios materiais e oficinas de moldagens de objetos de argila/cerâmica. Assim, o patrimônio arqueológico ganhou destaque no cotidiano das escolas do município, valorizando, respeitando, incentivando estudos sobre a riqueza arqueológica presente nessa localidade e contribuindo para compreender a relação histórica de longa duração dos vestígios com a história da presença indígena em Parintins-AM. As turmas de alunos/as têm interagido com o tema, nos encontros temos conseguido despertar a compreensão sobre as normativas e procedimentos quando de achados fortuitos – devido à recorrência desses achados – e incentivado a valorização da história e da materialidade cultural, além da proteção do vasto patrimônio arqueológico disperso no município.

Palavras-chave: Educação patrimonial; Patrimônio arqueológico; Divulgação Científica.

ABSTRACT

The university extension *Project Na trilha do patrimônio arqueológico: educação patrimonial nas escolas* has sought to contribute to heritage education, scientific dissemination and school training, with the theme of archaeological heritage in Parintins, Amazonas, developed in basic education and higher education. The activities developed with a focus on the archaeological heritage of Parintins, through expository classes, highlight the heritage and historical importance of material remains and workshops for molding clay/ceramic objects. Thus, archaeological heritage gained prominence in the daily lives of the city's schools, valuing, respecting, encouraging studies on the archaeological wealth

¹ Doutora em Antropologia pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Professora adjunta no Curso de Licenciatura em História da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e Vice-Coordenadora do Grupo de Pesquisas em Educação, Patrimônio, Arqueometria e Ambiente na Amazônia (GEPIA). E-mail para correspondência: cbbianchezzi@uea.edu.br.

present in this location and contributing to understanding the long-term historical relationship of the remains with the history of indigenous presence in Parintins-AM. The groups of students have interacted with the topic, in the meetings we have managed to awaken understanding about the regulations and procedures when fortuitous findings – due to the recurrence of these findings – and encouraged the appreciation of history and cultural materiality, in addition to the protection of the vast archaeological heritage dispersed throughout the municipality.

Keywords: Heritage education; Archaeological heritage; Scientific dissemination.

RESUMÉN

El proyecto de extensión universitaria *Na trilha do patrimônio arqueológico: educação patrimonial nas escolas* ha buscado contribuir a la educación patrimonial, la divulgación científica y la formación escolar, con la temática del patrimonio arqueológico en Parintins, Amazonas, desarrollada en la educación básica y la educación superior. Las actividades desarrolladas con foco en el patrimonio arqueológico de Parintins, a través de clases expositivas, resaltan la importancia patrimonial e histórica de los restos materiales y los talleres de modelado de objetos de arcilla/cerámica. Así, el patrimonio arqueológico ganó protagonismo en la vida cotidiana de las escuelas de la ciudad, valorando, respetando, fomentando estudios sobre la riqueza arqueológica presente en este lugar y contribuyendo a comprender la relación histórica de largo plazo de los restos con la historia de presencia indígena en Parintins-AM. Los grupos de estudiantes han interactuado con el tema, en los encuentros hemos logrado despertar el entendimiento sobre las normas y procedimientos cuando se producen hallazgos fortuitos –debido a la recurrencia de estos hallazgos- y fomentamos la valoración de la historia y la materialidad cultural, además de la protección del vasto patrimonio arqueológico disperso por el municipio.

Palabras clave: Educación patrimonial; Patrimonio arqueológico; Divulgación científica.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão universitária *Na trilha do patrimônio arqueológico: educação patrimonial nas escolas*, desenvolvido no Município de Parintins-AM por professores e acadêmicos da Universidade do Estado do Amazonas, no campus do Centro de Estudos Superiores de Parintins, teve início em agosto de 2023, voltado para a educação patrimonial e com foco no patrimônio arqueológico desse município e região.

A cidade de Parintins, no interior do estado do Amazonas, está localizada sobre áreas de ocupação dos antigos povos indígenas que residiram na Amazônia antes do contato com os colonizadores europeus. Essa cidade não é uma exceção no estado do Amazonas ou mesmo na Amazônia em seu todo. Muitas cidades e municípios, em toda sua extensão, têm essa característica na região Norte do Brasil, isso porque, como as pesquisas arqueológicas têm demonstrado nos últimos anos, a Amazônia foi densamente ocupada por diversos povos

indígenas ao longo de milhares de anos (Neves, 2022), muito antes da chegada dos colonizadores oriundos da Europa.

Machado (2018) desenvolveu uma pesquisa de mapeamento de sítios arqueológicos no Município de Parintins em que identificou, em várias comunidades rurais, a presença de cerâmica arqueológica e grandes extensões de Terra Preta de Índio (Terra Preta Antropogênica)², vestígios que evidenciam ocupações antigas dos povos indígenas nesses locais. Machado (2018) também identificou e georreferenciou um sítio arqueológico de grande extensão às margens do rio Amazonas, na área urbana da cidade de Parintins (Sítio Orla do Hospital Dr. Jofre Coem)³, próximo de hospital, em área recorrente de desbarrancamentos à margem do rio, que tem exposto, sobre o solo erodido, uma rica diversidade de cerâmica arqueológica. Esse sítio estende-se desde o barranco da margem do rio Amazonas até as primeiras ruas da orla da sede do município (Machado, 2018).

Batista Filho⁴ (2022) ampliou os dados catalogados por Machado (2018), elaborou o Mapa Arqueológico de Parintins – *MapArqPin*, e, utilizando o recurso *My Maps* do Google Maps, desenvolveu um mapa interativo que foi e está disponibilizado para acesso no site: www.gepia.com.br. Esse mapa contém a localização georreferenciada de sítios arqueológicos localizados na jurisdição do Município de Parintins, tanto os registrados no Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN como os identificados nos relatórios e produções acadêmico-científicas, incluindo os de Machado (2018) e os indicados por moradores de comunidades rurais que continham as coordenadas geográficas. Esse mapa contém 44 sítios arqueológicos, com informações gerais, algumas imagens dos materiais identificados neles e link para a bibliografia consultada sobre cada sítio.

Essas pesquisas de mapeamento são um dos motivadores para criar estratégias capazes de socializar o tema do patrimônio arqueológico na sociedade parintinense, que recorrentemente nega essa riqueza patrimonial, mesmo exposta por moradores de diversas localidades (rurais e urbanas) do município e presente nos vários relatórios de prospecção arqueológica desde 1975, na região.

² As formações de Terras Pretas Antropogênicas ou de Índio (TPA ou TPI) são tipos de solos amazônicos ricos em nutrientes e com características de ação humana pelo descarte de resíduos /lixos orgânicos e fogo, capazes de criar um solo pela ação do manejo humano da terra e o que nela foi depositado ao longo de milhares de anos por populações humanas que habitaram a região. Para maior aprofundamento sobre o tema, recomenda-se: Arroyo-Kalin, 2021.

³ Ficha de registro do sítio disponível em: <https://sicg.iphan.gov.br/sicg/bem/visualizar/39578#&panel1-2>.

⁴ Essas pesquisas foram e vêm sendo desenvolvidas no bojo do Grupo de Pesquisa em Educação, Patrimônio, Arqueometria e Ambiente na Amazônia – GEIPA da UEA.

Esse projeto de extensão universitária foi proposto visando contribuir com a divulgação científica, a educação e a formação escolar, em que o tema do patrimônio arqueológico em Parintins e sua importância histórica, seja estudado desde a educação básica ao ensino superior.

Com relação à autorização do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN para o desenvolvimento desse projeto que prevê uso de material arqueológico, seguimos as recomendações previstas na Lei nº 3.924/1961 e na Portaria nº 195/2016. Além disso, a coordenadora do projeto solicitou autorização ao IPHAN⁵, e o Museu da Amazônia - MUSA, parceiro do GEPIA, foi quem realizou o empréstimo de alguns fragmentos arqueológicos por um ano - tempo inicial do projeto - com possibilidade de prorrogação de prazo (se houver intenção de continuidade do projeto).

Dessa forma, partindo de pesquisas desenvolvidas que destacam a riqueza de vestígios arqueológicos no município, o projeto ganhou relevância por tornar o tema do patrimônio arqueológico presente em diversas aulas na educação básica e no ensino superior no município, abrindo diálogos capazes de incentivar a valorização, a proteção e o conhecimento da riqueza arqueológica presente nessa localidade, além de melhor compreensão da relação da história local/regional com esses vestígios e a história indígena de longa duração.

PERCURSO METODOLÓGICO

O projeto conseguiu alcançar, ao longo de 12 meses de atividades, 8 acadêmicos de ensino superior (entre bolsistas e voluntários), 5 docentes da educação básica, 1 acadêmico de pós-graduação e 131 alunos dos anos finais do ensino fundamental, distribuídos por 5 turmas de 4 escolas da educação básica (municipais e estaduais) localizadas em 4 bairros do Município de Parintins.

A partir do contato com o tema do patrimônio arqueológico, aqui entendido de acordo com a definição disponível no site do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional-IPHAN:

O patrimônio arqueológico é bem cultural acautelado em âmbito federal, faz parte do patrimônio cultural material e engloba os vestígios e os lugares relacionados a grupos humanos pretéritos responsáveis pela formação identitária da sociedade brasileira, representado por sítios arqueológicos, peças avulsas, coleções e acervos que podendo ser classificado em bens móveis e imóveis. Esse patrimônio, objeto de estudo da Arqueologia, é

⁵ De acordo com a Portaria nº. 195, de 18 de maio de 2016, que dispõe sobre procedimentos para solicitação de movimentação de bens arqueológicos em território nacional.

formado pelos vestígios materiais e suas informações associadas, como, por exemplo, a disposição desses vestígios, as formas adotadas para ocupação do espaço, as relações e os contextos ambientais selecionados para tal, sendo que o conjunto dessas informações formam o sítio arqueológico (BRASIL/IPHAN,2024).

Assim motivados por essa percepção da importância do patrimônio arqueológico para história da presença ancestral dos grupos humanos na Amazônia, foi oportunizado aos alunos no primeiro encontro/aula, o contato com o mapa de sítios do município e os vestígios arqueológicos relacionado com estes locais. O uso do mapa deu-se tanto com a versão digital disponível no site www.gepia.com.br, bem como com a versão impressa para interação e contato com as localizações e a dispersão do patrimônio cultural arqueológico no Município de Parintins (conforme Figuras 01 e 02).

Figura 01 - Uso do Mapa Arqueológico de Parintins interativo.



Foto: Lucas Gaspar, 2024.

Figura 02 - Uso do Mapa Arqueológico de Parintins impresso.



Fonte: Lucas Gaspar, 2024.

Neste mesmo encontro estabelecemos diálogos que passaram pela legislação sobre a preservação e a valorização do patrimônio arqueológico, como a Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961 que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos e a Portaria nº 316, de 4 de novembro de 2019 que estabelece os procedimentos para a identificação e o reconhecimento de sítios arqueológicos pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional- IPHAN. Apresentamos os principais aspectos que asseguram a preservação do patrimônio arqueológico, buscando entender o que seria um sítio arqueológico, para isso também usamos imagens para exemplificar os vestígios arqueológicos encontrados em sítios no município.

Para dialogar sobre:

- Lei 13.653 de 18 de abril de 2018 que dispõe sobre a regulamentação da profissão de arqueólogo/a e dá outras providências;

- Portaria nº 317, de 4 de novembro de 2019 que estabelece diretrizes a serem observadas pelo Iphan para análise da comprovação das atividades científicas próprias do campo profissional da arqueologia;

- Lei nº 13.653/2018 e a Instrução Normativa nº 001, de 25 de março de 2015 que estabelece procedimentos administrativos a serem observados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional nos processos de licenciamento ambiental dos quais participe;

- Portaria nº 07, de 1º de dezembro de 1988 que estabelece os procedimentos necessários à comunicação prévia, às permissões e às autorizações para pesquisas e escavações arqueológicas em sítios arqueológicos.

Apresentamos, via projeção de slides, tópicos sínteses destes documentos, e exemplos dos procedimentos adotados em situações de pesquisa arqueológica em nosso município, com destaque para atuação do profissional arqueólogo/a envolvido nas pesquisas, relacionado com as leis e normativas apresentadas.

Em relação a Portaria nº. 196, de 18 de maio de 2016 que dispõe sobre a conservação de bens arqueológicos móveis, cria o Cadastro Nacional de Instituições de Guarda e Pesquisa, o Termo de Recebimento de Coleções Arqueológicas e a Ficha de Cadastro de Bem Arqueológico Móvel e a Portaria nº 375, de 19 de setembro de 2018 que Institui a Política de Patrimônio Cultural Material do Iphan e dá outras providências, fizemos a projeção, via slides, da síntese dessas normativas e usamos como exemplo o documento de autorização em nome da coordenadora do projeto de Extensão, para portar e movimentar os fragmentos de cerâmicas arqueológicas que compõem a caixa baú, no âmbito do projeto.

Sabemos que dialogar sobre leis não são conteúdos atrativos, por isso buscamos apresentar exemplos próximos da localidade (do município, do bairro e comunidade rural) dos alunos e alunas, isto fez com que eles interagissem, trazendo questões como: a Universidade do Estado tem curso graduação em arqueologia? Como posso comunicar um achado arqueológico ao IPHAN? No terreno dos meus tios tem cerâmicas arqueológicas (ou Terra Preta de Índio, etc), então este local é um sítio?

No segundo encontro/aula após explanação sobre alguns vestígios arqueológicos da região Amazônica, sempre ilustrado com imagens projetadas via slides, houve atividade de interação onde os estudantes tiveram a oportunidade de manusear o conteúdo da caixa/baú arqueológica que contém exemplares de fragmentos de cerâmica arqueológica musealizados, aqui entendido como “aqueles bens culturais que já se encontram protegidos por museus, constituindo-se em patrimônio museológico do país” (IBRAM, 2019, p.8). Os quais estavam sob a guarda do Museu da Amazônia – MUSA e foram emprestados, para esse projeto, pela instituição de guarda com anuência do IPHAN. Tais fragmentos foram produzidos pelos grupos humanos indígenas do pré-contato colonial, oriundos de sítios arqueológicos do Município de Parintins-AM.

Ao aproximar os vestígios arqueológicos musealizados, presentes na caixa/baú arqueológica (Figuras 03 e 04), estamos oferecendo a oportunidade, aos acadêmicos da equipe do projeto e aos alunos e alunas da educação básica, de conhecer objetos que até então ficavam em museus fora do Município de Parintins, distantes e restritos a pesquisas e exposições na capital do estado.

Figura 03 - Contato e manuseio de cerâmica arqueológica.



Fonte: Lucas Gaspar, 2023.

Figura 04 - Manuseio e diálogo sobre cerâmica arqueológica.

Fonte: Lucas Gaspar, 2023.

Após esses dois encontros foram desenvolvidas um conjunto de 2 oficinas: uma de moldagem e outra de decoração de objetos de argila, em cada turma de alunos da educação básica que participaram do projeto. Nestas oficinas, os alunos tiveram a oportunidade de aprender a desenvolver objetos de argila: a primeira foi dedicada à etapa de moldagem de chocalhos (Figuras 05 e 06). Eles receberam pasta de argila e foram sendo orientados a seguir as etapas necessárias para que ao final tivesse um chocalho pronto. Na segunda etapa (segundo dia de oficina), que aconteceu em dia subsequente ao da confecção dos objetos, foi dedicada ao polimento e decoração dos chocalhos de argila (Figura 07). Ao longo dessas oficinas ocorreram diálogos articulando os conhecimentos anteriormente discutidos, objetivando o entendimento da complexidade do conhecimento dominado pelos povos indígenas do passado e presente e empregado para produzir as cerâmicas arqueológicas contidas na caixa/baú arqueológica do projeto.

Destacamos que o contato com esse conhecimento cultural da moldagem de cerâmica pode ser ressaltado como uma das contribuições da cultura para o desenvolvimento sustentável, ao adquirir conhecimentos aprimorados e replicados na produção de objetos cerâmicos. Com isso, agregamos à educação o acesso democrático aos bens culturais arqueológicos, compreendendo sua importância histórico-cultural, ao identificar e valorizar a diversidade de povos que fazem parte da história indígena dessa localidade e promover novas aprendizagens ao longo da vida em que o patrimônio arqueológico assume o papel central,

com as evidências arqueológicas somadas ao saber fazer presente na moldagem de objetos de argila/cerâmica.

Figura 05 - Moldagem com argila.



Fonte: Lucas Gaspar, 2023.

Figura 06 - (a) Dando forma ao chocalho de argila e **(b)** Polimento do chocalho de argila com coquinho da palmeira Inajá.



Fonte: (a) Lucas Gaspar, 2023; (b) Equipe do projeto, 2024.

Figura 07 - Decoração do chocalho com uso de palito.

Fonte: Equipe do projeto, 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas interações com as turmas de alunos nas escolas da educação básica, tivemos muitos momentos marcantes. Trazemos alguns desses momentos neste artigo, buscando destacar o envolvimento (de equipe e alunos) nesta experiência de extensão universitária.

No debate cujo tema era legislação e sítios arqueológicos⁶, destaca-se como alguns estudantes interagiram com o projeto, entre esses destacou-se a importância de conhecer a Lei 3.924/61⁷, que prevê a proteção dos bens arqueológicos brasileiros e, também, a constatação e surpresa de saber e visualizar no mapa a quantidade desses sítios localizados no município, algo que era visto como inexistente, presente apenas nos livros didáticos. As intervenções do projeto foram contribuindo com referenciais importantes sobre a presença e a importância do patrimônio arqueológico para os estudantes do município.

⁶ Usamos a definição de sítio arqueológico de acordo com a Portaria nº 316, de 4 de novembro de 2019, que estabelece os procedimentos para a identificação e o reconhecimento de sítios arqueológicos pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional- IPHAN. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-316-de-4-de-novembro-de-2019-225612769>. Acesso em 10 de março de 2023.

⁷ Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961. Dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-969/L3924.htm.

Apresentamos alguns vestígios arqueológicos que são recorrentes na região de Parintins, para isso inicialmente foram usadas fotos, com o auxílio de um retroprojetor, descrevendo e relacionando esses elementos com a atuação humana, fossem as cerâmicas arqueológicas, por exemplo, ou a remoção de solo em grande quantidade, capaz de construir uma série de portos pré-coloniais na região do Baixo Amazonas.

No caso dos bosques de árvores de castanha-do-Brasil, apresentados como um dos marcadores na paisagem da ação/interação dos antigos povos indígenas que habitaram a Amazônia (Neves, 2021), muito antes do contato com os europeus. Os diálogos em sala de aula com cada vestígio apresentado geraram identificação com os espaços experimentados por muitos/as alunos/as no presente, seja em locais que moram, seja em locais que visitaram em algum momento, como casas/terrenos dos avós, tios etc.

Por sua vez, a interação de todos/as os/as alunos/as com as cerâmicas arqueológicas contidas na caixa-baú arqueológica foi uma experiência importante, que chamou a atenção dos participantes ao tocar uma peça arqueológica. Percebe-se que a experiência potencializou o aprendizado pela sensorialidade de tocar, visualizar, analisar e imaginar os possíveis formatos do antigo objeto com decoração via incisão e apliques modelados compostos por fragmentos de cerâmica arqueológica. Dessa forma, bordas, bases e paredes de vasos/vasilhames despertaram a imaginação para pensar como eram esses objetos quando inteiros, seus usos e como teriam sido confeccionados. Quem os fez? Que técnicas foram utilizadas? Que instrumentos foram usados para criar os traçados/riscos/ponteados?

Toda essa interação teve o acompanhamento da equipe do projeto, que buscava responder os questionamentos. Quando não tínhamos respostas para algumas perguntas muito específicas dos/as alunos/as, ressaltávamos o quanto a pesquisa pela arqueologia e suas áreas de interação, a partir desses materiais, se torna importante.

Os dois últimos encontros foram para termos contato com a moldagem de objetos a partir do uso de argila preparada⁸, que se transformariam, após a cocção, em cerâmica. Destaca-se desses momentos as técnicas e as relações com a cerâmica arqueológica manuseada, que vão sendo associadas na execução de cada etapa da atividade. No primeiro dia da oficina moldamos pequenos chocalhos, para isso seguimos etapas preparando pequenas

⁸ É preparada uma pasta que usa argila natural (coletada em depósitos em beira de lagos e/ou rios em algumas comunidades rurais do município) e um tipo de antiplástico (usamos casca de arroz carbonizada. Destacamos que as cerâmicas arqueológicas com as quais tivemos contato tinham casca de uma árvore (conhecida como caripé) e um espongiário de água doce conhecido na região como cauxi, ambos queimados, triturados, peneirados e misturados na argila natural) - que tem a função de diminuir a elasticidade e a umidade e dar condições de maleabilidade na pasta argilosa.

bolinhas e, posteriormente, com uma porção de pasta de argila, moldando o formato de cada chocalho. Finalizados, foram deixados em um local ventilado, para a secagem leve, até o dia seguinte.

Na continuidade da oficina, um dia após a moldagem dos chocalhos, cada aluno/a recebeu um coquinho (sem polpa) de palmeira inajá (*Attalea maripa*) para fazer o polimento do objeto. Com ele bem lisinho, partimos para a etapa da decoração, em que lhes são fornecidas porções de argilas coloridas (engobes) para utilização junto com pequenas talas de madeira e/ou palitos de dente. A equipe foi acompanhando e orientando como proceder em cada um desses processos. Por fim, tivemos os chocalhos todos decorados de acordo com a arte/imaginação de cada aluno/a.

Os objetos ficaram com a equipe do projeto para finalizar a etapa de secagem e para a cocção, etapa que foi feita em forno à lenha no Laboratório de Cerâmica – LabCer, na sede do Centro de Estudos Superiores da Universidade do Estado do Amazonas – CESP/UEA, sob minha coordenação.

Os objetos criados nas duas primeiras escolas onde o projeto atuou tiveram sua cocção em janeiro/2024, junto com materiais oriundos de trabalhos externos e anteriores ao projeto de extensão. Dessa forma, após uma exposição na unidade educacional, onde foram expostos os chocalhos de cerâmica e um banner com a síntese das atividades desenvolvidas, os objetos foram entregues aos/às respectivos/as autores/as.

Todas as ações desenvolvidas por esse projeto de extensão universitária têm oportunizado a atuação dos/as acadêmicos/as com a docência e a interação com turmas da educação básica, importante para a formação de futuros/as licenciados/as e para a profissão de arqueóloga⁹. O projeto promoveu educação de qualidade, oportunizando aprendizagens sobre o patrimônio cultural a todos/as, socializando conhecimentos sobre aspectos histórico-culturais no Município de Parintins-AM, inúmeras vezes negligenciados na educação básica ou restritos a produções acadêmicas específicas sobre o tema.

A partir do conjunto de encontros/atividades valorizamos aspectos da diversidade cultural e da contribuição cultural legada pela diversidade de povos indígenas que compuseram e compõem a região amazônica. Juntos, conhecemos, conversamos, aprendemos e valorizamos a memória ancestral dos povos indígenas da Amazônia e em Parintins.

⁹ Temos uma participante do curso de bacharelado em Arqueologia, que passou a compor a equipe a partir de abril/2024 – no andamento do segundo semestre do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo de doze meses esse projeto tem discutido o tema patrimônio arqueológico com o ensino superior e a educação básica, contribuindo na democratização do acesso ao conhecimento, impulsionando a divulgação científica sobre o conjunto de pesquisas e o conhecimento produzido sobre essa temática no município e região. Com isso, tem incentivado a valorização, proteção e respeito à riqueza arqueológica, bem como estudos sobre a relação histórica desses vestígios com a história de Parintins e a história indígena de longa duração.

Dessa forma, essa proposta extensionista contribui com a formação de cidadãos conscientes e críticos da sua própria herança cultural e identitária, vinculada a um território densamente ocupado no passado por uma diversidade de povos indígenas que deixaram marcas e vestígios (nas comunidades rurais e na área urbana de Parintins) que permanecem até os dias atuais. Além disso, colabora com a formação de cidadãos brasileiros conhecedores do valor patrimonial da cultura material arqueológica, valorizando e protegendo o vasto patrimônio arqueológico presente, não somente no Município de Parintins, mas em toda a região Amazônica.

A experiência na construção cotidiana desse projeto, assim como a interação com a gestão das escolas, os/as professores/as de História das turmas que atuamos e os/as alunos/as das turmas tem contribuído na formação inicial e continuada de professores, além de nos desafiar a alcançar um público sempre maior, devido às demandas que temos recebido de várias escolas do município.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos/às acadêmicos/as que acreditaram na proposta do projeto e aderiram à equipe; às escolas e aos/às aluno/as da educação básica que acolheram o tema e a equipe ao longo desses doze meses de projeto; e à Universidade do Estado do Amazonas, pelo aporte financeiro. A realização de cada etapa desse projeto de extensão é soma do esforço de todas essas pessoas.

REFERÊNCIAS

ARROYO-KALIN, Manuel. As terras antrópicas da Amazônia: mais que somente terras pretas. *In*: CUNHA, Manuela C.; MAGALHÃES, Sônia B.; ADAMS, Cristina. (Org.). **Povos tradicionais e biodiversidade no Brasil**: contribuições dos povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais para a biodiversidade, políticas e ameaças. São Paulo: Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC, 2021, p. 33-84.

BATISTA FILHO, Arnoud de Oliveira. **Viajando virtualmente entre vestígios ancestrais**: Mapa Interativo Parintins Arqueológico. Relatório Final de Iniciação Científica edição 2021/2022. Parintins: Universidade do Estado do Amazonas, 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Editora do Senado, 1988.

BRASIL/IPHAN. **Instrução Normativa nº 001, de 25 de março de 2015**. Estabelece procedimentos administrativos a serem observados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional nos processos de licenciamento ambiental dos quais participe. Disponível em:

http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/instrucao_normativa_001_de_25_de_marco_de_2015.pdf. Acesso em 10 jul. 2023.

BRASIL. **Lei 13.653 de 18 de abril de 2018**. “Dispõe sobre a regulamentação da profissão de arqueóloga/o e dá outras providências”. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2018.

Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?journal=515&pagina=2&data=19/04/2018>. Acesso em 10 jan. 2023.

BRASIL. **Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961**. Dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. Brasília, DF, 1961. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-969/L3924.htm. Acesso em 15 jul. 2020.

BRASIL/IPHAN. **Portaria nº. 195, de 18 de maio de 2016** que dispõe sobre procedimentos para solicitação de movimentação de bens arqueológicos em território nacional. Brasília, DF, 2016. Disponível em:

http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Portaria_Iphan_195_de_18_de_maio_2016.pdf. Acesso 07 jul. 2023.

BRASIL/IPHAN. **Portaria nº 07, de 1º de dezembro de 1988**. Estabelece os procedimentos necessários à comunicação prévia, às permissões e às autorizações para pesquisas e escavações arqueológicas em sítios arqueológicos. Brasília, DF, 1988. Disponível em:

http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Portaria_n_007_de_1_de_dezembro_de_1988.pdf. Acesso em 10 jul. 2023.

BRASIL/IPHAN. **Portaria nº. 196, de 18 de maio de 2016**. Dispõe sobre a conservação de bens arqueológicos móveis, cria o Cadastro Nacional de Instituições de Guarda e Pesquisa, o Termo de Recebimento de Coleções Arqueológicas e a Ficha de Cadastro de Bem Arqueológico Móvel. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2016. Disponível em:

https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/21527421/do1-2016-05-23-portaria-n-196-de-18-de-maio-de-2016-21527267. Acesso em 27 jul. 2023.

BRASIL/IPHAN. **Portaria nº 375, de 19 de setembro de 2018.** Institui a Política de Patrimônio Cultural Material do Iphan e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2018. Disponível em:

https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/41601273/do1-2018-09-20-portaria-n-375-de-19-de-setembro-de-2018-41601031. Acesso em 27 jul. 2023.

BRASIL/IPHAN. **Portaria nº 316, de 4 de novembro de 2019.** Estabelece os procedimentos para a identificação e o reconhecimento de sítios arqueológicos pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional- IPHAN. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2019.

Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-316-de-4-de-novembro-de-2019-225612769>. Acesso em 10 mar. 2023.

BRASIL/IPHAN. **Portaria nº 317, de 4 de novembro de 2019.** “Estabelece diretrizes a serem observadas pelo Iphan para análise da comprovação das atividades científicas próprias do campo profissional da arqueologia mencionadas na Lei nº 13.653/2018”. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2019. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-317-de-4-de-novembro-de-2019-225612622>. Acesso em 10 jan. 2023.

BRASIL/IPHAN. **Patrimônio cultural- Patrimônio Arqueológico.** Brasília, DF: Ministério da Cultura, 2024. Disponível em:

<https://www.gov.br/iphan/pt-br/patrimonio-cultural/patrimonio-arqueologico>. Acesso em 25 out. 2024.

IBRAM - Instituto Brasileiro de Museus. **Declaração de Interesse Público.** Brasília, DF: Ibram, 2019.

MACHADO, Michel Carvalho. Vestígios pré-coloniais: Mapeamento de sítios arqueológicos no município de Parintins- AM. **Relatório Final de Iniciação Científica edição 2017/2018.** Parintins, 2018.

NEVES, Eduardo G. Castanha, pinhão e pequi ou a alma antiga dos bosques do Brasil. *In:* OLIVEIRA, Joana Cabral *et al.* (Org.). **Vozes Vegetais: diversidade, resistência e histórias da floresta.** São Paulo: IRD Editions e Ubu editora, 2021. p.109-123.

NEVES, Eduardo Góes. **Sob os tempos equinócio: oito mil anos de história na Amazônia central.** São Paulo: Ubu Editora, 2023.

Recebido em: 14 de julho de 2024.

Aceito em: 31 de outubro de 2024.

**AÇÕES EDUCATIVAS PARA A PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO EM SAÚDE DE
PESSOAS COM ACOMETIMENTOS VASCULARES PERIFÉRICOS:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**EDUCATIONAL ACTIONS TO PROMOTE SELF-CARE IN THE HEALTH OF
PEOPLE WITH PERIPHERAL VASCULAR DISEASES: EXPERIENCE REPORT**

**ACCIONES EDUCATIVAS PARA PROMOVER EL AUTOCUIDADO EN LA SALUD
DE PERSONAS CON TRASTORNOS VASCULARES PERIFÉRICOS:
REPORTE DE EXPERIENCIA**

Thays de Oliveira Moura Fé Santana¹
Ingrid Gabriella Martins de Sousa²
Débora Raquel Freires Ribeiro³
Cristiane Medeiros Passos⁴
Vitória de Barros Siqueira⁵

DOI: 10.5281/zenodo.14357299

RESUMO

Introdução: as doenças do aparelho circulatório são a maior causa de óbito em brasileiros acima de 50 anos, configurando-se como um problema de saúde pública. Essa incidência é correlacionada, além da faixa etária, ao estilo de vida sedentário e má adesão ao tratamento, sendo o autocuidado uma importante estratégia na melhoria do prognóstico, autonomia e independência do indivíduo. **Objetivo:** relatar a experiência de discentes de enfermagem em atividades de extensão sobre autocuidado cardiovascular. **Método:** estudo qualitativo e descritivo, do tipo relato de experiência. As atividades educativas foram desenvolvidas por quatro estudantes de enfermagem e uma docente enfermeira. Participaram das ações pacientes com problemas vasculares atendidos na policlínica, as oficinas ocorrem no auditório do serviço através de rodas de conversa temáticas embasadas na teoria do Autocuidado de Orem. **Resultados:** foram realizadas 17 oficinas com participação de 120 usuários. As discentes precisaram colocar em prática seus conhecimentos sobre anatomia, fisiologia, farmacologia e semiotécnica de forma acessível e lúdica. **Conclusão:** a experiência extensionista possibilitou às discentes a consolidação de conhecimentos apreendidos durante a formação incitando-as a aperfeiçoar a criatividade e a comunicação aproximando-as da população-alvo.

Palavras-chave: Autocuidado; Educação em saúde; Doenças cardiovasculares.

¹ Discente de Enfermagem da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). E-mail: thays.mourafe@discente.univasf.edu.br.

² Discente de Enfermagem da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). E-mail: gabriellaingrid0809@gmail.com.

³ Discente de Enfermagem da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). E-mail: debora.freires@discente.univasf.edu.br.

⁴ Discente de Enfermagem da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). E-mail: cristianemedep@gmail.com.

⁵ Doutora em Saúde Coletiva, Professora Adjunta do Colegiado de Enfermagem da Universidade Federal do Vale do São Francisco. E-mail: vitoria.barros@univasf.edu.br.

ABSTRACT

Introduction: Circulatory system diseases are the leading cause of death in Brazilians over fifty years of age, and are a public health problem. This incidence is correlated with age, sedentary lifestyle and poor adherence to treatment, and self-care is an important strategy for improving prognosis, autonomy, and independence of the individual. **Objective:** To report the experience of nursing students during extension activities of educational actions to strengthen self-care for people with peripheral vascular diseases treated at the polyclinic of a university hospital. **Method:** Qualitative and descriptive study, of the experience report type. The educational activities were developed by four nursing students and one nurse professor. Patients with vascular problems treated at the polyclinic participated in the actions. The workshops took place in the service auditorium through thematic discussion circles based on Orem's Self-Care Theory. **Results:** Seventeen workshops were held with the participation of one hundred and twenty users. The students needed to put into practice their knowledge about anatomy, physiology, pharmacology and semiotics in an accessible and playful way. **Conclusion:** the extension experience allowed the students to consolidate the knowledge acquired during their training, encouraging them to improve their creativity and communication, bringing them closer to the target population.

Keywords: Self care; Health education; Cardiovascular diseases.

RESUMÉN

Introducción: las enfermedades del sistema circulatorio son la mayor causa de muerte en brasileños mayores de cincuenta años, representando un problema de salud pública. Esta incidencia se correlaciona, además de con la edad, con el sedentarismo y la mala adherencia al tratamiento, siendo el autocuidado una estrategia importante para mejorar el pronóstico, la autonomía y la independencia del individuo. **Objetivo:** Relatar la experiencia de estudiantes de enfermería durante las actividades de extensión educativa para fortalecer el autocuidado de personas con enfermedades vasculares periféricas atendidas en el policlínico de un Hospital Universitario. **Método:** Estudio cualitativo y descriptivo, tipo relato de experiencia. Las actividades educativas fueron desarrolladas por cuatro estudiantes de enfermería y una enfermera docente. De las acciones participaron pacientes con problemas vasculares atendidos en el policlínico. Los talleres se desarrollaron en el auditorio del servicio a través de círculos de conversación temáticos basados en la teoría del Autocuidado de Orem. **Resultados:** Se realizaron diecisiete talleres con la participación de ciento veinte usuarios. Los estudiantes necesitaban poner en práctica sus conocimientos sobre anatomía, fisiología, farmacología y semiótica de forma accesible y lúdica. **Conclusión:** la experiencia de extensión permitió a los estudiantes consolidar los conocimientos aprendidos durante su formación, animándolos a mejorar su creatividad y comunicación, acercándolos a la población objetivo.

Palabras clave: Autocuidado; Educación en salud; Enfermedades cardiovasculares.

INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) representam o grupo com maior índice de morbimortalidade global, sendo responsáveis por aproximadamente 70% das mortes anuais. No Brasil, 12,1 milhão de pessoas com hipertensão e/ ou diabetes estão cadastradas na Atenção Primária à Saúde porém, estima-se que mais de 34 milhões possuam essas doenças (Brasil, 2021; 2020).

A alta incidência de doenças cardiovasculares é um problema de saúde pública que, além de impactar a vida e a saúde das pessoas, também onera o Estado com os cuidados necessários para o tratamento e a reabilitação dessa população. Isso ocorre porque falhas na prevenção em nível primário podem levar a complicações que exigem tratamento em níveis de média e alta complexidade, com custos significativamente mais elevados (Brasil, 2020; 2021). A policlínica do Hospital Universitário da Universidade Federal do Vale do São Francisco (HU/UNIVASF) é um exemplo da alta demanda, segundo a base de dados abertos do HU/UNIVASF, entre os meses de janeiro e agosto de 2021 foram realizados 1.721 atendimentos no ambulatório de cirurgia vascular (média mensal de 215,1 atendimentos) e 2.868 no ambulatório de cardiologia (média mensal de 358,5 atendimentos).

As DCNT, em destaque as do aparelho cardiovascular, estão relacionadas tanto ao envelhecimento populacional (Martins et al., 2021) como às condições de vida dos sujeitos determinadas por acesso a bens, serviços públicos, renda, informação e ações de promoção de saúde (Brasil, 2021; Oliveira *et al.*, 2022).

Os principais fatores de risco comportamentais para doenças cardiovasculares são tabagismo, consumo de álcool, alimentação não saudável, inatividade física e não adesão ao tratamento. Tais fatores são sensíveis a mudanças de comportamento que podem advir de ações de educação em saúde que promovem o acesso da população a conhecimento de qualidade sobre melhores formas de gerir sua saúde. O plano de ações estratégicas para o enfrentamento das DCNT do Ministério da Saúde inclui em suas ações o fortalecimento de projetos terapêuticos para promoção do autocuidado (Brasil, 2021).

Nas doenças cardiovasculares, o autocuidado, tomada de decisão em relação a prevenção e manejo da doença, é extremamente importante para o controle da patologia e para a prevenção de complicações como insuficiência renal, acidente vascular encefálico e doença vascular periférica (Brasil, 2013; Tinoco *et al.*, 2022; Carvalho *et al.*, 2024).

Ações educativas de fácil condução e pensadas para facilitar o entendimento da população potencializam a capacidade dos pacientes de autogerenciar suas doenças,

melhorando os indicadores de autocuidado, principalmente em relação à adesão ao tratamento (Magri *et al.*, 2020).

Dessa forma, oficinas de educação em saúde, com o objetivo de orientar os pacientes com doenças cardiovasculares atendidos na Policlínica do HU/UNIVASF sobre sua condição de saúde, tratamento e estratégias para a redução dos fatores de risco modificáveis, podem contribuir significativamente para o aumento da autonomia dos usuários em relação ao autocuidado. Isso favorece a promoção da saúde e a diminuição de complicações que, muitas vezes, resultam em procedimentos cirúrgicos, internações e maior tempo de reabilitação.

A enfermagem enquanto ciência do cuidado tem o compromisso de atuar junto à população diante de suas demandas de saúde, para tanto, os profissionais precisam de um escopo de habilidades e competências que devem ser adquiridas desde a graduação (Pereira *et al.*, 2022).

As ações extensionistas promovem a interação entre os estudantes e a comunidade, beneficiando tanto os discentes, ao proporcionar a vivência do processo de trabalho em saúde em um cenário real de troca de saberes, quanto a comunidade assistida, ao garantir acesso a informações seguras e essenciais para a autogestão do autocuidado em saúde. Dessa forma, fortalecem a interface entre ensino e extensão, contribuindo para a formação crítica, reflexiva e política dos futuros profissionais (Ferreira; Suriano; Domenico, 2018; Nunes; Melo; Xavier, 2022).

O objetivo deste artigo é relatar a experiência de discentes de enfermagem em atividades de extensão sobre autocuidado cardiovascular.

MÉTODO

Trata-se de um relato da experiência de um grupo extensionista composto por quatro discentes e uma docente de graduação em enfermagem.

Foram realizadas ações educativas, tendo como base a pedagogia problematizadora (Oliveira *et al.* 2018; Lacerda *et al.* 2013) e o referencial da Teoria do Autocuidado de Orem.

O modelo pedagógico problematizador baseia-se no método de Paulo Freire tendo como pressupostos o diálogo e a valorização do saber e da realidade dos educandos em busca de empoderamento e solução para os problemas (Alvim; Ferreira, 2007).

A Teoria do Autocuidado consiste na ideia de que os indivíduos, quando capazes, devem praticar o autocuidado como ação deliberada por si próprio com a finalidade de

preservar a vida, a saúde, o desenvolvimento e o bem-estar (Tanunure; Pinheiro, 2021; Oliveira *et al.*, 2018).

As ações ocorreram durante o período de junho a dezembro de 2023 tendo como público alvo os usuários do ambulatório de cirurgia vascular e cardiologia da Policlínica do HU/UNIVASF, assim como seus acompanhantes. Os participantes foram abordados na recepção e convidados a participar das ações. As intervenções ocorreram no auditório da Policlínica durante a espera pelo atendimento médico.

As discentes elaboraram quatro oficinas com temas diferentes: Funcionamento do Sistema Cardiovascular; Fatores de Risco para Doenças Cardiovasculares e Estratégias de Autocuidado; Adesão ao tratamento; Feridas de Difícil Cicatrização e Cuidados com Curativos.

A cada semana uma das oficinas era aplicada.

Para apresentação dos conteúdos foram utilizadas estratégias lúdicas e dialógicas como um modelo anatômico do sistema cardiovascular confeccionado em resina e madeira, ilustrações, vídeos e roda de conversa.

O processo de avaliação das oficinas por parte dos usuários ocorreu de forma qualitativa, através dos relatos verbais dos participantes, e quantitativa, com a resposta a uma escala analógica de satisfação ao final de cada seção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas dezessete sessões, com a participação de 120 usuários. As oficinas começavam na recepção da Policlínica, onde o grupo de extensionistas convidava a população a participar da atividade no auditório. Esse momento representava o primeiro desafio para as discentes, que precisavam, de forma breve, apresentar o grupo, explicar o objetivo da ação e incentivar as pessoas a se deslocarem para o ambiente onde a atividade seria realizada

O início da interação foi particularmente exigente para as discentes. Chegar a um ambiente novo, com pessoas desconhecidas, que geralmente estavam focadas na espera pela consulta médica e com pouca disposição para o diálogo, tornou esse momento desafiador. Com o tempo, no entanto, essa dificuldade foi sendo superada, à medida que a relação se estabelecia e os participantes se sentiam mais à vontade.

Discentes que participam de atividades de extensão junto à população tendem a aperfeiçoar suas habilidades de comunicação, adaptação em diferentes ambientes e troca de conhecimento com o público-alvo (Ferreira; Suriano; Domenico, 2018).

Uma vez no auditório era disparada para os participantes a pergunta norteadora: “Para você, o que é o autocuidado?”. Essa abordagem inicial tinha o objetivo de “quebrar o gelo” e apresentar a temática chave de todas as oficinas, o autocuidado.

A pergunta norteadora coloca em evidência as experiências e conhecimentos prévios dos participantes sendo importante para o desenvolvimento do método de problematização.

O método problematizador dá oportunidade para a expressão do pensamento e das experiências do grupo refletindo sobre as suas realidades e propondo estratégias para cuidar da própria saúde (Lacerda *et al.*, 2013).

Após esse momento comum a todas as oficinas, o processo tinha seguimento com a dinâmica específica programada para o tema do dia.

Vivências das Extensionistas Durante as Oficinas

Oficina 1 - Funcionamento do Sistema Cardiovascular

A oficina sobre o funcionamento do sistema cardiovascular iniciava-se com a apresentação do sistema cardiovascular através de um modelo anatômico em resina e madeira com o intuito de demonstrar a importância do sistema e como as doenças cardiovasculares influenciam no funcionamento de todo o corpo.

O objetivo da abordagem sobre anatomia com os participantes foi ampliar o conhecimento sobre o corpo humano e as consequências físicas das doenças e dos hábitos prejudiciais à saúde no sistema circulatório, promovendo um aumento na literacia em saúde. Indivíduos com DCNT e baixa literacia em saúde tendem a utilizar menos os serviços de prevenção, têm menor propensão ao autocuidado e ao engajamento com o tratamento, além de enfrentarem maiores riscos de complicações e hospitalizações evitáveis (Brasil, 2023).

Pessoas esclarecidas acerca de sua condição de saúde tendem a um maior engajamento e confiança no tratamento além de sentirem-se mais esperançosas quanto ao prognóstico (Tadeo *et al.*, 2012).

Nesta oficina, as discentes de enfermagem tiveram a oportunidade de aplicar seus conhecimentos de anatomia e fisiologia, transformando conceitos complexos em analogias acessíveis à população. Utilizaram exemplos como o coração representado por uma bomba de água e os vasos sanguíneos comparados aos canos de irrigação, tornando o conteúdo mais próximo da realidade dos participantes.

Essa abordagem não só fortalece a comunicação, mas também promove uma parceria entre os estudantes e os usuários, criando um ambiente acolhedor e favorecendo a compreensão.

Oficina 2 - Fatores de Risco para Doenças Cardiovasculares e Estratégias de Autocuidado

A oficina ocorreu com a dinâmica mitos e verdades que envolviam proposições: É melhor deixar as feridas abertas para que elas possam 'respirar' e cicatrizar mais rápido; "Beber ou lavar a ferida com chá de casca de pau ajuda a acelerar a cicatrização"; "Devo evitar ficar muito tempo sentado ou em pé"; "Fumar e ingerir bebidas alcoólicas interfere na minha cicatrização"; "Exercícios físicos são prejudiciais para pessoas com feridas nas pernas e feridas abertas."; "Me colocar em primeiro lugar é egoísmo"; "Posso mudar minha autoestima atual". Os participantes responderam as perguntas contando com as suas experiências prévias, culminando com a explicação técnica das discentes confirmando ou não as sentenças.

Nesta oficina, os alunos tiveram a oportunidade de refletir sobre os mitos ainda presentes no autocuidado em saúde, que podem enfraquecer a relação com os profissionais da área e dificultar o engajamento com as orientações (Sartori *et al.*, 2020). Nesses contextos, o conhecimento surge como o principal instrumento para que as práticas baseadas em evidências superem os mitos (Costa *et al.*, 2020).

A atividade desafiou as extensionistas a explicarem de forma clara, acessível e respeitosa que certas práticas populares podem ser prejudiciais à saúde e, portanto, devem ser evitadas.

Enfatiza-se que os profissionais de saúde devem considerar as crenças e mitos que os pacientes apresentam, pois a desconsideração dessas percepções pode criar barreiras à compreensão e ao sucesso do tratamento (Santos, 2014).

Oficina 3 - Adesão ao Tratamento

A prevalência de baixa adesão ao tratamento farmacológico entre pacientes com Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) atinge 30,8% e está fortemente associada a fatores como idade jovem, baixa escolaridade, residentes na região Nordeste, pior autoavaliação de saúde, limitações impostas pelas DCNT e o uso de mais de cinco medicamentos simultaneamente (Tavares *et al.*, 2016). Esses fatores indicam a necessidade de

intervenções específicas para promover a adesão ao tratamento entre os grupos mais vulneráveis.

A intenção de aderir ao tratamento farmacológico está diretamente ligada ao entendimento do paciente sobre a importância do tratamento e à sua relação cotidiana com os medicamentos (Sempé, 2024). Com isso, é fundamental que o paciente compreenda os benefícios do tratamento e as consequências de não segui-lo corretamente. Estratégias de educação em saúde desempenham um papel crucial nesse processo, garantindo que os pacientes se sintam mais seguros e motivados a seguir as orientações dos profissionais de saúde.

Nesse contexto, foi realizada uma oficina com o objetivo de promover a adesão ao tratamento farmacológico. A oficina foi estruturada por meio de apresentações dinâmicas, com slides contendo imagens ilustrativas e informações objetivas sobre a importância do tratamento e as estratégias para facilitar o dia a dia. Para reforçar o aprendizado, foi aplicada a dinâmica dos balões, onde cada balão estourado revelava uma pergunta sobre o tema, estimulando o debate e a reflexão em grupo. Essa abordagem interativa facilitou a fixação dos conteúdos e incentivou a participação ativa dos envolvidos.

Durante a oficina, as discentes de enfermagem desempenharam um papel fundamental ao esclarecer dúvidas dos participantes sobre diversos medicamentos, destacando a importância do conhecimento em farmacologia para a prática da enfermagem. O profissional deve estar atento à intenção de adesão do paciente ao tratamento, praticando uma escuta ativa e mútua, sem julgamentos. Essa abordagem contribui para a redução dos riscos de falhas na medicação e favorece melhores resultados em saúde (Sempé, 2024).

Oficina 4 - Feridas de Difícil Cicatrização e Cuidados com Curativos

As feridas crônicas são uma das complicações mais comuns em pacientes com DCNT, e muitos desses pacientes enfrentam dificuldades no manejo dessas lesões, especialmente no que se refere ao curativo (Ribeiro, 2019). Essas dificuldades podem ser influenciadas por fatores internos, como a falta de conhecimento, e por fatores externos, como a oferta inadequada de serviços de saúde (Kindel *et al.*, 2022).

Nesse contexto, as discentes extensionistas de enfermagem desempenharam um papel fundamental ao liderar a oficina sobre feridas de difícil cicatrização e cuidados com curativos, utilizando o questionamento: "Você já conheceu pessoas que tinham uma ferida que nunca sarava?" para iniciar o diálogo.

Durante a oficina, os participantes frequentemente levantavam dúvidas sobre tratamentos caseiros para cicatrização de feridas, como deixar a ferida secar sem cobertura, o uso de folhas e cascas de plantas, ou alimentos que acreditavam ser prejudiciais. As estudantes de enfermagem, com base em seus conhecimentos técnicos, explicavam de forma acessível como o processo de cicatrização funciona, abordando a influência do sistema vascular e a importância da ingestão de proteínas, além dos riscos de contaminação ao utilizar materiais inadequados nas feridas.

O maior desafio enfrentado pelas discentes foi desmistificar conceitos profundamente enraizados nas crenças populares, tornando o conhecimento técnico acessível e compreensível para os participantes.

Em seguida, as discentes apresentaram os materiais utilizados no serviço de saúde para o manejo das feridas de difícil cicatrização, como o Ácido Graxo Essencial (AGE), a Polihexametileno Biguanida (PHMB) e o Hidrogel. Elas ressaltaram a importância de utilizar a cobertura adequada a cada tipo de lesão e a relevância do autocuidado no processo de cicatrização (Potter; Perry, 2024; Ribeiro, 2019).

Essa experiência proporcionou às discentes a oportunidade de aplicar seus conhecimentos teóricos em uma prática real, contribuindo para a educação em saúde e para a melhoria do autocuidado dos pacientes, elementos essenciais na promoção da saúde e na prevenção de complicações.

Percepções das Extensionistas

A adesão ao tratamento como estratégia de autocuidado é mais fácil de ser implementada do que mudanças no estilo de vida, como a prática de exercícios físicos e uma alimentação saudável. Embora todas sejam essenciais para o controle de doenças crônicas, as mudanças no estilo de vida exigem mais esforço e adaptação. A adesão também é influenciada por fatores como faixa etária e escolaridade (Portela *et al.*, 2022).

O grupo extensionista procurou motivar os participantes a adotar práticas de autocuidado, destacando que, apesar das dificuldades de saúde e das restrições econômicas e sociais, cada pessoa deve identificar, dentro de sua rotina, estratégias pessoais para alcançar esses objetivos.

Os participantes mostraram interesse e boa aceitação nas atividades realizadas, o que foi confirmado pelos relatos positivos sobre a importância desse momento para esclarecimento de dúvidas, aquisição de conhecimentos e socialização.

A experiência extensionista proporcionou ao grupo de discentes uma enorme satisfação ao compartilhar vivências e aprendizados com os pacientes presentes, especialmente ao perceber a vontade de mudança e a gratidão da comunidade pela oportunidade de expandir seus conhecimentos sobre saúde e autocuidado.

Além disso, a atividade ofereceu a chance de colocar em prática, em um cenário real, as habilidades e competências desenvolvidas ao longo da graduação. A interação com os participantes foi enriquecedora, evidenciando a importância do aprendizado mútuo e do impacto positivo das ações de extensão na vida das pessoas.

Esse tipo de experiência reforça a ideia de que a extensão universitária tem um caráter emancipatório, permitindo aos discentes a construção de saberes próprios por meio da reflexão e da ação.

Ao transpor seus conhecimentos acadêmicos para a prática, os estudantes conseguem conectar a teoria com a realidade social dos pacientes, o que fortalece o propósito transformador da extensão universitária. Estudos na área corroboram essa visão, destacando que a extensão permite uma aprendizagem significativa e a construção de novos saberes a partir da interação com a comunidade (Pereira *et al.*, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão configurou-se como pilar essencial para os discentes de enfermagem na consolidação do aprendizado e contato com a população, incitando-os a aperfeiçoar a criatividade e o uso de linguagem apropriada durante a divulgação dos conhecimentos sobre as temáticas abordadas, o que se refletiu na adesão e avaliação positiva dos participantes em relação às atividades propostas.

REFERÊNCIAS

ALVIN, Neide A. T.; FERREIRA, Márcia A. Perspectiva problematizadora da educação popular em saúde e a enfermagem. **Texto & Contexto-Enfermagem**. v. 16, n. 2, p. 315-319, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072007000200015>.

BRASIL, Ministério da Saúde. Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias. **Secretaria de atenção à saúde, Departamento de atenção básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes%20_cuidado_pessoas%20_doencas_cronicas.pdf. Acesso em: 29 de nov de 2024.

BRASIL, Ministério da saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas e agravos não transmissíveis no Brasil. **Secretaria de vigilância em saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant-2022_2030.pdf. Acesso em: 29 de nov de 2024.

Brasil. Ministério da Saúde. **Autocuidado em Saúde e a Literacia para a Saúde no contexto da promoção, prevenção e cuidado das pessoas em condições crônicas**: guia para profissionais da saúde. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Prevenção e Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. 51 p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/autocuidado_saude_literacia_condicoes_cronicas.pdf. Acesso em: 29 de nov de 2024.

CARVALHO, Celma de S.; LUZ, Matheus O. da S.; SANTANA, Maria C. F. dos S.; ABREU, Lais L. de C.; PORTELA, J. V. F.; MELO IRMÃO, José. J. de; MELO, Andrea G. S. de. Fatores de risco e prognóstico da hipertensão e diabetes: Análise de tendência temporal. **Revista Foco**, v. 17, n. 6, e5185, 2024 . Disponível em: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n6-100>

COSTA, Elen. C. S.; FONTOURA, Elma. S.; SOUZA, Sandiely. L. de C; SARAIVA, Adriana. P. C. Mito ou verdade? Educação em saúde com gestantes sobre aleitamento materno exclusivo. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 6, e5375, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reaenf.e5375>.

FERREIRA, Paula B; SURIANO, Maria L. F; DOMENICO, Edvani B. L. Contribuição da Extensão Universitária na formação de graduandos em Enfermagem. **Revista Ciência em Extensão**. v.14, n.3, p.31-49, 2018. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1874/2080

KINDEL, Maria E.; JUNG, Walnice; WITT, Reggina R.; COSTA, Idevânia. G.; LAZZARI, Daniele D.; CARBALLO, Kety B. Autocuidado de feridas crônicas no ambiente domiciliar: uma análise na perspectiva de Dorothea Orem. **Ciência, Cuidado & Saúde**, v. 19, e50399, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4025/ciencucuidsaude.v19i0.50399>.

LACERDA, Adriana. B. M.; SOARES, Vania. M. N.; GONCALVES, Claudia G. O.; LOPES, Flavia G.; TESTONI, Ricardo. Oficinas educativas como estratégia de promoção da saúde auditiva do adolescente: estudo exploratório. **Audiology - Communication Research**, v. 18, n. 2, p. 85-92, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/3q3GgGPvbH6kLT6z5XWjdZB/#>

MAGRI, Suelen.; AMARAL, Natalia W. do; MARTINI, Daniela. N.; MARTINS SANTOS, Luciana Z.; SIQUEIRA, Luciano de O. Programa de educação em saúde melhora indicadores de autocuidado em diabetes e hipertensão. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, v. 14, n. 2, 2020. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1788>.

MARTINS, Thalyta C. F.; SILVA, José H. C. M.; MÁXIMO, Geovane C.; GUIMARÃES, Raphael M. Transição da morbimortalidade no Brasil: um desafio aos 30 anos de SUS. **Ciência & Saúde coletiva**, v. 26, n. 10, p. 4483-4496, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320212610.10852021>

NUNES, Sabrina F.; MELO, Larissa, U.; XAVIER, Samyra P. L. Competências para Promoção da Saúde na Formação em Enfermagem: contribuições da extensão universitária. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 96, n. 37, e-021189, 2022. Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1216>.

OLIVEIRA, Francisco A.; SOUSA, Francimara S.; CAVALCANTE, Sheyla L.; COUTO, Alana R. M.; ALMEIDA, Arisa N. S.; BRANCO, Miriam F. C. C. Atividades de educação em saúde realizadas com grupo de idosas para promoção do autocuidado em saúde. **Revista eletrônica de extensão- Extensio**, v. 15, n. 28, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/1807-0221.2018v15n28p137>.

PEREIRA, Emanuely V.; XAVIER, Samyra P. L.; FIALHO, Ana. V. M.; MIRANDA, Karla C. L. M.; SILVA, Lucia F.; GUEDES, Maria V. C.; FREITAS, M. C. Pensamento complexo e formação em enfermagem: possibilidades da extensão universitária. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 96, n. 39, e-021278, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.31011/reaid-2022-v.96-n.39-art.1444>

PORTELA, Raquel A; SILVA, José R. S; NUNES, Flávia B. B. F; LOPES, Maria L. H; BATISTA, Rosângela F. L; SILVA, Andréa C. O. Diabetes *mellitus* tipo 2: fatores relacionados com a adesão ao autocuidado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 4, e20210260, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0260>.

POTTER, Patricia A.; PERRY, Anne Griffin; STOCKERT, Patricia A. **Fundamentos de enfermagem**. 11. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2024.

SARTORI, Cátia Cristiane *et al.* As crenças que Influenciam o Autocuidado da Puérpera. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, v. 32, n. 1, p. 67 – 71, 2020. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20200907_163646.pdf.

SEMPÉ, Tadeu S.; PONS, Érika S.; PIZZOL, Thaís S. D.; KNAUTH, Débora R.; MENGUE, Sílvia S. Prevalence, reasons and factors associated with intentional nonadherence to

prescribed medications: a population-based study. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 27, e240044, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720240044>.

TADDEO, Paulo S.; GOMES, Kelly W. L.; CAPRARA, Ana; GOMES, Andréa M. A.; OLIVEIRA, Gisele C.; MOREIRA, Teresa M. M. Acesso, prática educativa e empoderamento de pacientes com doenças crônicas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 11, p. 2923-30. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012001100009>.

TANNURE, Meire C.; PINHEIRO, Ana M. **Sistematização da assistência em enfermagem – SAE: guia prático**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

TAVARES, Noemia U. L *et al.* Factors associated with low adherence to medicine treatment for chronic diseases in Brazil. **Revista de Saúde Pública**, v. 50, suppl. 2, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1518-8787.2016050006150>.

TINOCO, Juliana M. V. P.; FIGUEIREDO, Lyvia S.; FLORES, Paula V. P.; PADUA, Bruna L. R.; MESQUITA, Evandro T.; CAVALCANTI, Ana C. D. Effectiveness of health education in the self-care and adherence of patients with heart failure: a meta-analysis. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 29, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518.8345.4281.3389>.

Recebido em: 16 de agosto de 2024.

Aceito em: 02 de dezembro de 2024.



EXTRAMUROS

**A Revista de Extensão da Univasf
iniciou suas publicações em 2013
por iniciativa da Pró-Reitoria de Extensão**